



república  
do amanhã

FONDATION POUR  
L'INNOVATION  
POLITIQUE  
*fondapol.org*

# DEMOCRACIAS SOB TENSÃO

## UM ESTUDO PLANETÁRIO

SOB A DIREÇÃO DE DOMINIQUE REYNIÉ

VOLUME 2  
**OS PAÍSES**



FONDATION POUR  
L'INNOVATION  
POLITIQUE  
*fondapol.org*



# DEMOCRACIAS SOB TENSÃO

## UM ESTUDO PLANETÁRIO

DIRIGIDO POR DOMINIQUE REYNIÉ

VOLUME 2  
**OS PAÍSES**

2019



## DIREÇÃO

Dominique REYNIÉ (Fondation pour l'innovation politique)

### Com a participação de:

Daniel TWINING (International Republican Institute)

Octavio de BARROS (República do Amanhã)

## COORDENAÇÃO EDITORIAL

Victor DELAGE, Madeleine HAMEL, Katherine HAMILTON, Thibault MUZERGUES

## PRODUÇÃO

### Fondation pour l'innovation politique:

Loraine AMIC, Virginie DENISE, Anne FLAMBERT, Raphaël GRELON, Guillemette LANO,

Julia LAUREAU, Julie NOYER, Maude PAILLARD-COYETTE, Nicolas RIGAUDIÈRE

### International Republican Institute:

Sonja GLOECKLE, Emina IBRAHIMOVIC, Tucker JONES, Katie LAROQUE, Morgan MARTINEZ,  
Paul McCARTHY, Oleksandr MOSTBAUER, Carisa NEITSCHKE, Stephen NIX, Julia SIBLEY,  
Borislav SPASOJEVIC, Jan SUROTCHAK, Alex TARASCIO, Benjamin THOMPSON, Diane ZELENY

### República do Amanhã:

Thomás de BARROS, Vasco CALDEIRA, Anthony TAIEB, Renée ZICMAN

## TRADUTORES

Instituto Dialéticas: Inesita B. MACHADO, Vitor ROCHA, João Paulo Lima SILVA FILHO, Anthony TAÏEB

## REVISÃO E CORREÇÃO DE TEXTOS

Anthony TAÏEB

## FORMATAÇÃO E REALIZAÇÃO

Julien RÉMY

## Pesquisa internacional concebida pela Fondation pour l'innovation politique e pelo International Republican Institute

### A pesquisa foi aplicada pelo Instituto IPSOS

Brice TEINTURIER (diretor-geral delegado)

### Departamento de Estudos políticos e Opinião:

Federico VACAS (diretor adjunto do departamento),

Alice TÉTAZ (gerente de grupo),

Amandine LAMA (diretora de relações com clientes)



## IMPRESSORA

GALAXY Imprimeurs

## PUBLICAÇÃO

2019

# ORGANIZAÇÃO DA FONDATION POUR L'INNOVATION POLITIQUE

## CONSELHO DE FISCALIZAÇÃO

**Nicolas BAZIRE**, presidente, diretor-geral do Grupo Arnault

**Grégoire CHERTOK**, vice-presidente, sócio gerente do banco Rothschild & Co

**Cyrille BARDON**, advogado, fundador e diretor do escritório Bardon & de Fay

**Valérie BERNIS**, administradora de empresas

**Aldo CARDOSO**, consultor e administrador de várias empresas

**Geneviève FERONE CREUZET**, co-fundadora e diretora geral da empresa de consultoria em estratégia e prospectiva Casabee

**Pierre GIACOMETTI**, fundador e presidente da agência de consultoria em estratégia e comunicação No Com

**Changjian JIANG**, professor de relações internacionais na universidade de Fudan (China)

**Olivier LABESSE**, sócio da empresa DGM Conseil

**Anne LEVADE**, professora de direito público na universidade Paris-Est-Créteil, presidente da associação francesa do Direito Constitucional

**Francis MER**, ex-ministro da economia, das Finanças e da Indústria (2002-2004), presidente do conselho de fiscalização do grupo Safran (2007-2011), presidente da Fondation pour l'innovation politique de 2004 a 2005

**Tobie NATHAN**, doutor em psicologia, letras e ciências humanas, professor emérito de psicologia clínica e de psicopatologia na universidade Paris-VIII

**Jean-Claude PAYE**, advogado, presidente da Fondation pour l'innovation politique de 2005 a 2009

**Sébastien PROTO**, funcionário público de altas responsabilidades, diretor de estratégia do grupo Société générale

**Salima SAA**, diretora comercial França de Transdev

## DIRETORIA

**Dominique REYNIÉ**, diretor-geral, professor universitário na Sciences Po

**Anne FLAMBERT**, responsável administrativa e financeira

## COMITÊ DE AUDITORIA

**Jean RAYNAUD**, Presidente, procurador-geral honorário na Cour des comptes

**Jean-Daniel LÉVY**, contador formado no Instituto de estudos políticos de Paris

**Jacques PRADON**, doutor em direito e advogado honorário do Conseil d'État e da Cour de cassation

## COMITÊ DE ÉTICA

**Hélène GISSEROT**, presidente, procuradora geral honorária na Cour des comptes

**Yves CANNAC**, membro honorário do Conseil d'État

**Dominique LATOURNERIE**, membro do Conseil d'État

## CONSELHO CIENTÍFICO E DE AVALIAÇÃO

**Christophe de VOOGD**, presidente

**Bernard BACHELIER**, **Bruno BENSASSON**, **Élisabeth de CASTEX**, **Stéphane COURTOIS**, **Julien DAMON**, **Laurence DAZIANO**, **Marc FORNACCIARI**, **Emmanuel GOLDSTEIN**, **Erwan LE NOAN**, **Pascal PERRINEAU**, **Xavier QUÉRAT-HÉMENT**, **Robin RIVATON**, **Alain-Gérard SLAMA**, **Luuk VAN MIDDELAAR**

## FONDATION POUR L'INNOVATION POLITIQUE UM THINK TANK LIBERAL, PROGRESSISTA E EUROPEU

A *Fondation pour l'innovation politique* oferece um espaço independente de expertise, reflexão e diálogos, focado na produção e disseminação de ideias e propostas. Contribui para o pluralismo do pensamento e para a renovação do debate público numa perspectiva liberal, progressista e europeia. A Fundação se concentra em quatro temas: o crescimento econômico, a ecologia, os valores e o mundo digital.

O site **fondapol.org** disponibiliza ao público todo o seu trabalho, em particular a seção "**data.fondapol**", onde todos os dados recolhidos durante suas pesquisas estão acessíveis e utilizáveis, em várias línguas quando estas envolvem uma dimensão internacional.

Da mesma forma, na linha editorial da Fundação, a mídia "**Anthropotechnie**" pretende explorar novos territórios que emergem graças ao progresso humano, como a clonagem reprodutiva, a hibridação homem/máquina, a engenharia genética e a manipulação germinal. Estes trabalhos contribuem para a reflexão e o debate sobre o transumanismo. "**Anthropotechnie**" contém artigos que tratam das questões éticas, filosóficas e políticas associadas à expansão das inovações tecnológicas no campo da melhoria do corpo e das capacidades humanas.

Além disso, a mídia "**Trop Libre**"<sup>1</sup> oferece um olhar crítico sobre os acontecimentos atuais e a vida das ideias, e propõe monitorar os efeitos da revolução digital sobre as práticas políticas, econômicas e sociais em sua seção "**Renaissance numérique**"<sup>2</sup>.

A *Fondation pour l'innovation politique* é reconhecida como uma entidade de utilidade pública. É independente e não é subsidiado por nenhum partido político. Os seus recursos são públicos e privados.

O apoio de empresas e indivíduos é essencial para o desenvolvimento de suas atividades.

**Para mais informações: [fondapol.org](http://fondapol.org)**



Dominique Reynié (dir.), *Où va la démocratie? Une enquête internationale de la Fondation pour l'innovation politique*, Plon, 2017.

Uma pesquisa internacional em 26 países, 23 idiomas e com 22 041 entrevistas.  
(Disponível em francês e inglês)

1. Livre demais
2. Renascimento Digital

# ORGANIZAÇÃO DO INTERNATIONAL REPUBLICAN INSTITUTE

## CONSELHO DE FISCALIZAÇÃO

**Dan SULLIVAN**, presidente, senador dos Estados Unidos (Alaska)  
**Randy SCHEUNEMANN**, vice-presidente, assessor estratégico, Halifax International Security Forum  
**Alec L. POITEVINT II**, secretário-tesoureiro, empresário e presidente da Convenção republicana de 2012  
**Kelly AYOTTE**, senadora dos Estados Unidos (New Hampshire)  
**Judy A. BLACK**, diretora das políticas, Brownstein Hyatt Farber Schreck  
**Gahl Hodges BURT**, vice-presidente, American Academy a Berlin  
**J. Scott CARPENTER**, diretor de Free Expression, Google Ideas  
**Tom COTTON**, senador dos Estados Unidos (Arkansas)  
**Joni ERNST**, senadora dos Estados Unidos (Iowa)  
**Frank J. FAHRENKOPF Jr.**, copresidente da comissão sobre os debates presidenciais  
**Alison B. FORTIER**, vice-presidente de sistemas estratégicos e defesa antimíssil, Lockheed Martin  
**Christopher J. FUSSNER**, proprietário e fundador de TransTechnology Pte Ltd.  
**Lindsey GRAHAM**, senador dos Estados Unidos (Caroline do Sul)  
**Kay GRANGER**, ex-membro eleito da câmara dos representantes dos Estados Unidos (Texas, 12th District)  
**Janet Mullins GRISSOM**, membro do Council on Foreign Relations  
**Cheryl F. HALPERN**, sócio, HQ Creative LLC  
**William J. HYBL**, presidente da Comissão dos Estados Unidos sobre a diplomacia pública  
**Mark KIRK**, ex-senador dos Estados Unidos (Illinois)  
**James T. KOLBE**, ex-membro eleito da câmara dos representantes dos Estados Unidos (Arizona, 5th District)  
**David KRAMER**, diretor-geral para direitos humanos e liberdades humanas no Instituto McCain  
**Tami LONGABERGER**, empresária  
**Peter T. MADIGAN**, membro do conselho, Escola de assuntos públicos e internacionais na Universidade do Maine  
**General H.R. MCMASTER**, ex-assessor de segurança nacional  
**Constance Berry NEWMAN**, ex-secretária de Estado para Assuntos Africanos  
**Mitt ROMNEY**, senador dos Estados Unidos (Utah)  
**Marco RUBIO**, senador dos Estados Unidos (Flórida)  
**Joseph R. SCHMUCKLER**, membro do Conselho, London Center for Policy Research  
**Kristen SILVERBERG**, ex-embaixadora dos Estados Unidos na União Europeia  
**Frances TOWNSEND**, presidente do Counter Extremism Project  
**Gaddi VASQUEZ**, ex-diretor dos Peace Corps  
**Olin L. WETHINGTON**, fundador e presidente de Wethington International LLC

## COMITÊ EXECUTIVO

**Dr. Daniel TWINING** - presidente  
**Judy Van REST** - vice-presidente executivo  
**Kimber SHEARER** - conselho, vice-presidente para estratégia e desenvolvimento  
**Daniel W. FISK** - chefe das operações  
**Scott MASTIC** - vice-presidente para programas  
**Diane ZELENY** - vice-presidente para assuntos exteriores e atividades mundiais



## INTERNATIONAL REPUBLICAN INSTITUTE (IRI) DEFENDER A DEMOCRACIA NO MUNDO

O IRI defende a democracia e a liberdade. Envolvemos as pessoas e os seus governos, orientamos os líderes políticos nas suas ações com os cidadãos e incentivamos as pessoas a participarem do processo político.

O IRI trabalha com organizações e povos do mundo inteiro para ajudar os cidadãos a construir sociedades democráticas, abertas e responsáveis, transparentes e fortes. O trabalho colaborativo é essencial para o sucesso da nossa missão: mudar rapidamente o cenário internacional. Enquanto organização, adaptamo-nos e podemos responder rapidamente a situações críticas e muitas vezes perigosas.

Contribuímos há mais de 30 anos para o fortalecimento da democracia, através de workshops realizados de forma voluntária por especialistas do mundo inteiro sobre pluralismo político, práticas de governança democrática, empoderamento das mulheres, desenvolvimento da sociedade civil, empoderamento dos jovens, fortalecimento dos processos eleitorais e pesquisas de opinião. A coleta em massa de dados confiáveis a partir de questionários e entrevistas é a pedra angular do trabalho do IRI. Nossos dados garantem que as necessidades dos cidadãos sejam colocadas no centro do debate político e guiam os objetivos dos nossos projetos. Atualmente, o IRI realizou pesquisas com mais de 1,3 milhões de cidadãos em mais de 70 países.

O IRI é um instituto apolítico e não governamental, financiado por subsídios do Departamento de Estado dos EUA, da Agência americana para o Desenvolvimento Internacional, da Fundação Nacional para a Democracia dos EUA, de fundações europeias e de agências humanitárias em países ocidentais. Menos de 1% do financiamento do IRI vem de doadores privados. Não recebemos doações do Partido Republicano ou de qualquer outra entidade política americana.

Para mais informações: visite nosso site [www.iri.org](http://www.iri.org), ouça nosso podcast **Global** ou compartilhe suas ideias sobre como defender a democracia no mundo no blog do IRI **Democracy Speaks**.



*Understanding Local Drivers of Violent Extremism in Kosovo,*  
International Republican Institute,  
Washington, DC, Spring 2017, 25 pages.



*Understanding Local Drivers of Violent Extremism in Tunisia,*  
International Republican Institute,  
Washington, DC, Winter 2016, 22 pages.

## ORGANIZAÇÃO DO REPÚBLICA DO AMANHÃ

### CONSELHO DE FISCALIZAÇÃO

**Cleide ALMEIDA**, filósofa, professora universitária

**Liliana SEGNINI**, socióloga, professora universitária (UNICAMP)

**Gilson SCHWARTZ**, economista, professor universitário (USP)

**Valeria PEREIRA DA SILVA**, educadora e consultora na área de educação

**Ana BARUFI**, economista, especialista em inovação tecnológica

### COMITÊ EXECUTIVO

**Octavio DE BARROS**, presidente, economista e vice-presidente da Câmara de Comércio França-Brasil

**Vasco CALDEIRA**, vice-presidente, arquiteto-urbanista

**Thomás DE BARROS**, coordenador temático, professor universitário na Sciences Po

**Renée ZICMAN**, coordenadora temática, diretora executiva da FAUBAI

**Laerte SZNELVAR**, coordenador temático, professor da escola politécnica da USP

**Anthony TAÏEB**, chefe das operações, cientista político



## REPÚBLICA DO AMANHÃ LANÇANDO ALERTAS SOBRE OS IMPACTOS DA REVOLUÇÃO COGNITIVA E DIGITAL

República do Amanhã é um *think tank* que reúne intelectuais, artistas, empresários, economistas, cientistas e educadores que acreditam haver uma ampla subestimação dos impactos, sejam eles positivos ou negativos, da mudança de paradigma tecnológico associada à revolução digital e cognitiva e à economia dos algoritmos.

O República do Amanhã, criado em 2015, considera fundamental identificar rapidamente os valores que movem e que passarão a mover as sociedades contemporâneas. Toda demora na compreensão desses valores e seus dilemas pode levar a consequências irreversíveis no plano humano. Daí a sua missão de lançador de alertas.

Um dos principais focos do República do Amanhã é a aposta na inovação institucional e em novos contratos sociais para que as futuras gerações possam desfrutar das inovações tecnológicas sem riscos relevantes de fratura do tecido social. Suas iniciativas se amparam no pensamento sistêmico e interdisciplinar.

O República do Amanhã está presente no Brasil e na França onde utiliza o nome de République de Demain. Suas atividades consistem principalmente em organizar debates e conferências, assim como produzir material audiovisual, pesquisas e relatórios para alimentar o debate.

República do Amanhã é uma organização pluralista, sem fins lucrativos e totalmente independente de qualquer orientação política.

Para mais informações, visite nosso website [www.republicadoamanha.org](http://www.republicadoamanha.org).

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO DOS AUTORES</b> .....	13
<b>METODOLOGIA DA PESQUISA</b> .....	18
<b>O QUE É O ÍNDICE DE CULTURA DEMOCRÁTICA?</b> .....	20
 <b>ALBÂNIA (AL)   Neritan Sejamini</b> .....	22
 <b>ALEMANHA (DE)   Patrick Moreau</b> .....	24
 <b>AUSTRÁLIA (AU)   Julie Noyer</b> .....	26
 <b>ÁUSTRIA (AT)   Bettina Rausch</b> .....	28
 <b>BÉLGICA (BE)   Madeleine Hamel</b> .....	30
 <b>BÓSNIA E HERZEGOVINA (BA)   Alex Tarascio</b> .....	32
 <b>BRASIL (BR)   Octavio de Barros</b> .....	34
 <b>BULGÁRIA (BG)   Yasen Georgiev</b> .....	36
 <b>CANADÁ (CA)   Julie Noyer</b> .....	38
 <b>CHIPRE (CY)   Madeleine Hamel</b> .....	40
 <b>CROÁCIA (HR)   Paul Prosocki</b> .....	42
 <b>DINAMARCA (DK)   Maude Paillard-Coyette</b> .....	44
 <b>ESLOVÁQUIA (SK)   Jacques Rupnik</b> .....	46
 <b>ESLOVÊNIA (SI)   Ožbej Peterle</b> .....	48
 <b>ESPAÑHA (ES)   Oriol Bartomeus</b> .....	50
 <b>ESTADOS UNIDOS (US)   Corentin Sellin</b> .....	52
 <b>ESTÔNIA (EE)   Yoko Alender</b> .....	54
 <b>FINLÂNDIA (FI)   Julia Laureau</b> .....	56
 <b>FRANCE (FR)   Pascal Perrineau</b> .....	58

 GRÉCIA (GR)   Victor Delage.....	60
 HOLANDA (NL)   Christophe de Voogd.....	62
 HUNGRIA (HU)   Jacques Rupnik.....	64
 IRLANDA (IE)   Katherine Hamilton.....	66
 ISRAEL (IL)   Julie Decroix e Anne-Sophie Sebban-Bécache.....	68
 ITÁLIA (IT)   Marc Lazar.....	70
 JAPÃO (JP)   Eriko Oshima.....	72
 LETÔNIA (LV)   Lolita Cigane.....	74
 LITUÂNIA (LT)   Mantas Adomėnas.....	76
 LUXEMBURGO (LU)   Victor Delage.....	78
 MACEDÔNIA DO NORTE (MK)   Graham Scott.....	80
 MALTA (MT)   Maude Paillard-Coyette.....	82
 NORUEGA (NO)   Raphaël Grelon.....	84
 NOVA ZELÂNDIA (NZ)   Julie Noyer.....	86
 POLÔNIA (PL)   Jacques Rupnik.....	88
 PORTUGAL (PT)   Raphaël Grelon.....	90
 REINO UNIDO (GB)   Sophia Gaston.....	92
 REPÚBLICA TCHECA (CZ)   Jacques Rupnik.....	94
 ROMÊNIA (RO)   Violeta Alexandru.....	96
 SÉRVIA (RS)   Paul Prosocki.....	98
 SUÍÇA (CH)   Madeleine Hamel.....	100
 SUÉCIA (SE)   Johan Martinsson.....	102
 UCRÂNIA (UA)   Joshua Solomon e Alex Tarascio.....	104
<b>O QUESTIONÁRIO DA PESQUISA.....</b>	<b>109</b>



# APRESENTAÇÃO DOS AUTORES

## Mantas Adomėnas

Doutor pela Universidade de Cambridge e ex-presidente do think tank conservador lituano Institute of Democratic Politics, responsável pela campanha do Partido Conservador lituano durante as eleições legislativas de 2008. Responsável pela reforma do ensino superior de 2009 na Lituânia.

## Yoko Alender

Arquiteto, urbanista e político, membro do Partido da Reforma da Estónia. Membro do Parlamento da Estónia (Riigikogu) desde 2015 e reeleito em 2019, membro do Conselho Municipal de Tallinn de 2013 a 2017.

## Violeta Alexandru

Assessor de boas práticas de governança do Partido do Presidente da Roménia (Partido Liberal Nacional) e membro fundador do grupo do think tank Institute for Public Policy (IPP). Contribuiu, entre outras coisas, para diversos estudos realizados no Institute for Public Policy, como (os mais recentes): *Cost – efficiency report in public procurement* (2015), *Sustainable Public Procurement to make efficient investments in Romania* (2013) e *Transparency and competitiveness within the Romanian public procurement system* (2012).

## Loraine Amic

Estagiária da Fondation pour l'innovation politique, estudante de master de administração pública na Escola de Assuntos Públicos da Sciences Po Paris.

## Octavio de Barros

Economista, presidente do think tank República do Amanhã, parceiro brasileiro dos think tank Fondation pour l'innovation politique e do International Republican Institute para a realização do estudo *Democracias sob tensão*. É também Vice-Presidente da Câmara de Comércio França-Brasil em São Paulo.

## Oriol Bartomeus

Professor do Departamento de Ciências Políticas e Direito Público da Universidade Autónoma de Barcelona (UAB). Doutor em Ciências Políticas pela UAB, autor de uma tese que estuda os efeitos das mudanças geracionais sobre o comportamento eleitoral na Catalunha. Ele participou da publicação *Où va la démocratie? Une enquête internationale de la Fondation pour l'innovation politique* (Plon, 2017).

## Pierre Bréchon

Professor emérito de ciências políticas na Sciences Po Grenoble/Pacte. Presidente da Associação para a pesquisa sobre os sistemas de valor (Arval), responsável por realizar o estudo sobre os valores europeus na França. Juntamente com Frédéric Gonthier e Sandrine Asror, dirigiu o livro *La France des valeurs. Quarante ans d'évolutions* (Presses universitaires de Grenoble, 2019). Pierre Brechon é autor também do artigo recente "O movimento dos "coletes amarelos": o retorno dos valores materialistas?" (*Revue politique et parlementaire*, No. 1090, janvier-mars 2019, pp. 113-120).

## Lolita Cigane

Consultora internacional de boas práticas de governança e financiamento de campanhas eleitorais e políticas europeias. Ex-diretora de Transparency International (2008-2010) na Letónia, eleita deputada ao Parlamento letão em 2010, secretária parlamentar do Ministério das Finanças (2013-2014) e presidente da Comissão dos Assuntos Europeus (2014-2018) na Letónia.

## Julie Decroix

Diretora Adjunta do *American Jewish Committee Europe* desde 2015, doutora em ciências sociais. Trabalhou no Ministério de Assuntos Estrangeiros na França como Chefe de Gabinete do Representante Especial da França para o Processo de Paz no Médio Oriente.

## Victor Delage

Director de Estudos e Comunicação da *Fondation pour l'innovation politique*. Trabalhou na diretoria do Tesouro no Ministério da Economia e Finanças da França. Formado pelo Colégio da Europa e pela *Sciences Po Grenoble*. participou do livro *L'Opinion européenne en 2018* (*Fondation pour l'innovation politique/Éditions Marie B, Collection Lignes de Repères, 2019*).

## Sophia Gaston

Pesquisadora de Ciências Políticas e Sociais na *London School of Economics and Political Science (LSE)*. Ela contribuiu para vários relatórios, incluindo *Behind Global Britain* (*British Foreign Policy Group, 2019*), *Out of the Shadows: Conspiracy Thinking on Immigration* (*HJS, 2018*), *At Home in One's Past* (*Demos, 2018*), *Mediating Populism* (*Demos 2018*) et *Nothing to Fear but Fear Itself?* (*Demos, 2017*).

## Yasen Georgiev

Director Executivo do *Economic Policy Institute (EPI)*, um grupo de reflexão sediado em Sófia (Bulgária) especializado em pesquisa econômica e análise interdisciplinar das tendências socioeconômicas na Bulgária e nos países do Sudeste Europeu.

## Raphaël Grelon

Estagiário na *Fondation pour l'innovation politique*, estudante de master em geopolítica e prospectiva no *Institut de relations internationales et stratégiques (Iris)*.

## Madeleine Hamel

Gerente de projetos na *Fondation pour l'innovation politique*. Formada e com master em ciências políticas pela *Universidade de Genebra (Suíça)*, com especialização em relações internacionais. Participou do livro *L'Opinion européenne en 2018* (*Fondation pour l'innovation politique/Éditions Marie B, Collection Lignes de Repères, 2019*).

## Katherine Hamilton

Gerente de projetos na *Fondation pour l'innovation politique*, responsável pelo acompanhamento da pesquisa *Democracias sob tensão*. Graduado em Ciências Políticas e Relações Internacionais pela *Skidmore College, Nova York, EUA*.

## Paul-Adrien Hyppolite

Engenheiro (*corps des Mines*), formado na *École normale supérieure (normalien B/L)* e pela *École polytechnique*, pesquisador visitante da *Universidade de Harvard*. Trabalhou em banco de investimentos assessorando governos, em fundo de investimento e em empresa do setor espacial. Co-autor, com *Antoine Michon*, do estudo chamado *Les Géants du numérique (1. Magnats de la finance et 2. Un frein à l'innovation?)*, *Fondation pour l'innovation politique, 2018*, disponível em francês e inglês no site *fondapol.org*

## Samuel Johannes

Responsável pelo Programa de Estratégia Transatlântica no *International Republican Institute (IRI)* em Washington. Seu trabalho analisa os partidos políticos e a mídia na era da desinformação.

## Aminata Kone

Estudante de Master em Segurança Internacional na *Sciences Po Paris*. Concluiu o seu duplo bacharel em Relações Internacionais e Francês na *Universidade de Sussex (Reino Unido)*. Ela já participou da publicação *Où va la démocratie? Une enquête internationale de la Fondation pour l'innovation politique* (*Plon, 2017*).

## Guillemette Lano

Estagiária na *Fondation pour l'innovation politique*, estudante de Master em Geopolítica e relações internacionais no *Institut Catholique de Paris*, e cursa literatura e ciências sociais (*CPGE B/L*).

## Julia Laureau

Estagiária na Fondation pour l'innovation politique, estudante de Master em teoria política na Escola Doutoral de Sciences Po, membro da Associação de Jovens Europeus.

## Marc Lazar

Professor universitário de História e Sociologia Política, diretor do Centro de História da Sciences Po e presidente da Luiss School of Government (Roma). Ele é, entre outras coisas, co-autor com Ilvo Diamanti, do livro *Peuplecratie. La métamorphose de nos démocraties* (Gallimard, 2019) e participou da publicação *Où va la démocratie? Une enquête internationale de la Fondation pour l'innovation politique* (Plon, 2017).

## Erwan Le Noan

Sócio da consultora Altermind, colunista dos jornais *L'Opinion* e *Les Echos*, autor de *La France des opportunités* (Les Belles Lettres, 2017). Membro do Conselho Científico da Fondation pour l'innovation politique. Co-autor de *Gouverner pour réformer: éléments de méthode* (Fondation pour l'innovation politique, 2016, disponível em [fondapol.org](http://fondapol.org)) e de *Pour une complémentaire éducation: l'école des classes moyennes* (Fondation pour l'innovation politique, 2014, disponível em [fondapol.org](http://fondapol.org)) com Dominique Reynié.

## Johan Martinsson

Professor associado do Departamento de Ciência Política e Diretor de Pesquisa do Society Opinion Media Institute na Universidade de Gotemburgo, Suécia. Autor do estudo *Les Démocrates de Suède: un vote anti-immigration* (Fondation pour l'innovation politique, 2018 disponível em [fondapol.org](http://fondapol.org), também em inglês em [fondapol.org/en](http://fondapol.org/en)).

## Antoine Michon

Engenheiro (corps des Mines) formado pela École Polytechnique, da qual foi laureado. Trabalhou com plataforma de dados financeiros, em empresa especializada em soluções de mobilidade urbana, assim como para um fornecedor de software de gestão e análise de dados. Co-autor, com Paul-Adrien Hyppolite, do estudo chamado *Les Géants du numérique (1. Magnats de la finance et 2. Un frein à l'innovation?)*, Fondation pour l'innovation politique, 2018, disponível em francês e inglês no site [fondapol.org](http://fondapol.org)).

## Patrick Moreau

Doutor em História e Doutor em Ciências Políticas (FNSP), pesquisador do CNRS no laboratório *Dynamiques européennes* da Universidade de Estrasburgo. Autor do estudo *Alternative für Deutschland: établissement électoral* (Fondation pour l'innovation politique, 2018, disponível em [fondapol.org](http://fondapol.org)) e de *L'Autre Allemagne. Le réveil de l'extrême droite* (Vendémiaire, 2017).

## Anne Muxel

Orientador de pesquisa do Cevipof (CNRS-Sciences Po), especialista nos fenômenos de recomposição política e democrática, participação eleitoral e relação entre juventude e política. Ela é a autora, entre outras coisas, de *Politiquement jeune* (Éditions de l'Aube, 2018) e participou da publicação *Où va la démocratie? Une enquête internationale de la Fondation pour l'innovation politique* (Plon, 2017). Também dirigiu junto com Olivier Galland, a publicação *La Tentation radicale. Enquête auprès des lycéens* (PUF, 2018).

## Thibault Muzergues

Diretor do Programa Europa no International Republican Institute (IRI) e autor de *La Quadrature des classes. Comment de nouvelles classes sociales bouleversent les systèmes de partis en Occident* (Le Bord de l'Eau, 2018), com uma versão atualizada em inglês em preparação. Seu trabalho concentra-se na opinião pública e nos partidos políticos europeus.

## Julie Noyer

Gerente de projetos na Fondation pour l'innovation politique, estudante de Master em Ciências Políticas na Universidade de Quebec, Montreal (Canadá).

## Eriko Oshima

Doutora em Ciências Políticas, docente (professora assistente) na Universidade Kinjo Gakuin (Nagoya, Japão). Seu trabalho concentra-se em particular sobre as políticas de integração de imigrantes no passado colonial francês. Ela também participou do grupo de pesquisa liderado por Yuji Nakano, que analisou os relatórios do Alto Conselho para a Integração. De 2015 a 2016, realizou uma coluna mensal sobre as políticas europeias no site do European Union Institute in Japan at Waseda University (EUIJ Waseda). Publicou em 2018 no Japão, um livro sobre os "pieds-noirs" e, mais recentemente, um artigo sobre Maio de 68 e os imigrantes do Magrebe.

## Maude Paillard-Coyette

Estagiária na Fondation pour l'innovation politique, formada em ciências políticas na London Metropolitan University (Reino Unido).

## Pascal Perrineau

Professor da universidade Sciences Po. É coordenador das publicações *Le Désenchantement démocratique* (Éditions de l'Aube, 2003), *Le Vote disruptif. Les élections présidentielle et législatives de 2017* (Presses de Sciences Po, 2017) e, com Luc Rouban, de *La Démocratie de l'entre-soi* (Presses de Sciences Po, 2017), e autor de *Cette France de gauche qui vote FN* (Seuil, 2017). Também participou da publicação *Où va la démocratie? Une enquête internationale de la Fondation pour l'innovation politique* (Plon, 2017).

## Ožbej Peterle

Formado em Economia pela Universidade de Ljubljana (Eslovénia) e com Master em Política, Segurança e Integração na School of Slavonic and East European Studies (University College London). Professor assistente da School of Advanced Social Studies, Nova Gorica, Eslovénia.

## Paul Prosocki

Diretor de Programa do International Republican Institute (IRI) em Belgrado (Sérvia). Membro do Conselho de Administração do think tank de centro-direita Americans for Tax Reform Foundation (Washington).

## Bettina Rausch

Presidente da Academia Política do Partido Popular Austríaco (ÖVP) desde março de 2018. Anteriormente membro do Conselho Federal (2008-2013) e do Parlamento Nacional da Baixa Áustria (2013-2018). Co-editora e co-autora de *Offen fur Neues* (Edition noir, 2018) e de *Osterreichisches Jahrbuch fur Politik 2018* (Böhlau Verlag, 2019).

## Dominique Reynié

Professor na universidade Sciences Po e diretor geral da Fondation pour l'innovation politique. Autor, entre outras coisas, das publicações *Triomphe de l'opinion publique. L'espace public français du XVI<sup>e</sup> au XX<sup>e</sup> siècle* (Odile Jacob, 1998), *Vertige social nationaliste. La gauche du Non* (La Table ronde, 2005) e *Nouveaux Populismes* (Pluriel, 2013). Também dirigiu a publicação *Où va la démocratie? Une enquête internationale de la Fondation pour l'innovation politique* (Plon, 2017).

## Nicolas Rigaudière

Estagiário na Fondation pour l'innovation politique, estudante de segundo ano de bacharelado com especialização em política e governo na Sciences Po Paris.

## Jacques Rupnik

Orientador de pesquisa na Sciences Po (Ceri), professor no Collège d'Europe em Bruges e ex-assessor do presidente Václav Havel. Dirigiu a edição dos livros *1989 as a Political World Event. Democracy, Europe and the new international system in the age of globalization* (Routledge, 2014), *Géopolitique de la démocratisation. L'Europe et ses voisinages* (Presses de Sciences Po, 2014), e *Europe at the Crossroads. Democracy, Neighbourhoods, Migrations* (Vaclav Havel Library, 2018). Também participou da publicação *Où va la démocratie? Une enquête internationale de la Fondation pour l'innovation politique* (Plon, 2017).

## Graham Scott

Assistente do programa Europeu no International Republican Institute (IRI), especializado na Macedónia do Norte. Formou-se com bacharelado em Ciências Políticas pela Shepherd University e Master em Ciências Políticas pela George Mason University.

## Anne-Sophie Sebban-Bécache

Diretora do American Jewish Committee em Paris desde dezembro de 2018, doutora em geopolítica pelo Institut français de géopolitique (Universidade Paris-VIII), especialista em Israel e no Chifre da África. Em particular, participou do livro *Gaz naturel, la nouvelle donne?* (Presses Universitaires de France, 2016).

## Neritan Sejmini

Consultor de estratégia, analista político e editor baseado em Tirana, Albânia, especialista em políticas públicas nos Estados Unidos e na região dos Balcãs Ocidentais.

## Corentin Sellin

Professor em CPGE do lycée Carnot (Dijon), especialista dos Estados Unidos. É co-autor, com Annick Foucrier e Nicolas Vaicbourdt, do livro *Les Etats-Unis et le monde de la doctrine de Monroe à la création de l'ONU (1826-1945)* (Atlande, 2018) e participou da publicação *Où va la démocratie? Une enquête internationale de la Fondation pour l'innovation politique* (Plon, 2017).

## Joshua Solomon

Responsável pelo Programa Eurásia no International Republican Institute (IRI) nos antigos países da União Soviética. Trabalhou no National Endowment for Democracy sobre a Ucrânia, Moldávia e Bielorrússia. Estudante de Master em Assuntos Internacionais da George Washington University (Estados Unidos).

## Alex Tarascio

Gerente de Programa no International Republican Institute (IRI), bacharel em Ciências Políticas pela Universidade de Oregon. Seu trabalho concentra-se no apoio regional aos partidos políticos e em medidas contra a desinformação na Europa e na Eurásia.

## Christophe de Voogd

Doutor em História, especialista da Holanda, professor na Sciences Po, presidente do conselho científico e de Avaliação da Fondation pour l'innovation politique. Ele é autor do estudo *Reformer: quel discours pour convaincre?* (Fondation pour l'innovation politique, 2017, disponível em [fondapol.org](http://fondapol.org)) e participou da publicação *Où va la démocratie? Une enquête internationale de la Fondation pour l'innovation politique* (Plon, 2017).

## Mathieu Zagrodzki

Doutor em Ciências Políticas pela Sciences Po e pesquisador associado do Centre de recherches sociologiques sur le droit et les institutions pénales (Cesdip), especialista em questões relacionadas à polícia e à segurança pública. Professor na Universidade de Versailles-Saint-Quentin-en-Yvelines. É co-autor, com Romain Maneveau e Arthur Persais, do estudo *Commerce illicite de cigarettes: les cas de Barbes-La Chapelle, Saint-Denis et Aubervilliers-Quatre-Chemins* (Fondation pour l'innovation politique, 2018, disponível em [fondapol.org](http://fondapol.org)) e participou da publicação *Où va la démocratie? Une enquête internationale de la Fondation pour l'innovation politique* (Plon, 2017).

# METODOLOGIA DA PESQUISA

## UM ESTUDO PLANETÁRIO SOBRE O ESTADO DA DEMOCRACIA, REALIZADO PELA FONDATION POUR L'INNOVATION POLITIQUE E O INTERNATIONAL REPUBLICAN INSTITUTE

A Fondation pour l'innovation politique é um think tank francês que defende os valores da liberdade, do progresso e dos ideais europeus. O International Republican Institute é um instituto americano que promove a democracia no mundo inteiro. As duas organizações se uniram, em parceria com o think tank brasileiro República do Amanhã, para desenhar uma grande pesquisa internacional realizada em 42 países, cujos resultados são publicados sob o título: *Democracias sob tensão*. Todos os resultados estão disponíveis ao público, em trinta e três línguas\*, em *open data* nos respectivos sites dos três think tanks\*\*.

Este trabalho baseia-se num questionário concebido em francês e inglês pelas equipas dos think tanks parceiros. Foi aplicado pela Ipsos a uma amostra nacional retirada de cada um dos 42 países estudados. O alcance da pesquisa permitiu contemplar os 27 Estados-Membros da União Europeia, possibilitando uma comparação com os países europeus que não são membros da União Europeia (Noruega, Suíça, Ucrânia), com os que desejam aderir (Albânia, Bósnia-Herzegovina, Macedônia do Norte, Sérvia) ou mesmo, pelo contrário, com o Reino Unido, que parece ter decidido deixá-la, mesmo que a situação neste país ainda esteja muito confusa no momento em que escrevemos estas linhas (25 de Abril de 2019).

O objetivo de um estudo planetário sobre o estado da democracia nos levou a enriquecer o grupo de países estudados, incluindo Austrália, Canadá, Israel, Japão, Nova Zelândia, Estados Unidos e Brasil no campo da observação.

## 42 PAÍSES, 33 IDIOMAS, 36 395 ENTREVISTADOS

Um total de 36.395 pessoas foram entrevistadas. A pesquisa foi realizada com base em amostras nacionais representativas da população com idade igual ou superior a 18 anos. O método de cotas para gênero, idade, ocupação, região e categoria de municípios foi utilizado para garantir a representatividade das amostras. Estas levaram em conta o peso demográfico de cada país: a amostra era de 1.000 pessoas em países com mais de 8 milhões de habitantes, 600 pessoas em países com 5 a 8 milhões de habitantes e 500 pessoas em países com menos de 5 milhões de habitantes. Em alguns países (Albânia, Bulgária, Croácia, Estónia, Letónia, Lituânia, Macedônia do Norte, Sérvia, Eslováquia e Eslovénia), a dimensão da amostra foi aumentada para 800 pessoas, apesar de a população ser inferior a 8 milhões de habitantes, a fim de apoiar a análise dos resultados. O questionário, que incluía 35 perguntas publicadas no final deste volume, foi aplicado em cada um dos idiomas nacionais, ou 33 idiomas para os 42 países. No intuito de neutralizar os efeitos cíclicos, foram recolhidos dados ao longo de um período de cinco semanas (entre 6 de setembro e 11 de outubro de 2018). As entrevistas foram realizadas por meio de questionário online auto-aplicável, com exceção de cinco países onde as entrevistas foram de tipo presencial: Albânia, Bósnia e Herzegovina, Chipre, Macedônia do Norte e Malta.

\* Inglês, albanês (Albânia e Macedônia do Norte), bósnio, búlgaro, croata, dinamarquês, holandês, estónio, finlandês, francês, alemão, grego (Grécia e Chipre), hebraico, húngaro, italiano, japonês, espanhol, letão, lituano, luxemburguês, macedónio, maltês, norueguês, polaco, português (Brasil e Portugal), romeno, russo (Estónia e Letónia), sérvio, eslovaco, esloveno, sueco, tcheco e ucraniano.

\*\* [fondapol.org](http://fondapol.org), [iri.org](http://iri.org) e [republicadoamanha.org](http://republicadoamanha.org).

## UM QUESTIONÁRIO COM 35 PERGUNTAS

Na maioria das perguntas, os entrevistados tiveram que responder escolhendo uma intensidade numa escala de quatro graus, como "totalmente"/"bastante" e "um pouco"/"de jeito nenhum", para avaliar, por exemplo, um nível de satisfação, confiança ou otimismo. Neste documento, por motivos de conveniência e legibilidade, apresentamos e comentamos geralmente os resultados juntando, por um lado, as respostas de tipo "totalmente"/"bastante", e por outro lado, as respostas de tipo "um pouco"/"de jeito nenhum".

Em alguns casos, os entrevistados tiveram que escolher entre duas opções. Assim, por exemplo, à pergunta "com qual das seguintes duas afirmações você se identifica mais?", as respostas propostas à escolha do entrevistado foram "a globalização é uma oportunidade" ou "a globalização é uma ameaça". Algumas perguntas ofereciam três respostas possíveis. Por exemplo, quando perguntados sobre o impacto para o seu país de pertencer à OTAN, os entrevistados podiam responder "positivos", "negativos" ou "nem positivo nem negativo".

Para cada pergunta, quando os entrevistados que não responderam receberam a seguinte mensagem: "Tente responder à pergunta. No entanto, se não tiver opinião sobre esta pergunta, pode avançar para a seguinte clicando no botão "próxima pergunta" (entre 0 e 2% de não resposta no questionário online e no face a face).

Finalmente, os resultados são apresentados por país ou por conjunto de países, tal como "União Europeia" (UE). Para cada pergunta, a média "UE" corresponde ao resultado dos Estados-Membros da União Europeia, ou seja, vinte e sete países, cujo valor foi ponderado em função do respectivo peso demográfico. Foi decidido não incluir o Reino Unido no cálculo do pacote "UE", uma vez que os britânicos manifestaram o desejo de abandonar a União Europeia.

Os resultados globais são apresentados na categoria "GLOBAL". Para cada pergunta, a média "GLOBAL" corresponde, portanto, ao resultado das 42 democracias estudadas, sendo ponderado o valor de cada país para levar em consideração seu peso demográfico.

O leitor poderá ver que muitas vezes agrupamos países para promover a clareza e facilitar a apresentação dos dados. Isto nunca altera o valor dos dados nacionais que não podem ser apresentados na íntegra no presente volume, mas que estão acessíveis gratuitamente nos sites dos três think tanks\*\*\*.

Um estudo realizado pela  
the **Fondation pour l'innovation politique** e o **International Republican Institute**



com a participação do **República do Amanhã**



\*\*\* As opiniões dos autores deste volume não refletem necessariamente as opiniões do International Republican Institute.

# O QUE É O ÍNDICE DE CULTURA DEMOCRÁTICA?

## CONCEBIDO E ELABORADO PELA FONDATION POUR L'INNOVATION POLITIQUE E O INTERNATIONAL REPUBLICAN INSTITUTE

O índice de cultura democrática, concebido e desenvolvido pela Fondation pour l'innovation politique e o International Republican Institute especificamente para esta pesquisa internacional, baseia-se numa série de questões relacionadas com as características fundamentais de uma democracia: um Parlamento democraticamente eleito que controla o governo, a existência de eleições livres, transparentes e independentes, etc.

O índice varia de 0 a 10: quanto mais tende para 10, mais forte é a cultura democrática no país; quanto mais tende para 0, mais fraca é a cultura democrática. Com base numa pesquisa de opinião, é possível dizer que o índice mede percepções.

### Quanto mais o índice tende para 10, mais forte é a cultura democrática no país

Para constituir este índice, selecionamos algumas respostas a nove perguntas específicas:

- "O sistema democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível"
- "Para cada instituição, diga se confia totalmente, confia, desconfia ou desconfia totalmente. **O Parlamento**" (total de respostas: "confio totalmente" e "confio".)
- "Para cada instituição, diga se confia totalmente, confia, desconfia ou desconfia totalmente. **Os partidos políticos**" (total de respostas: "confio totalmente" e "confio".)
- "É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas"
- "Para cada opção, indique se este modo de governar o país é/seria muito bom, bom, ruim ou muito ruim. **Ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o Parlamento nem com as eleições**" (total de respostas: "muito ruim" e "ruim")
- "Para cada opção, indique se este modo de governar o país é/seria muito bom, bom, ruim ou muito ruim. **Ser um país dirigido pelo exército**" (total de respostas: "muito ruim" e "ruim")
- "Para cada opção, indique se este modo de governar o país é/seria muito bom, bom, ruim ou muito ruim. **Ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo**" (total de respostas: "muito bom" e "bom")
- Média, em cada país, da importância atribuída às seguintes quatro grandes liberdades públicas:
  - "poder manifestar, sair às ruas, discordar"
  - "poder participar de tomadas de decisão"
  - "poder votar nos candidatos da sua escolha"
  - "ter o direito de dizer o que se pensa"
- Você se incomoda com pessoas com opiniões políticas diferentes das suas. (total de respostas: "me incomodam muito" e "me incomodam").

Para cada grupo de respostas a estas nove perguntas, categorias foram estabelecidas:

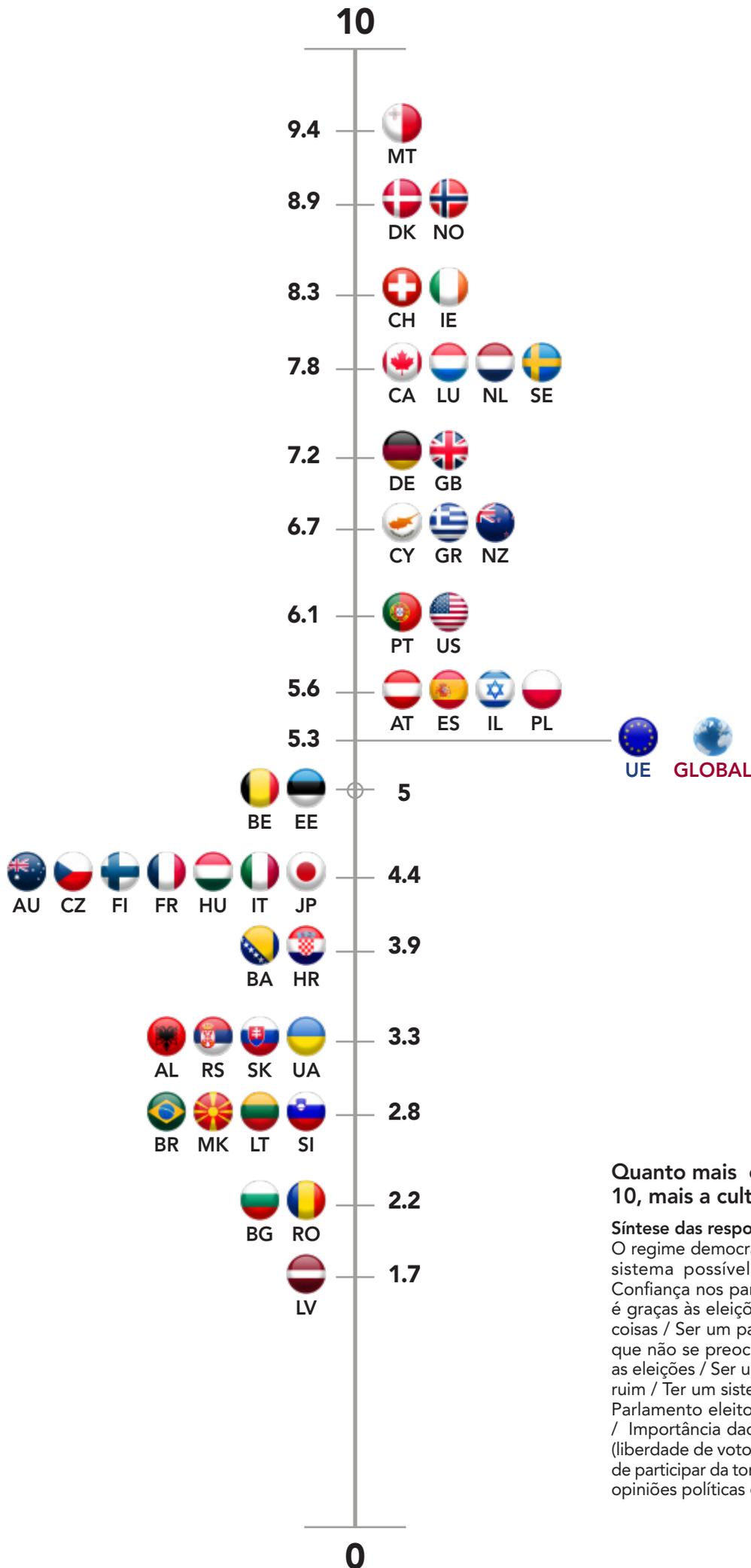
- quando o resultado de uma determinada pergunta era pelo menos 5 pontos superior à média geral, o país obteve uma pontuação de **1**.
- quando o resultado de uma determinada pergunta se situava entre 5 pontos acima e 5 pontos abaixo, o país obteve uma pontuação de **0,5**.
- quando o resultado de uma determinada pergunta era pelo menos 5 pontos abaixo da média geral, foi atribuída ao país uma pontuação de **0**.

Para cada país, adicionamos todas as pontuações (0, 0,5 e 1) obtidas às nove perguntas e atribuímos uma pontuação final, o máximo sendo 10.

### Exemplo de leitura

A pesquisa revela que 73% dos austríacos consideram que "o sistema democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível", para uma média global de 67%. Assim, para esta pergunta, se as democracias obtiveram uma percentagem superior a 72% (5 pontos acima da média global), a pontuação atribuída foi 1 (é o caso dos austríacos). Se os países tiveram uma percentagem entre 72% e 62%, a pontuação foi de 0,5. E, de acordo com esta lógica, se as democracias obtiveram menos de 62%, a pontuação foi 0.

## Índice de cultura democrática



Quanto mais o índice se aproxima de 10, mais a cultura democrática é forte

### Síntese das respostas às seguintes perguntas:

O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível / Confiança no Parlamento / Confiança nos partidos políticos / É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas / Ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o Parlamento nem com as eleições / Ser um país dirigido pelo exército seria ruim / Ter um sistema político democrático com um Parlamento eleito que controla o governo é bom / Importância dada às grandes liberdades públicas (liberdade de voto, de opinião; direito de manifestar, de participar da tomada de decisões) / Tolerância com opiniões políticas diferentes das suas.

# ALBÂNIA (AL)

"O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível" (%)

## ÍNDICE DE CULTURA DEMOCRÁTICA



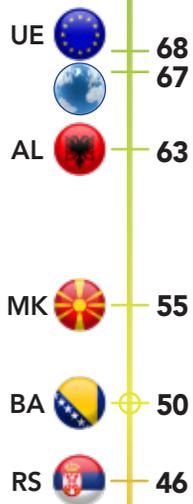
Quanto mais o índice se aproxima de 10, mais a cultura democrática é forte

Síntese das respostas às seguintes perguntas:

O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível / Confiança no Parlamento / Confiança nos partidos políticos / É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas / Ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições / Ser um país dirigido pelo exército seria ruim / Ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo é bom / Importância dada às grandes liberdades públicas (liberdade de voto, de opinião, direito de manifestar, de participar da tomada de decisões) / Tolerância com opiniões políticas diferentes das suas.

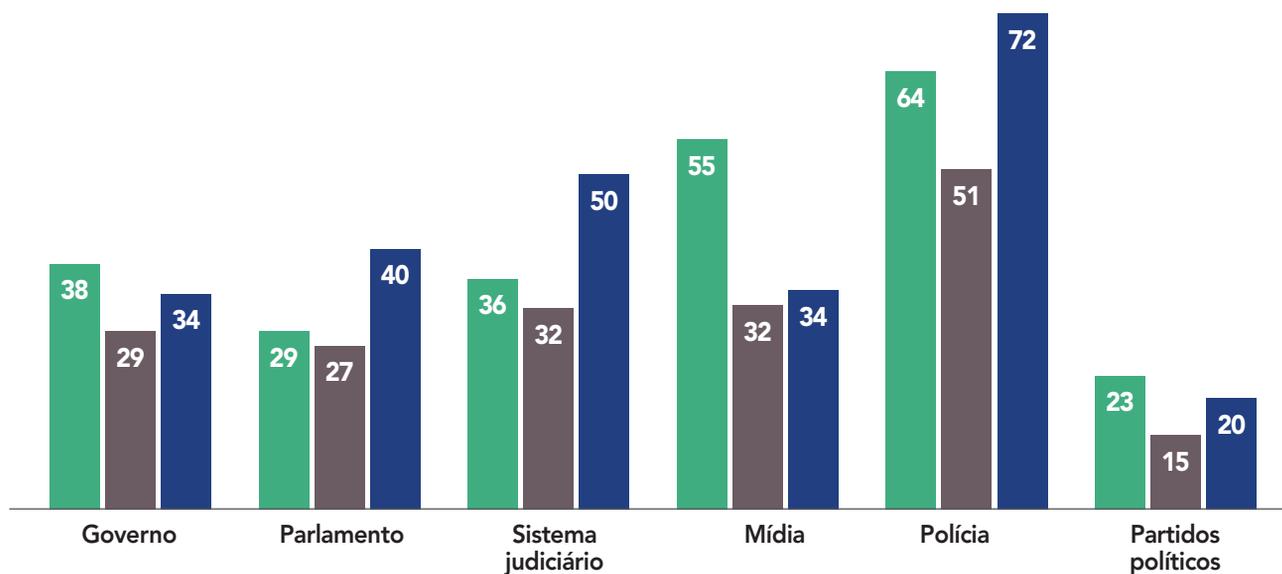
© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

A democracia funciona bem em meu país



## Confiança nas instituições

Total de respostas: "confio totalmente" e "confio"



■ AL ■ Candidatos UE\* ■ UE

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Em termos de política económica, diria que...	AL	MK	RS	BA	Candidatos UE*
O governo deve ter <b>maior influencia na economia</b> , e o mercado deve ser mais regulamentado	47	41	35	29	36
O governo deve ter <b>menos influencia na economia e o mercado deve ser menos regulamentado</b>	53	59	65	71	64

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

\* Os seguintes países estão agrupados sob este termo: Albânia, Bósnia e Herzegovina, Macedônia do Norte e Sérvia.

Dentre os países candidatos à União Europeia, a Albânia é o país mais pró-europeu, com 88% dos entrevistados avaliando positivamente uma potencial adesão à União Europeia, em uma região onde apenas um terço dos sérvios (33%), dos bósnios (52%) e menos de dois terços dos macedônios (60%) concordam com esta afirmação. Os albaneses estão convencidos de que fazer parte da UE reforçaria a democracia do país (86%), um número bem superior à média dos países candidatos à União Europeia (50%). São igualmente favoráveis ao euro (61%) e à criação de um exército europeu (76%). Os albaneses são de longe os mais propensos a apoiar a Organização do Tratado do Atlântico Norte (86%), contra 50% em média nos países da OTAN.

Mais de três quartos dos albaneses (81%) sentem que podem se expressar livremente e quase todos concordam com o fato de que os elementos seguintes são importantes para o bom funcionamento da democracia: a liberdade de se manifestar (91%), a possibilidade de participar de tomadas de decisão do governo (95%), de votar (95%) e de ter o direito de dizer o que se pensa. Além disso, eles apoiam massivamente duas concepções opostas do sistema democrático: um sistema baseado no "parlamento eleito que controla o governo" (82%) e um sistema no qual "os cidadãos que decidem o que é melhor para o país, e não o governo" (83%).

## Você é a favor ou contra a pena de morte?



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Além disso, os albaneses se sentem impotentes: apenas 9% mencionam "o povo" dentre os três grupos que detêm o poder e só 1% acredita que o povo é o grupo com mais poder. Quase a metade (48%) considera que o poder se encontra principalmente nas mãos da classe política. A ideia segundo a qual as organizações criminosas são poderosas predomina entre os Albaneses, dentre os quais 60% afirmam que a máfia faz parte dos três principais grupos que detêm o poder.

No que pese o valor que eles atribuem aos ideais democráticos, mais da metade dos albaneses estima que a democracia funciona mal no país (55%). A maioria acredita principalmente que as eleições não são transparentes (57%) e 46% que as eleições têm pouca importância pois "os políticos não consideram a vontade do povo".

Os albaneses mostram uma grande tolerância à diferença. A cada dez albaneses, nove afirmam que a diferença de crença religiosa (90%), de origem étnica (90%) e de opiniões políticas (84%) não os incomoda. Porém, enquanto a maioria (64%) pensa que acolher os refugiados é um dever, grande parte da população estima também que acolher mais refugiados aumentaria o risco de terrorismo (63%), de delinquência (65%), prejudicaria a economia (61%), e causaria problemas de convivência (50%).

Neritan Sejmini

**88%** consideram que seria bom entrar na União Europeia.

**41%** consideram que seria bom ter um sistema que garante direito de voto apenas aos cidadãos com certo nível de educação.

**55%** consideram que seria bom ter um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições.

### FOCO

Sete em cada dez albaneses (70%) prefeririam mais ordem ainda que isso resulte em menos liberdade. Este desejo poderia estar ligado à sua experiência tumultuosa com a transição democrática pós-comunista e ao desencantamento em relação ao atual funcionamento do Estado.

\* Os seguintes países estão agrupados sob este termo: Albânia, Bósnia e Herzegovina, Macedônia do Norte e Sérvia.

"O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível" (%)

# ALEMANHA (DE)

## ÍNDICE DE CULTURA DEMOCRÁTICA



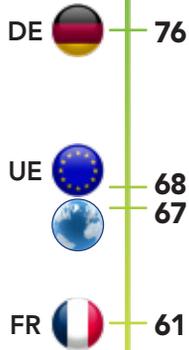
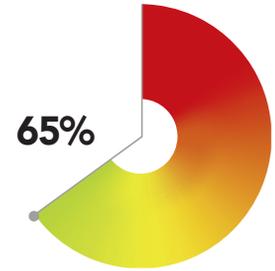
Quanto mais o índice se aproxima de 10, mais a cultura democrática é forte

Síntese das respostas às seguintes perguntas:

O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível / Confiança no Parlamento / Confiança nos partidos políticos / É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas / Ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições / Ser um país dirigido pelo exército seria ruim / Ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo é bom / Importância dada às grandes liberdades públicas (liberdade de voto, de opinião, direito de manifestar, de participar da tomada de decisões) / Tolerância com opiniões políticas diferentes das suas.

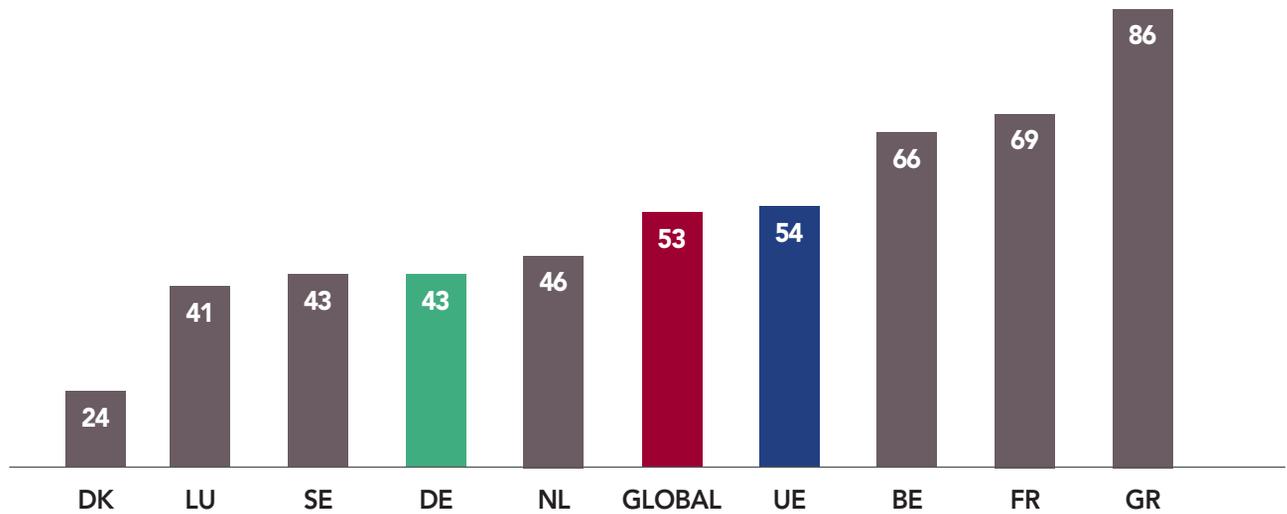
© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

A democracia funciona bem em meu país



### Você acha que seu o estilo de vida, ou o modo de viver no seu país, esteja ameaçado?

Total de respostas: "muito ameaçado" e "ameaçado"

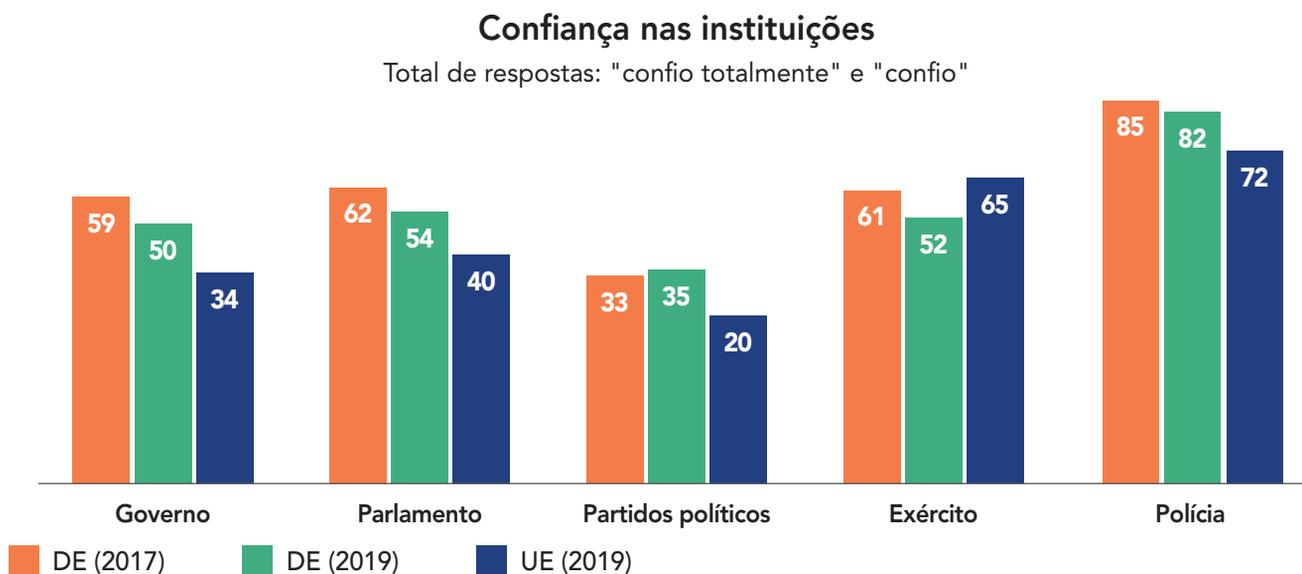


© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as	DE	UE
Quadros dirigentes e profissões intelectuais	84	77
Profissões intermédias e empregados qualificados	66	67
Operários e empregados não qualificados	65	61
Politicamente de esquerda	74	71
Politicamente de direita	62	68

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

A pesquisa retrata uma sociedade alemã na qual as pessoas entrevistadas se mostram em grande parte satisfeitas com o sistema democrático. Dois terços (65%) dos alemães entrevistados estimam que a democracia funciona bem no país (contra 50% em média na União Europeia) e três quartos (76%) julgam seu sistema eleitoral transparente (contra 63% na União Europeia). No entanto, nota-se que o nível de confiança acordado às instituições, mesmo que sistematicamente superior à média europeia, está em queda se comparado com os resultados de nossa pesquisa de 2017.



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Os resultados demonstram igualmente um pedido de ordem e de autoridade, seguindo a tendência europeia: 61% dos alemães entrevistados afirmam preferir "mais ordem, mesmo que isso resulte em menos liberdade" (contra 60% em média na União Europeia) e, principalmente, 38% pensam que seria positivo ser governado por "uma pessoa forte que não se preocupa com o parlamento nem com as eleições" (contra 34% na União Europeia).

Quando o assunto é imigração, os alemães expressam uma preocupação (60%) menor que a média europeia (69%). Mais de dois terços (71%) consideram um dever acolher mais refugiados, contra 62% na União Europeia. Entretanto, assim como os outros europeus, os alemães julgam que seu país não pode acolher mais refugiados: 58% temem um aumento da delinquência (contra 61% da União Europeia), 57% um aumento do risco de terrorismo - o mesmo nível médio da União Europeia (57%) - e uma maioria (52%) teme problemas de convivência com refugiados que não têm os mesmos valores (contra 53% da União Europeia). Por outro lado, uma minoria (44%) acredita que acolher refugiados afetaria a situação econômica do país (contra 61% na União Europeia).

Ainda que apenas uma frágil maioria (52%) veja positivamente o pertencimento da Alemanha à União Europeia, a pesquisa revela a importância que a opinião pública lhe confere. Uma maioria estima que o Reino Unido não singrará tão bem fora da União Europeia (66% contra 49% na União Europeia), deseja conservar o euro como moeda (62%) e acredita que a questão migratória deveria ser tratada a nível europeu e não apenas nacional (67%). Entretanto, apenas um terço da população (35%) acredita que pertencer à União Europeia reforça a democracia de seu país.

Patrick Moreau

**52%** consideram o fato de pertencer à União Europeia como algo positivo.

**62%** querem manter o Euro como moeda.

**71%** estão preocupados com a possibilidade de ter uma guerra.

## FOCO

Se a questão da criação de um exército europeu divide a opinião alemã em partes iguais (50% favoráveis e 50% contra), o apoio à OTAN está em queda livre. De fato, o pertencimento da Alemanha à aliança militar é julgada como positiva por apenas 40% dos alemães interrogados, um recuo de 18 pontos (58%) em relação à nossa pesquisa de 2017. Ao menos parte desta queda deve ser vista como resultado das tensões entre Berlim e Washington: 75% dos alemães interrogados julgam como "preocupante" a atitude dos Estados Unidos no cenário global.



# AUSTRÁLIA (AU)

"O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível" (%)

## ÍNDICE DE CULTURA DEMOCRÁTICA

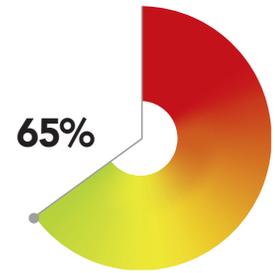


Quanto mais o índice se aproxima de 10, mais a cultura democrática é forte

Síntese das respostas às seguintes perguntas:

O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível / Confiança no Parlamento / Confiança nos partidos políticos / É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas / Ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições / Ser um país dirigido pelo exército seria ruim / Ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo é bom / Importância dada às grandes liberdades públicas (liberdade de voto, de opinião, direito de manifestar, de participar da tomada de decisões) / Tolerância com opiniões políticas diferentes das suas.

A democracia funciona bem em meu país



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

MT 87

GB 69

CA 66

AU 61

NZ 51

## Confiança nas empresas



■ Confio totalmente ■ Confio ■ Desconfio ■ Desconfio totalmente

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Não podemos acolher mais refugiados, pois...	Municípios de menos de 15 mil habitantes	Municípios de 15001 a 100 mil habitantes	Municípios de 100 001 a 500 mil habitantes	Municípios de mais de 500 mil habitantes
Total de respostas: "Concordo totalmente" e "Concordo"				
Aumentam o risco de terrorismo no nosso país	68	65	60	55
Aumentam o risco de delinquência	64	60	48	53
Seria um problema para a situação econômica do país	60	56	51	50
Não temos os mesmos valores e isso causa problemas de convivência	54	53	52	49

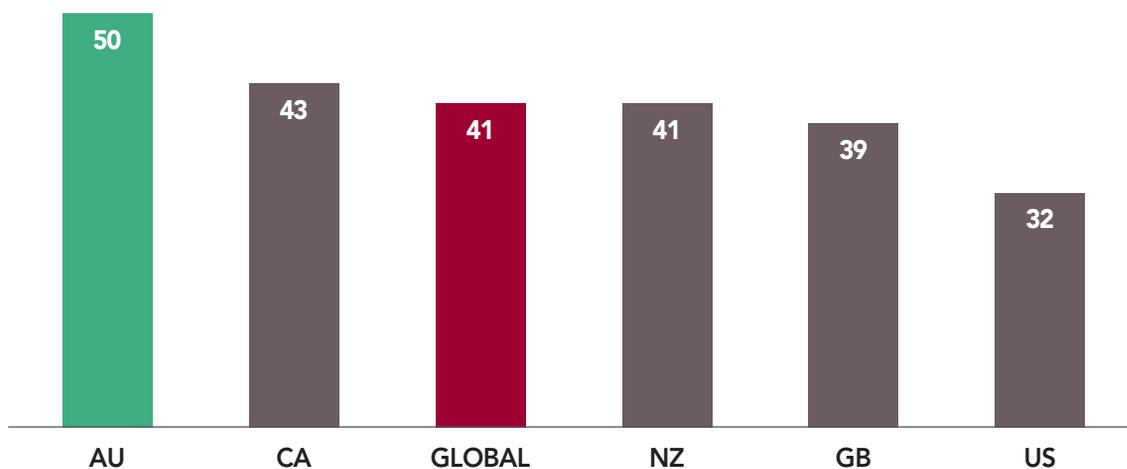
© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

A Austrália é uma das mais antigas democracias constitucionais do mundo, fundada ao mesmo tempo com base no modelo do federalismo americano e de uma soberania parlamentar de tipo monarquia inglesa. A ilha-continente é também um dos primeiros países a ter introduzido a forma moderna do escrutínio universal e a ter conferido às mulheres o direito de voto e o direito de se apresentar ao parlamento.

Entretanto, como mostra este estudo, mais de um terço da população australiana (35%) considera que a democracia funciona mal no país, um número mais elevado que o de outros países da Comunidade das Nações, como a Nova-Zelândia (21%) ou o Canadá (20%). Da mesma forma, 39% dos australianos estimam que outros sistemas políticos poderiam ser igualmente satisfatórios que a democracia. Uma maioria significativa dos australianos não confia nem no governo federal (55%), nem no parlamento (58%). Sua desconfiança em relação aos partidos políticos é considerável (74% afirmam não confiar neles). Tais resultados se explicam em parte pela sucessão de crises políticas que a Austrália atravessa há anos. Durante muito tempo tido como um modelo de estabilidade governamental, o país viu cinco primeiros-ministros se sucederem em apenas cinco anos. No entanto, a população parece bastante ligada ao parlamentarismo: a maior parte dos australianos (90%) considera como algo bom o fato de ter “um sistema político com um parlamento eleito que controla o governo”.

Quase metade (48%) das pessoas entrevistadas expressa sua discordância com o princípio de um “dever de acolher refugiados que fogem da guerra e da miséria em nosso país”. Ademais, uma maioria concorda com a ideia de que acolher refugiados aumenta o risco terrorista (61%) e o risco de criminalidade (56%). Recordemos que o governo australiano optou por uma linha dura nesta questão e executa, desde 2013, um programa chamado “Operation Sovereign Borders”, que consiste em dissuadir os refugiados clandestinos de tentar chegar às terras australianas pelo mar.

### O governo deve ter maior influência na economia, e o mercado deve ser mais regulamentado



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Décima terceira potência econômica mundial, a Austrália é antes de tudo um país de recursos naturais: o país é o primeiro exportador mundial de carvão, de ferro, de areias minerais e de alumínio. Beneficiando de uma política de desregulação da economia e do mercado de trabalho, as empresas australianas atraem os investidores estrangeiros e, segundo nosso estudo, são apoiadas pelos australianos. Uma ampla maioria dos australianos (58%) considera que as grandes empresas possuem poder em seu país contra apenas 41% do conjunto das 42 democracias.

Julie Noyer

**60%** estão preocupados com a imigração.

**64%** consideram que é útil votar pois é através das eleições que podemos fazer evoluir as coisas.

**68%** consideram que o processo eleitoral é transparente.

#### FOCO

Ainda que a Austrália seja particularmente sujeita aos efeitos do aquecimento global, a poluição preocupa menos os australianos (73%) que os habitantes dos 42 outros países (85%).

# ÁUSTRIA (AT)

"O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível" (%)

## ÍNDICE DE CULTURA DEMOCRÁTICA

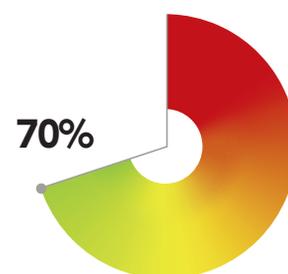


Quanto mais o índice se aproxima de 10, mais a cultura democrática é forte

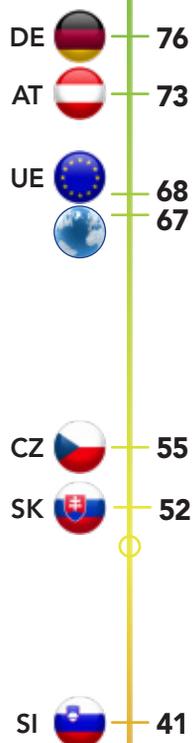
Síntese das respostas às seguintes perguntas:

O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível / Confiança no Parlamento / Confiança nos partidos políticos / É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas / Ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições / Ser um país dirigido pelo exército seria ruim / Ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo é bom / Importância dada às grandes liberdades públicas (liberdade de voto, de opinião, direito de manifestar, de participar da tomada de decisões) / Tolerância com opiniões políticas diferentes das suas.

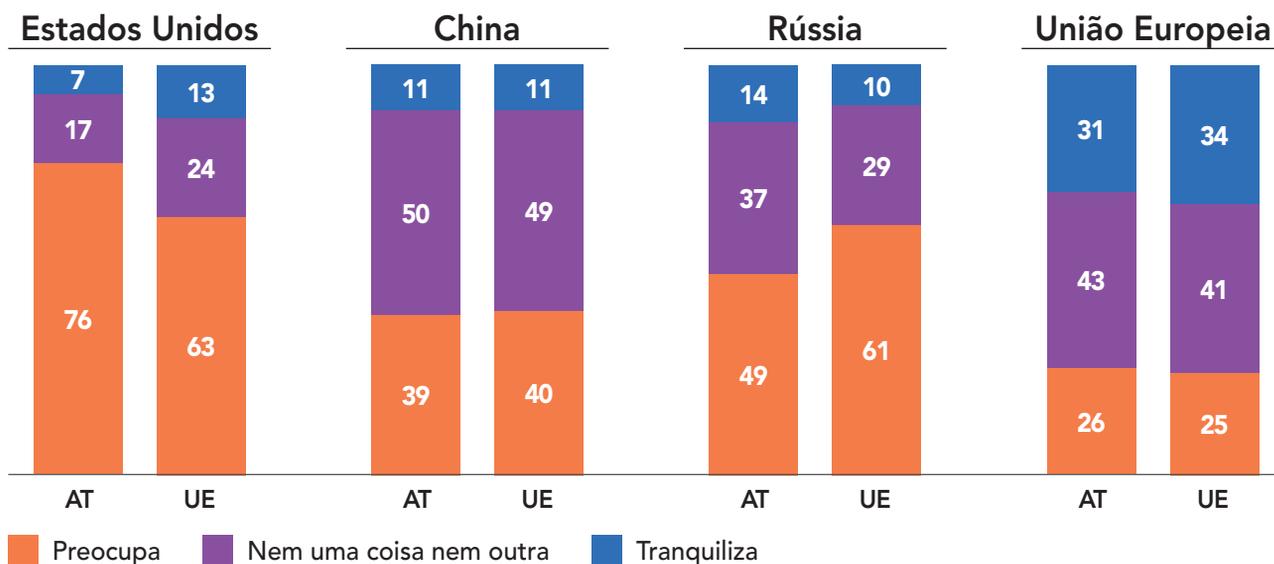
A democracia funciona bem em meu país



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019



Indique o que você pensa sobre a postura de cada um destes países no cenário global. Diga se este país o preocupa, o tranquiliza, ou nem uma coisa nem outra.



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Para cada instituição, diga se confia totalmente, confia, desconfia ou desconfia totalmente	Politicamente de esquerda	Politicamente de direita
Total de respostas: "confio totalmente" e "confio"		
Governo	37	51
Parlamento	58	48
Sistema judiciário	76	60
Partidos políticos	28	32
Polícia	78	84
Mídia	38	24
Sindicatos	80	45
Parlamento europeu	58	26
Comissão Europeia	54	26

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019



A percepção dos austríacos sobre a evolução do nível de vida geral é positiva considerando os últimos anos, mas o ceticismo em relação aos próximos anos é relativamente forte: apenas 10% dos austríacos preveem uma melhora, enquanto 55% acreditam que a situação futura do país vai piorar. Inegavelmente, trata-se de um desafio maior para a classe política de um país que acaba de levar ao poder um governo advindo de uma coalizão entre o Partido Popular Austríaco (ÖVP) de Sebastian Kurz e a extrema-direita (Partido da Liberdade da Áustria, FPÖ).

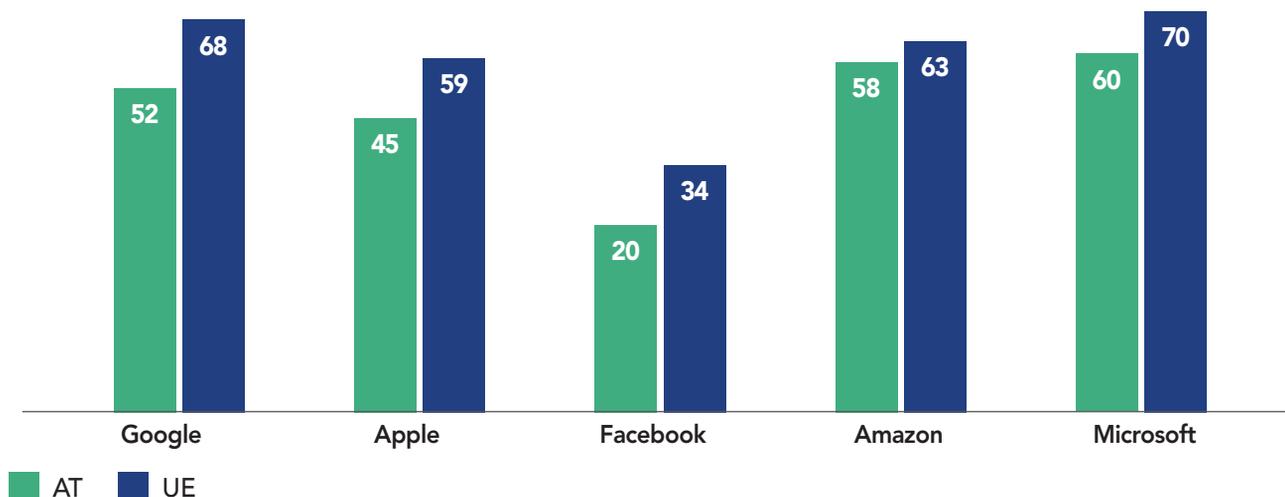
O pertencimento da Áustria à União Europeia é percebida favoravelmente por 42% da população, mas este número é inferior à média dos outros Estados-membros (49%). Uma análise mais fina permite constatar que uma das principais preocupações é o risco de enfraquecimento da democracia austríaca associado à sua adesão à União Europeia (44% acreditam que pertencer à União Europeia enfraquece a democracia, enquanto apenas 25% consideram que é reforçada por ela).

Um debate que alimenta as discussões há alguns anos visa saber se os cidadãos preferem ter o país liderado por "uma pessoa forte que não se preocupa com o parlamento ou as eleições" a um sistema parlamentar democrático. Neste estudo, 47% privilegiam uma pessoa forte, o que é bem superior à média na mesma União Europeia (34%) e 6 pontos acima do resultado do estudo precedente de 2017 (41%)<sup>1</sup>.

Apesar de tudo, os austríacos estimam que a democracia funciona bem em seu país (70%) e aproximadamente três quartos dentre eles (71%) sentem que podem se expressar livremente. Uma maioria expressiva (90%) apoia um sistema político democrático composto de um parlamento eleito que controla o governo. Os austríacos permanecem ligados aos ideais democráticos tais como o direito de manifestar, de ir às ruas, de contestar (78%), de participar de tomadas de decisão (97%), de votar para o candidato de sua escolha (96%) e de ter o direito de dizer o que se pensa (99%).

## Confiança nas GAFAM

Total de respostas: "confio totalmente" e "confio"



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Entretanto, uma preocupação persiste em relação à mídia, já que apenas 28% dos austríacos confiam nela (contra 34% em média na UE). Os austríacos expressam uma opinião amplamente favorável quanto à Internet e às redes sociais, as quais, segundo eles, permitem que cada um se expresse mais livremente (61%), busque informações (84%) e encontre novas pessoas (78%).

Bettina Rausch

**42%** consideram o fato de pertencer à União Europeia como algo positivo.

**65%** querem manter o Euro como moeda.

**48%** preferem mais ordem ainda que isso resulte em menos liberdade.

## FOCO

Em uma escala indo de 1 a 10 refletindo o tabuleiro político de esquerda à direita, a maioria dos austríacos se posicionam no número 5 (41%), correspondendo ao centro. Isto mostra que esta caracterização unidimensional é cada vez mais obsoleta e que o centro político continua vivo mesmo que uma cobertura mediática dê ênfase na polarização da vida política na Áustria e em outras democracias europeias.

1. Dominique Reynié (dir.), *Où va la démocratie? Une enquête internationale de la Fondation pour l'innovation politique*, Plon, 2017.

# BÉLGICA (BE)

## ÍNDICE DE CULTURA DEMOCRÁTICA

"O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível" (%)



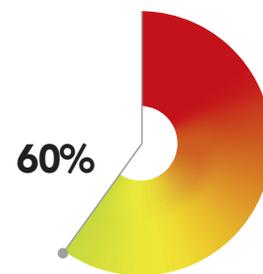
Quanto mais o índice se aproxima de 10, mais a cultura democrática é forte

Síntese das respostas às seguintes perguntas:

O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível / Confiança no Parlamento / Confiança nos partidos políticos / É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas / Ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições / Ser um país dirigido pelo exército seria ruim / Ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo é bom / Importância dada às grandes liberdades públicas (liberdade de voto, de opinião, direito de manifestar, de participar da tomada de decisões) / Tolerância com opiniões políticas diferentes das suas.

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

A democracia funciona bem em meu país



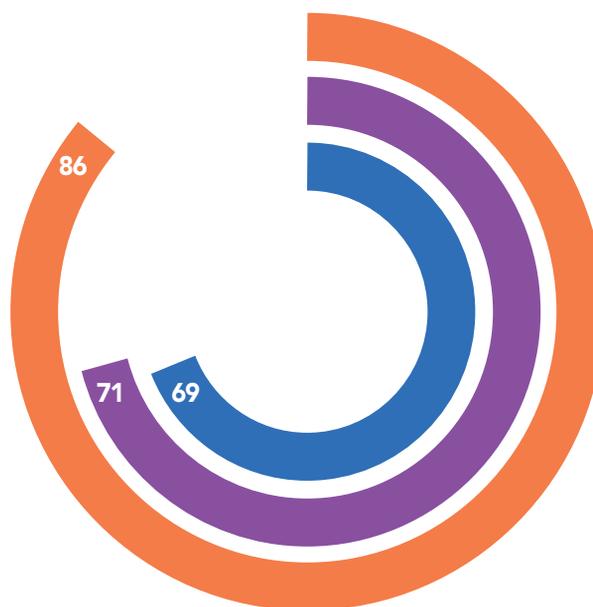
LU 77

UE 68  
67

FR 61  
BE 59

## No que diz respeito ao fenômeno da imigração, diria que...

Resposta: "A imigração deve ser tratada à escala Europeia"



■ Menos de 35 anos ■ 35-59 anos ■ 60 anos e mais

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

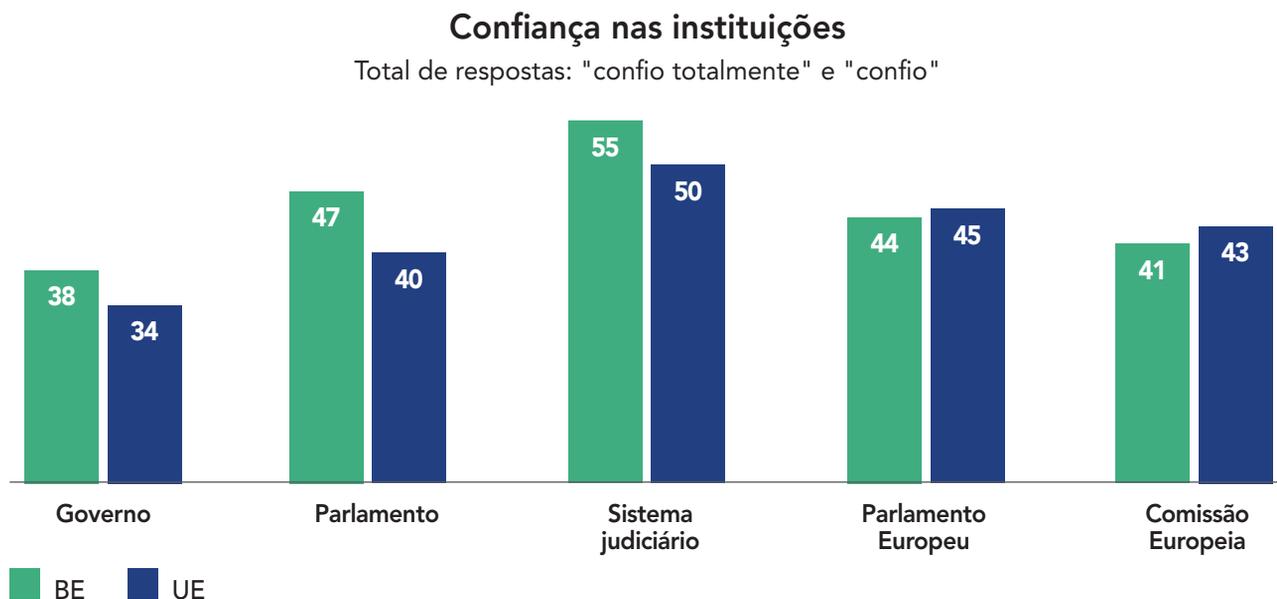
Percepções da União Europeia	Menos de 35 anos	35-59 anos	60 anos e mais
O fato de pertencer à União Europeia é algo positivo	54	40	45
O Reino Unido não se sairá tão bem fora da União Europeia	49	53	63
Pertencer à União Europeia reforça a democracia	34	31	30
Nosso país deve manter o Euro como moeda	62	64	78

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019



A pesquisa retrata uma sociedade belga pessimista em relação a seu futuro: 63% dos cidadãos acreditam que a situação de seu país não será melhor. Este resultado contrasta com o conjunto dos 42 países estudados (43%) e ainda mais com os países membros da União Europeia (50%). Igualmente, dois terços (66%) dos entrevistados belgas afirmam que seu estilo de vida está ameaçado (contra 54% da União Europeia).

Se a cada dez belgas seis estimam que a democracia funciona bem em seu país, contra 50% em média na União Europeia, uma maioria (56%) acredita que "votar não tem grande utilidade porque os políticos não se preocupam com a vontade do povo", resultado espetacularmente superior à média europeia (34%). Percebe-se, ainda, um forte ceticismo no que se refere à sinceridade do sistema eleitoral: quase metade (43%) dos belgas interrogados julgam seu sistema eleitoral pouco ou nada transparente.



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

A crise do multiculturalismo afeta profundamente a democracia belga, seus valores e seus princípios. A imigração suscita uma preocupação (77%) muito superior à média dos europeus, já bem elevada (69%). Os entrevistados belgas são igualmente mais numerosos (63%) que seus vizinhos europeus (53%) a justificar o fato de não acolher mais refugiados por uma diferença de valores que dificulta a convivência; a opinião belga é mais inclinada também a estimar que não é possível acolher mais refugiados porque isso aumentaria o risco terrorista no país. Novamente, a média é bastante superior à dos outros Estados membros (57%).

Tais crispções são encontradas também na proporção dos entrevistados (28%) que afirma se incomodar com pessoas de uma etnia diferente da sua, 9 pontos a mais que na União Europeia (19%). Este sentimento é mais comum entre os homens (35%) que entre as mulheres (21%) e mais frequente entre os cidadãos que se posicionam à direita (39%) que entre aqueles que se posicionam à esquerda (16%). Mais particularmente, o islã é uma fonte de preocupação para belgas visto que 48% dentre eles se mostram "muito preocupados" com este assunto, contra 38%, em média, na União Europeia.

Madeleine Hamel

**45%** consideram o fato de pertencer à União Europeia como algo positivo.

**67%** querem manter o Euro como moeda.

**57%** estão a favor da pena de morte.

## FOCO

Mais da metade dos belgas (58%) se pronuncia a favor de uma intervenção militar de países democráticos para defender os valores democráticos, contra 45% em média nos países da União Europeia e 47% no mundo democrático estudado. Dois terços dos belgas (65%) desejam a criação de um exército europeu, além dos exércitos nacionais, uma porcentagem bastante superior à média dos países da União Europeia (59%).

# BÓSNIA E HERZEGOVINA (BA)

"O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível" (%)

## ÍNDICE DE CULTURA DEMOCRÁTICA



Quanto mais o índice se aproxima de 10, mais a cultura democrática é forte

Síntese das respostas às seguintes perguntas:

O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível / Confiança no Parlamento / Confiança nos partidos políticos / É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas / Ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições / Ser um país dirigido pelo exército seria ruim / Ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo é bom / Importância dada às grandes liberdades públicas (liberdade de voto, de opinião, direito de manifestar, de participar da tomada de decisões) / Tolerância com opiniões políticas diferentes das suas.

A democracia funciona bem em meu país

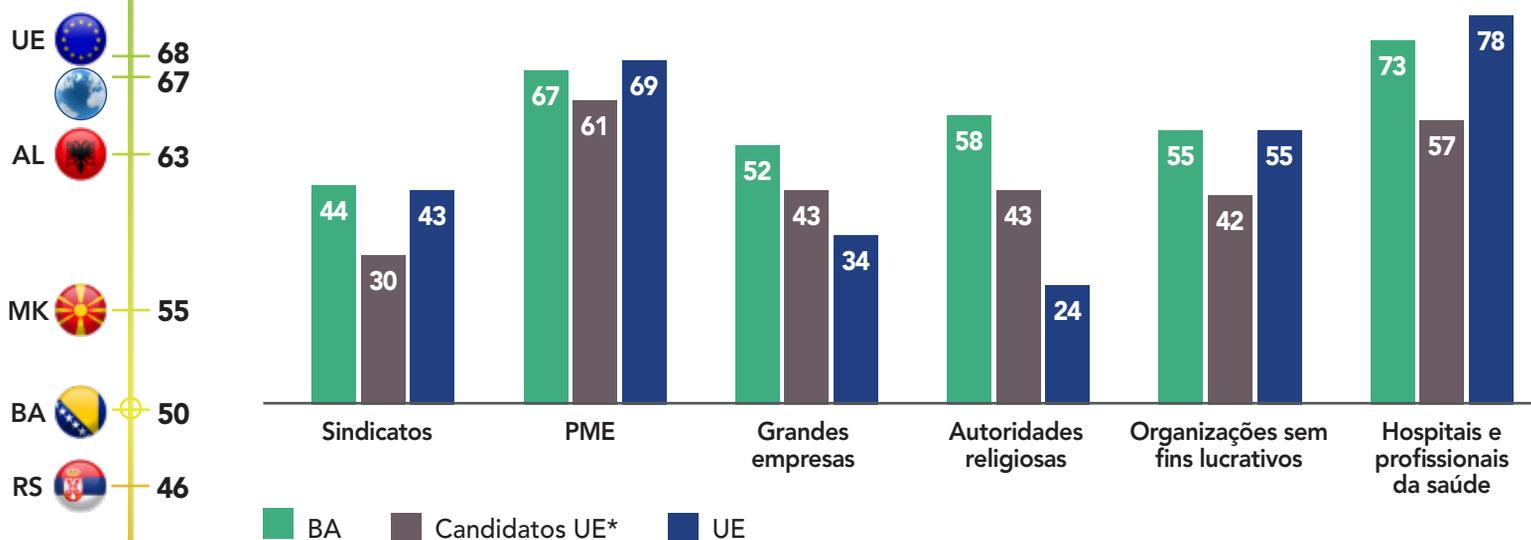


24%

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

## Confiança nas instituições

Total de respostas: "confio totalmente" e "confio"



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Percepções da democracia	Cristãos	Muçulmanos
Você diria que o processo eleitoral do seu país é transparente? Total de respostas: "sim totalmente" e "razoavelmente"	36	46
De forma geral, você sente que pode se expressar livremente na sociedade atual? Total de respostas: "sim totalmente" e "sim razoavelmente"	54	66
No seu país, diria que a democracia funciona... Total de respostas: "muito bem" e "bem"	18	29
<b>Com qual das seguintes opiniões você mais se identifica?</b>		
É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas	62	70
Votar não tem grande utilidade, pois os políticos não consideram a opinião do povo	38	30
<b>De um modo geral, você diria que...</b>		
O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível	46	54
Outros sistemas políticos podem ser tão bons quanto a democracia	53	46
Sem resposta	1	0

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

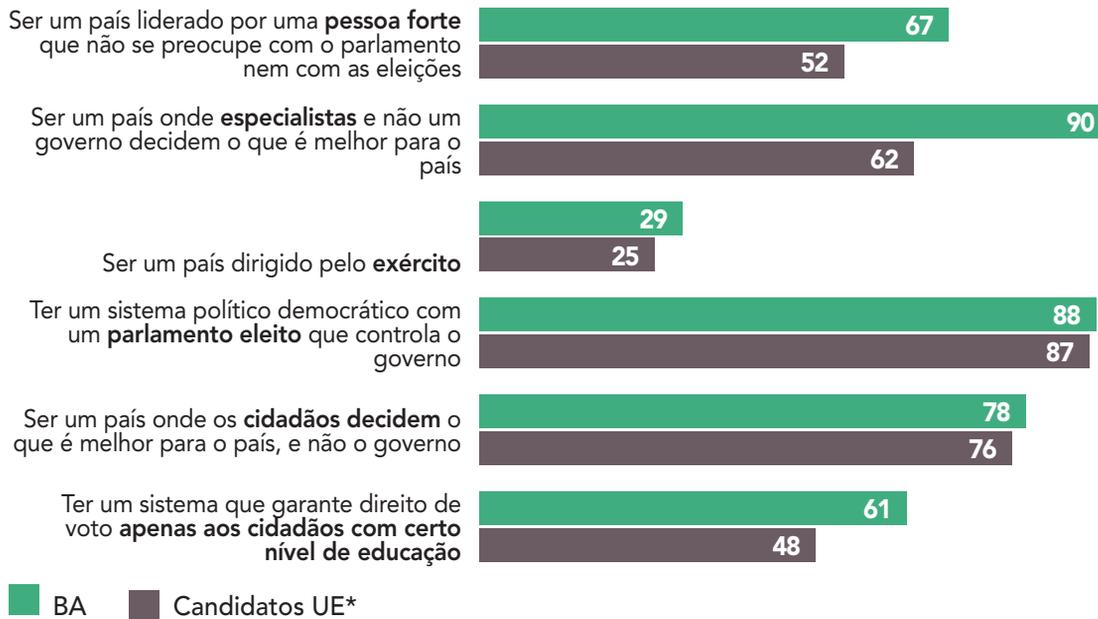
\* Os seguintes países estão agrupados sob este termo: Albânia, Bósnia e Herzegovina, Macedônia do Norte e Sérvia.



Na Bósnia e Herzegovina, a maioria das pessoas entrevistadas (56%) tem o sentimento de que seu nível de vida não melhorou nem piorou nos últimos anos. Notemos a pequena porcentagem de pessoas que acredita numa piora futura da situação de seu país (14%), se comparada com a de países vizinhos como a Sérvia (52%), a Macedônia (30%) e a Albânia (30%). Na realidade, o número de pessoas estimando que o futuro de seu país não mudará é mais elevado na Bósnia e Herzegovina que em todos os outros países da pesquisa.

## Para cada opção, indique se este modo de governar o país é/seria muito bom, bom, ruim ou muito ruim

Total de respostas: "muito bom" e "bom"



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Se os cidadãos da Bósnia e Herzegovina acreditam estar presos em uma situação imutável, é em parte por duvidarem que a democracia seja um vetor de mudança. A maioria considera que a democracia funciona mal no país (76%). A opinião aparece nitidamente nas respostas sobre a confiança em relação às instituições nacionais. Majoritariamente, eles desconfiam da classe política e das instâncias dirigentes. Dentre as instituições, os partidos políticos são aqueles em que os cidadãos menos confiam (21% de confiança apenas), seguidos pelo governo (30%) e o parlamento (33%). As instituições que prestigiam de maior confiança são a polícia (59%), o exército (61%), as pequenas e médias empresas (67%), os hospitais (73%) e a escola (78%).

Apesar da visão pessimista das contribuições da democracia para o país, os cidadãos não se afastam da vida política em si. Uma ampla maioria (66%) afirma que votar é útil pois é pelas eleições que se pode fazer evoluir as coisas, e isso em uma proporção maior que em todos seus vizinhos e igual à média europeia. Pode ser curioso e contraditório que a cada três pessoas duas digam que desejam participar de um sistema desprovido de confiança e que, segundo eles, funciona mal. Uma possível explicação seria o sistema de governança tripartite particular criado pelo Acordo de Dayton, instaurando a obrigação, aos candidatos a uma eleição, de especificar a comunidade étnica à qual pertencem, o que exacerba as clivagens que ultrapassam os limites políticos. Os dados sugerem que as eleições são, apesar de tudo, percebidas como um meio dos eleitores serem representados, mesmo que apenas alguns se sintam satisfeitos com o desfecho delas.

Alex Tarascio

**52%** consideram que seria bom entrar na União Europeia.

**66%** pensam que uma vez que o país fizer parte da União Europeia, deveria adotar o Euro como moeda.

**50%** dos homens afirmam estar incomodados por pessoas com orientações sexuais diferentes.

### FOCO

As opiniões quanto à adesão à União Europeia estão divididas em função da matriz étnica: 64% dos muçulmanos e 39% dos cristãos pensam que isso reforçaria a democracia do país.

\* Os seguintes países estão agrupados sob este termo: Albânia, Bósnia e Herzegovina, Macedônia do Norte e Sérvia.

# BRASIL (BR)

## ÍNDICE DE CULTURA DEMOCRÁTICA

"O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível" (%)

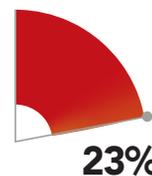


Quanto mais o índice se aproxima de 10, mais a cultura democrática é forte

Síntese das respostas às seguintes perguntas:

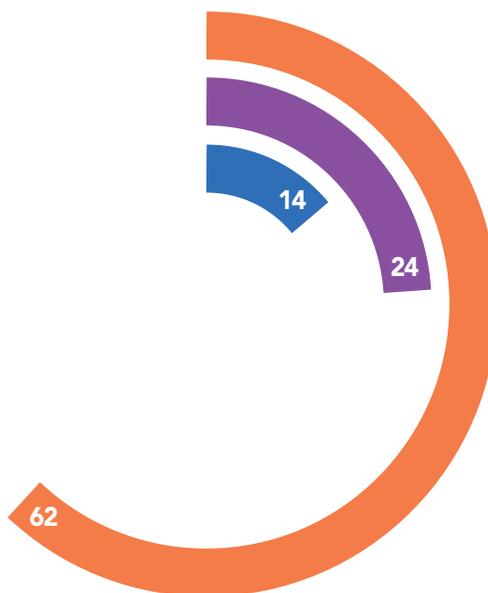
O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível / Confiança no Parlamento / Confiança nos partidos políticos / É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas / Ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições / Ser um país dirigido pelo exército seria ruim / Ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo é bom / Importância dada às grandes liberdades públicas (liberdade de voto, de opinião, direito de manifestar, de participar da tomada de decisões) / Tolerância com opiniões políticas diferentes das suas.

A democracia funciona bem em meu país



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

### Qual regime é o mais eficaz para combater a corrupção?\*



- Os regimes autoritários são os mais eficazes para combater a corrupção
- Os regimes democráticos são os mais eficazes para combater a corrupção
- Nem um nem outro, a corrupção não é uma questão de regime (democrático ou autoritário)

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Descreveremos a seguir diferentes características de pessoas. Indique o quanto você se incomoda com cada uma delas Total de respostas: "me incomodam muito" e "me incomodam"	BR	GLOBAL
Pessoas com <b>orientações sexuais</b> diferentes das suas	15	23
Pessoas com <b>opiniões religiosas</b> diferentes das suas	10	22
Pessoas com <b>opiniões políticas</b> diferentes das suas	14	27
Pessoas de <b>outras origens étnicas</b>	4	16

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

\* Pergunta aplicada exclusivamente no Brasil.

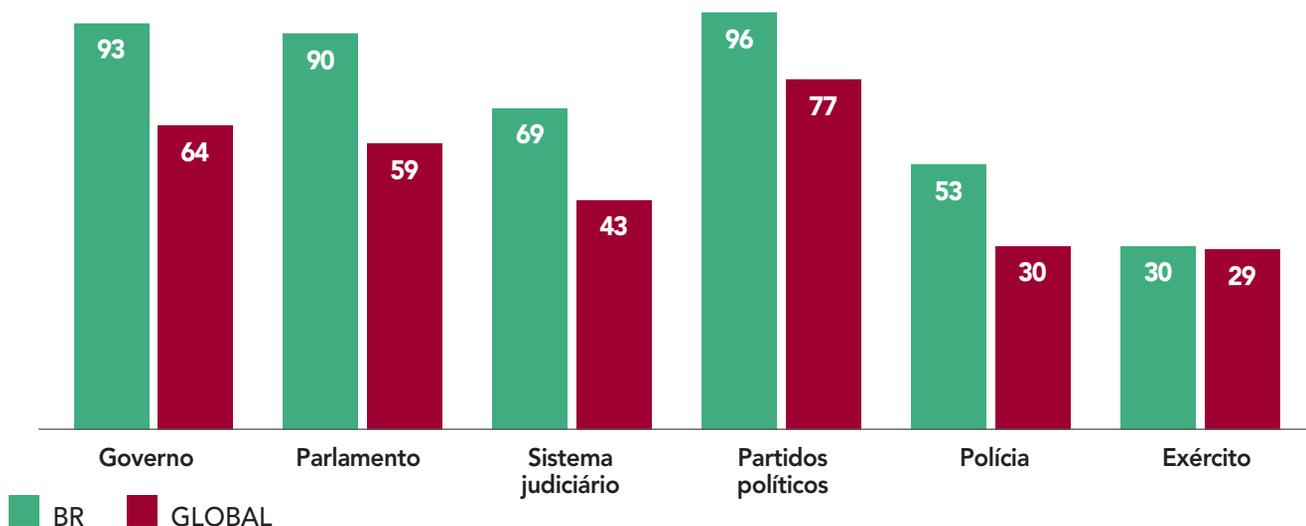


O presente estudo, que trata do estado da democracia no mundo, conduzido de forma conjunta pela Fondation pour l'innovation politique (França), International Republican Institute (Estados Unidos) e o think tank República do Amanhã (Brasil), foi realizado durante as semanas que precederam as eleições de outubro de 2018, que levaram ao poder o ex-militar Jair Bolsonaro, eleito no segundo turno da eleição presidencial com 55,1% dos votos. Os resultados desta pesquisa revelam tendências uniformes e independentes da faixa etária, do sexo, da região de origem e da categoria socioprofissional dos entrevistados.

O julgamento sobre o funcionamento da democracia brasileira é bastante severo: 77% da população considera que ela funciona mal ou muito mal, 20 pontos a mais que a média das 42 democracias estudadas. A desconfiança dos brasileiros em relação à classe política e às instituições - governamentais ou não - é provavelmente o traço mais marcante. O conjunto das instituições suscita uma forte desconfiança para a maioria dos brasileiros. Apenas o exército se destaca, com uma taxa de confiança de 70%. Ressaltamos que o Brasil, dirigido por uma ditadura militar entre 1964 e 1985, é o único país da pesquisa onde praticamente um cidadão a cada dois (45%) estima que ser governado por um regime militar é positivo (média de 21% nos 42 países estudados).

### Desconfiança em relação às instituições

Total de respostas: "desconfio totalmente" e "desconfio"



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Em um país marcado por profundas desigualdades, observa-se uma forte tendência ligada a um sentimento de medo e de insegurança. Quase todos os brasileiros entrevistados (96%) expressam sua preocupação com o desemprego (contra 71% no conjunto dos 42 países), com as desigualdades sociais (94% contra 80%) com a delinquência (94% contra 85%) ou ainda com perda do poder de compra (90% contra 73%).

Num contexto de crise econômica e política, a falta de fôlego da democracia brasileira parece estar atrelada à perda de confiança na capacidade das instituições e da classe política para melhorar o nível de vida de sua população e protegê-la melhor. À questão: "Nos últimos anos, você sente que o seu nível de vida melhorou ou piorou?" 29% dos brasileiros respondem que piorou e 40% que permaneceu o mesmo. Resta saber se a nova configuração política do país trará respostas às preocupações dos brasileiros ou se será motivo de novas desilusões.

Octavio de Barros

**45%** consideram a possibilidade do exército dirigir o país como algo positivo.

**50%** acreditam que a volta dos militares ao poder seria a melhor solução para enfrentar os problemas do Brasil\*.

**73%** preferem mais ordem, ainda que resulte em menos liberdade.

#### FOCO

Mesmo que o Brasil esteja atingido por uma crise econômica desde 2015, 81% de seus cidadãos consideram que a globalização é uma oportunidade. Esta taxa, que se situa 15 pontos acima da média das democracias estudadas, é a mais elevada registrada nos 42 países da pesquisa.

\* Pergunta aplicada exclusivamente no Brasil.

# BULGÁRIA (BG)

"O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível" (%)

## ÍNDICE DE CULTURA DEMOCRÁTICA



Quanto mais o índice se aproxima de 10, mais a cultura democrática é forte

Síntese das respostas às seguintes perguntas:

O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível / Confiança no Parlamento / Confiança nos partidos políticos / É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas / Ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições / Ser um país dirigido pelo exército seria ruim / Ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo é bom / Importância dada às grandes liberdades públicas (liberdade de voto, de opinião, direito de manifestar, de participar da tomada de decisões) / Tolerância com opiniões políticas diferentes das suas.

A democracia funciona bem em meu país



24%

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

GR 77

HU 71

UE 68  
67

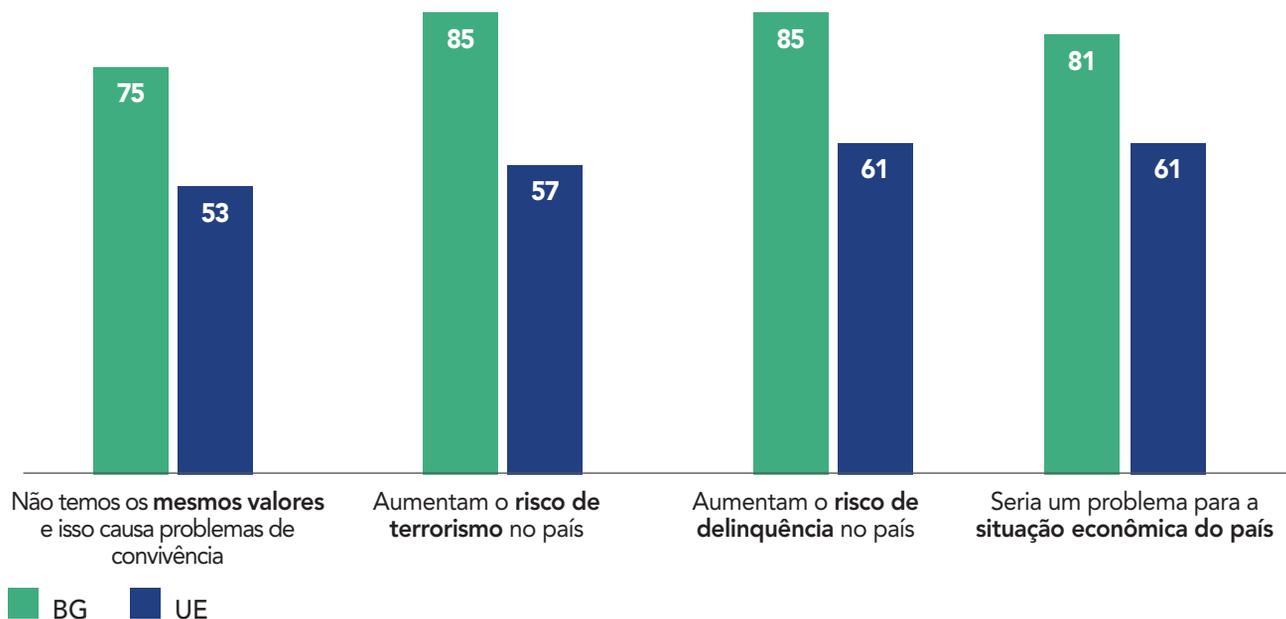
RO 54

BG 49

SI 41

## Não podemos acolher mais refugiados, pois...

Total de respostas: "concordo totalmente" e "concordo"



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Para cada opção, indique se este modo de governar o país é/seria muito bom, bom, ruim ou muito ruim	BG	RO	MK	RS	GR	UE
Total de respostas: "muito bom" e "bom"						
Ser um país liderado por uma <b>pessoa forte</b> que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições	62	57	61	40	19	34
Ser um país onde <b>especialistas</b> e não um governo decidem o que é melhor para o país	87	80	71	39	59	62
Ser um país dirigido pelo <b>exército</b>	21	24	35	19	15	12
Ter um sistema político democrático com um <b>parlamento eleito</b> que controla o governo	85	83	84	89	90	87

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

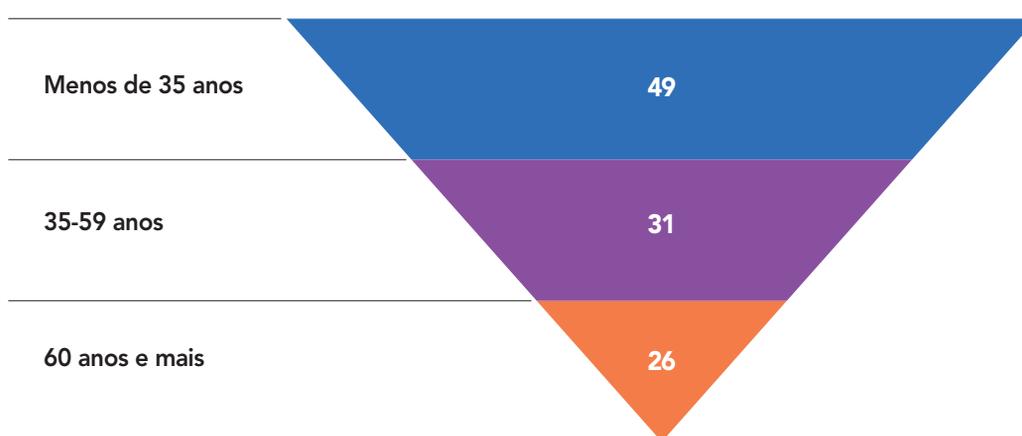


Na Bulgária, três quartos dos cidadãos (76%) consideram que a democracia funciona mal. O processo eleitoral é considerado como transparente por apenas um terço dos entrevistados (35%) e mais da metade (56%) dos cidadãos acredita que votar é inútil pois os políticos não consideram a vontade do povo. Ademais, o nível de confiança nas instituições é baixo, tratando-se do governo (19%), do sistema judiciário (17%), do parlamento (10%) ou dos partidos políticos (9%). Um número bastante elevado dos búlgaros prefere "mais ordem, ainda que resulte em menos liberdade" (81%), nível bem maior que a média dos 42 países (57%). Isso corresponde com a preferência pelo fato de se ter como líder "uma pessoa forte que não se preocupa com o parlamento nem com as eleições", avaliada como uma boa forma de governar por 62% dos cidadãos.

O nível de confiança nas instituições europeias, principalmente na comissão e no parlamento, é bem mais elevado (50%). Além disso, 38% estimam que a adesão à União Europeia reforça a democracia na Bulgária e 35% que não interfere na democracia. Para 68% dos cidadãos interrogados, a imigração deveria ser tratada à escala europeia, o que está dentro da média dos países europeus.

## Você é a favor ou contra a intervenção militar de países democráticos em outros países para defender os valores da democracia?

Total de respostas: "totalmente a favor" e "a favor"



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

No que se refere à política estrangeira e à segurança, a maioria dos búlgaros (71%) apoia a criação de um exército comum a todos os estados membros da União Europeia, complementar ao do próprio país. É essencial comparar este número com a percepção dos búlgaros sobre a aliança militar com os Estados Unidos (OTAN), considerada de forma positiva por 36% dos entrevistados, como sendo nem boa nem ruim por 38% e ruim por 26%. Os países percebidos como mais influentes do mundo são os Estados Unidos (61%) e a Rússia (26%), mas os Estados Unidos são também o país que mais preocupa por sua atitude no cenário global (61%) e a China o que preocupa menos (19%). Os que inspiram mais confiança são a Rússia (45%) e a UE (38%).

Yasen Georgiev

**45%** consideram o fato de pertencer à União Europeia como algo positivo.

**43%** dizem se interessar por política.

**50%** acham que o governo deve ter maior influência na economia e que o mercado deve ser mais regulamentado.

### FOCO

Os búlgaros interrogados na pesquisa têm uma melhor opinião sobre as redes sociais e a internet que a média da UE: eles as veem positivamente porque permitem a cada um de se expressar mais livremente (89% contra 70%) e oferecem a possibilidade de cada um buscar informações (95% contra 83%). Eles são menos inclinados que o restante dos cidadãos da UE a vê-las negativamente por favorecerem a difusão de informações falsas (64% contra 73%).

# CANADÁ (CA)

"O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível" (%)

## ÍNDICE DE CULTURA DEMOCRÁTICA



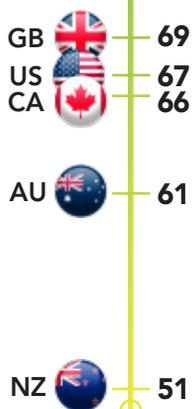
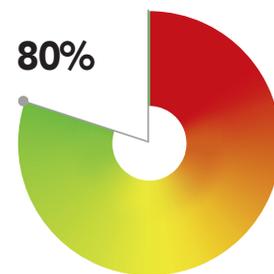
Quanto mais o índice se aproxima de 10, mais a cultura democrática é forte

Síntese das respostas às seguintes perguntas:

O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível / Confiança no Parlamento / Confiança nos partidos políticos / É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas / Ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições / Ser um país dirigido pelo exército seria ruim / Ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo é bom / Importância dada às grandes liberdades públicas (liberdade de voto, de opinião, direito de manifestar, de participar da tomada de decisões) / Tolerância com opiniões políticas diferentes das suas.

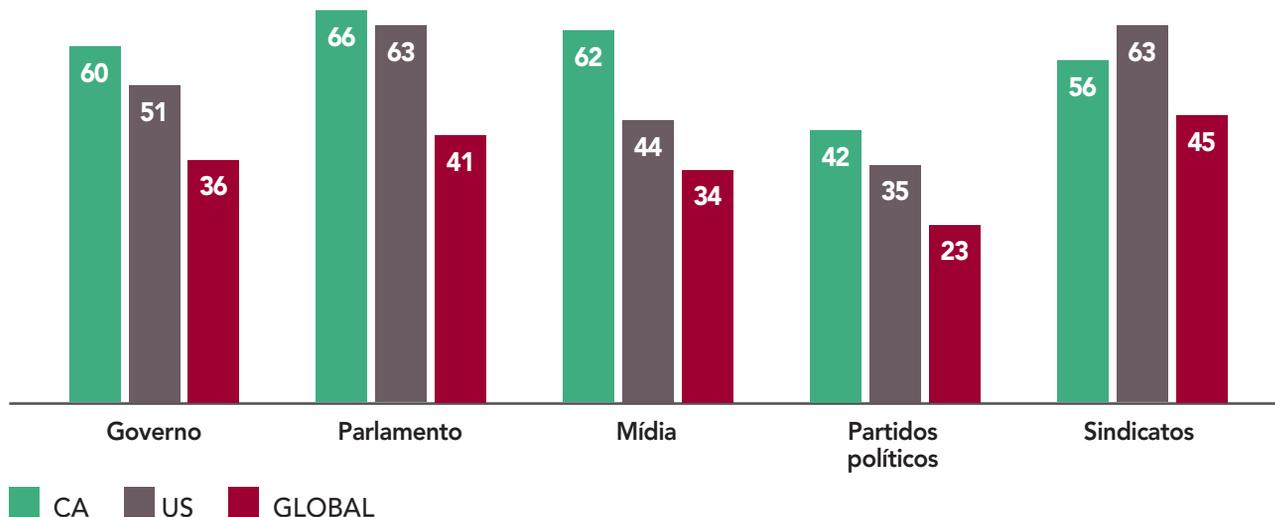
© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

A democracia funciona bem em meu país



## Confiança nas instituições

Total de respostas: "confio totalmente" e "confio"



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Percepções da democracia	Quadros dirigentes e profissões intelectuais	Profissões intermédias e empregados qualificados	Operários e empregados não qualificados
<b>Com qual das seguintes opiniões você mais se identifica?</b>			
É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas	90	82	78
Votar não tem grande utilidade, pois os políticos não consideram a opinião do povo	10	18	22
<b>De um modo geral, você diria que...</b>			
O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível	70	66	55
Outros sistemas políticos podem ser tão bons como a democracia	30	34	45

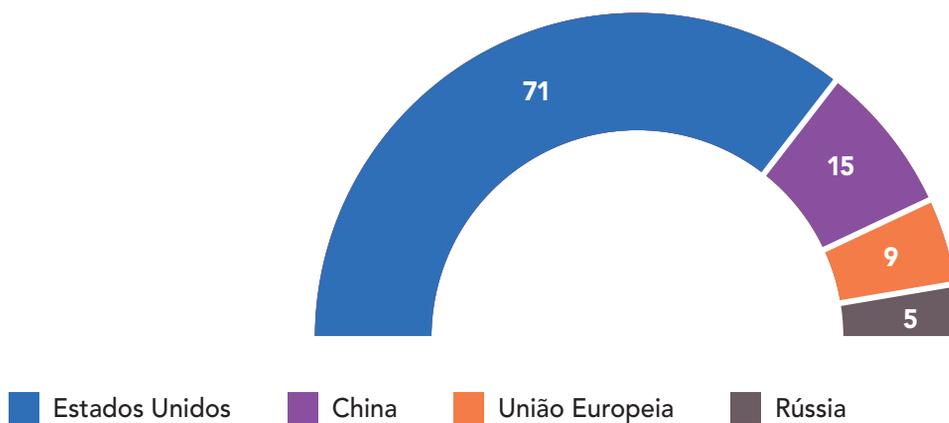
© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019



O Canadá é uma democracia parlamentar do sistema de Westminster, amplamente apoiado pela população: 92% dos canadenses consideram “um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo” como algo positivo. Essa taxa é superior de 10 pontos à média das 42 democracias pesquisadas (82%). O apoio à democracia parlamentar se traduz no reconhecimento da utilidade do voto (84% acreditam que o voto é útil contra 70% em média no mundo democrático) e a importância da liberdade de expressão (85% estimam poder se expressar livremente contra 68% na média dos outros países).

Os Estados Unidos, principais parceiros comerciais do Canadá desde o Acordo de Livre Comércio de 1988, substituído seis anos mais tarde pelo Tratado Norte-Americano de Livre Comércio (NAFTA), no entanto, são julgados como preocupantes por seu vizinho: três quartos dos canadenses (76%) avaliam como preocupante a atitude dos americanos no cenário global, um nível de preocupação muito superior à média do mundo democrático pesquisado (56%). A aliança, porém, não é posta em xeque. Mesmo com o Canadá tendo aumentado seus gastos militares (de 23,9 bilhões de dólares canadense em 2015-2016 a 27,6 bilhões para o ano de 2019), a maior parte dos canadenses (58%) avalia positivamente o fato de “fazer parte de uma aliança militar com os Estados Unidos”.

### Na sua opinião, qual destes países é o mais influente no mundo?



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Se a questão da imigração permanece predominante na sociedade, os canadenses são menos numerosos (47%) que os estadunidenses (58%), os australianos (60%) ou mesmo que os habitantes do conjunto das outras democracias abrangidas pelo estudo (61%) a se preocupar com isso. Ademais, 42% dos canadenses consideram que acolher refugiados poderia afetar a situação econômica do país (contra 52% no conjunto das 42 democracias), acentuar o terrorismo (41% contra 52%) e aumentar o risco de delinquência (37% contra 52%).

A pesquisa revela porém uma juventude menos tolerante que o resto da população. Mais de um quarto dos menores de 35 anos (26%) se diz incomodado com pessoas de origem étnica diferente (contra 17% dentre os entrevistados de 35 a 59 anos) e perto de um terço (32%) diz se incomodar com pessoas com opiniões religiosas diferentes das suas (contra 25% dentre os de 35-59 anos). Principalmente, 38% dos menores de 35 anos se dizem incomodados com pessoas com opiniões políticas diferentes das suas, contra 22% dos cidadãos com mais de 60 anos.

Julie Noyer

**56%** estão a favor da pena de morte.

**65%** consideram que seu estilo de vida não é ameaçado.

**74%** pensam que a globalização é uma oportunidade.

#### FOCO

Dentre as 42 democracias abrangidas pela pesquisa, os canadenses estão entre os maiores entusiastas da globalização: quase três quartos (74%) acreditam que a globalização é uma oportunidade. Apenas os brasileiros (81%), os portugueses (78%), os japoneses (76%), os suecos (76%) e os israelenses têm aprovação maior, sendo a média das 42 democracias equivalente a 66%.

# CHIPRE (CY)

"O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível" (%)

## ÍNDICE DE CULTURA DEMOCRÁTICA



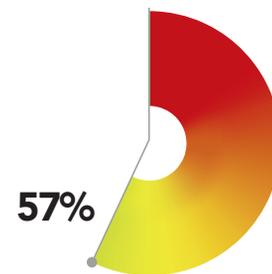
Quanto mais o índice se aproxima de 10, mais a cultura democrática é forte

Síntese das respostas às seguintes perguntas:

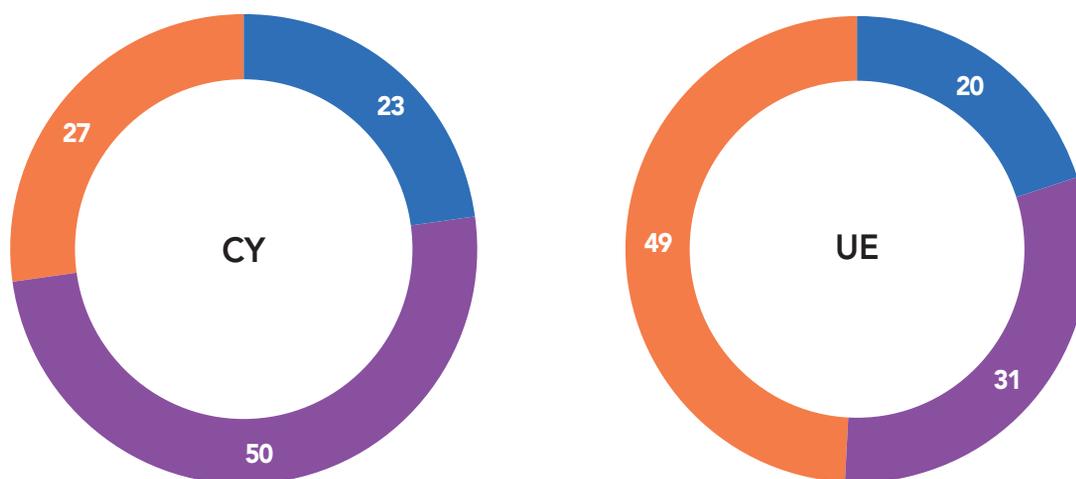
O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível / Confiança no Parlamento / Confiança nos partidos políticos / É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas / Ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições / Ser um país dirigido pelo exército seria ruim / Ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo é bom / Importância dada às grandes liberdades públicas (liberdade de voto, de opinião, direito de manifestar, de participar da tomada de decisões) / Tolerância com opiniões políticas diferentes das suas.

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

A democracia funciona bem em meu país



Você diria que o número de países democráticos no mundo está...



■ Aumentando ■ Estável ■ Diminuindo

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

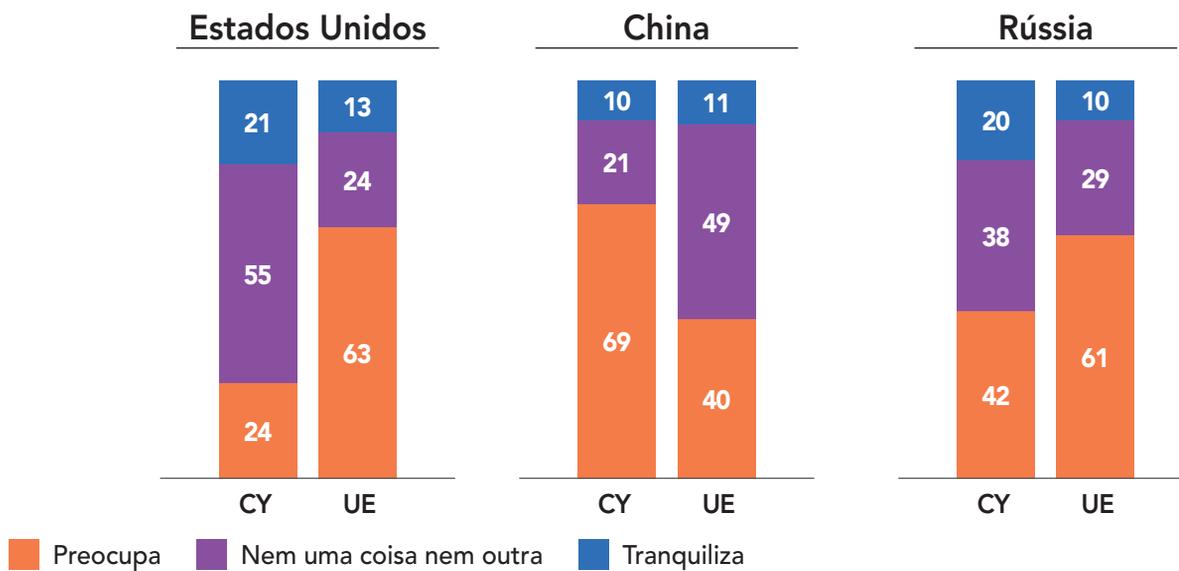
Não podemos acolher mais refugiados, pois...	CY	GR	UE
Total de respostas: "concordo totalmente" e "concordo"			
Não temos os mesmos valores e isso causa problemas de convivência	51	51	53
Aumentam o risco de delinquência	75	68	61
Aumentam o risco de terrorismo no nosso país	67	58	57
Seria um problema para a situação econômica do país	78	75	61

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Neste estudo, apenas um cipriota a cada dois (56%) afirma não se interessar por política e apenas metade (49%) acredita que votar é útil pois as eleições podem mudar as coisas. No que pese o fato da participação eleitoral ser obrigatória na ilha, a taxa de participação no segundo turno da eleição presidencial de 4 de fevereiro de 2018 atingiu 73,9%, um número em baixa se comparado a 2013.

Os cipriotas são severos com as redes sociais. Quase todos (92%) acreditam que as novas mídias favorecem a circulação de falsas informações (contra 73% dos habitantes da União Europeia) e quase o mesmo número (86%) considera que elas permitem a divulgação de dados pessoais a terceiros (contra 71% em média na União Europeia). O rigor cipriota continua se comparado com outros países da mesma região. Enquanto 45% dos malteses e 35% dos gregos avaliam as redes sociais "negativamente por fazerem com que falemos apenas com pessoas que partilham da nossa opinião", a porcentagem atinge 68% dos cipriotas.

**Indique se você pensa que a postura de cada um destes países no cenário global o preocupa, o tranquiliza, ou nem uma coisa nem outra**



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Mais de um terço dos entrevistados do país (36% contra 16% na União Europeia) se afirma "totalmente contra" a ideia de um país intervir militarmente para defender valores democráticos e um quarto (26% contra 13%) é "totalmente contra" a criação de um exército europeu além dos exércitos nacionais. Tais resultados podem em parte ser explicados pelo frágil interesse dos cipriotas pela União Europeia: 37% acreditam que o fato de ser membro da União Europeia não é nem bom nem ruim e 43% acreditam que o Reino Unido se sairá da mesma forma sem a União Europeia.

Como é possível constatar no gráfico acima, o olhar dos cipriotas sobre as grandes potências do cenário internacional é particularmente singular se comparado com o conjunto dos estados da UE.

Madeleine Hamel

**36%** consideram o fato de pertencer à União Europeia como algo positivo.

**46%** querem manter o Euro como moeda.

**66%** estão contra o direito ao aborto.

**FOCO**  
 A cada quatro cipriotas três (75%) acreditam que acolher mais refugiados aumenta o risco de delinquência no país (contra 61% na União Europeia) e 48% se afirmam "concordam totalmente" com a ideia de que isso afetaria negativamente a economia do país que os recebe (contra 29% da União Europeia).



# CROÁCIA (HR)

"O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível" (%)

## ÍNDICE DE CULTURA DEMOCRÁTICA



Quanto mais o índice se aproxima de 10, mais a cultura democrática é forte

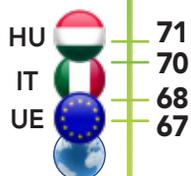
Síntese das respostas às seguintes perguntas:

O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível / Confiança no Parlamento / Confiança nos partidos políticos / É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas / Ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições / Ser um país dirigido pelo exército seria ruim / Ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo é bom / Importância dada às grandes liberdades públicas (liberdade de voto, de opinião, direito de manifestar, de participar da tomada de decisões) / Tolerância com opiniões políticas diferentes das suas.

A democracia funciona bem em meu país

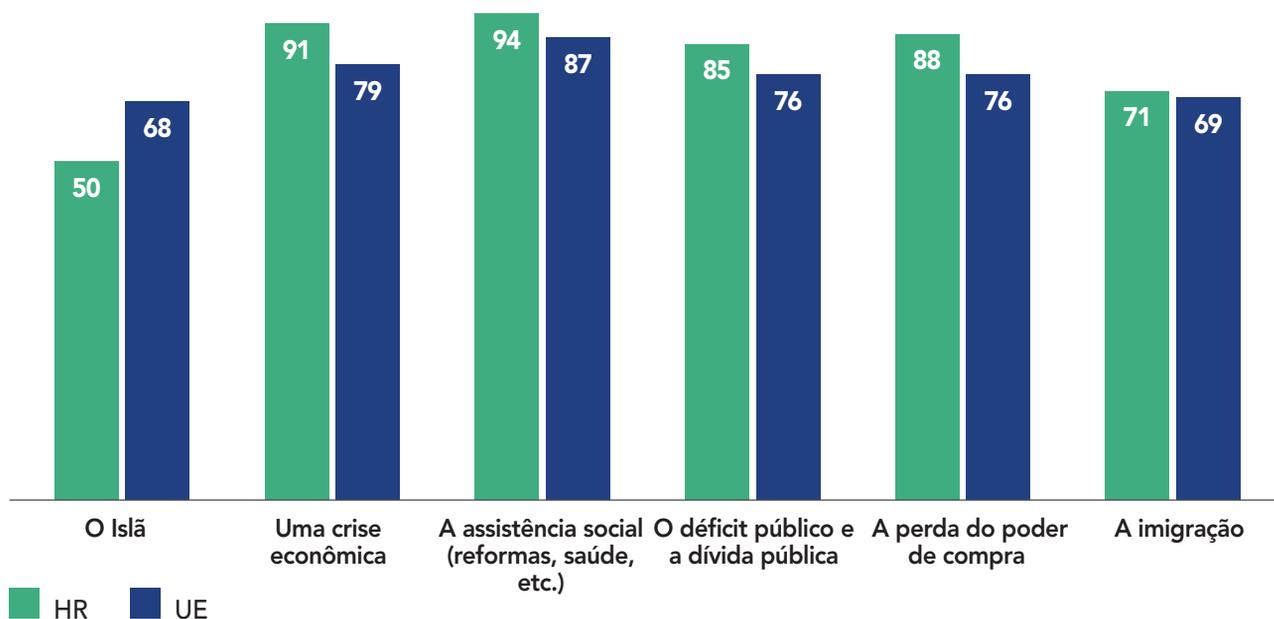


© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019



Em relação a cada um dos seguintes assuntos, diga se está preocupado ou não

Total de respostas: "muito preocupado" e "preocupado"



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Na sua opinião, as descobertas tecnológicas e científicas são: positivas, negativas, nem positivas e nem negativas.

Respostas: "positivas"

	HR	UE
Para as liberdades	68	56
Para o emprego	70	59
Para a saúde	82	80
Para as relações humanas	67	49

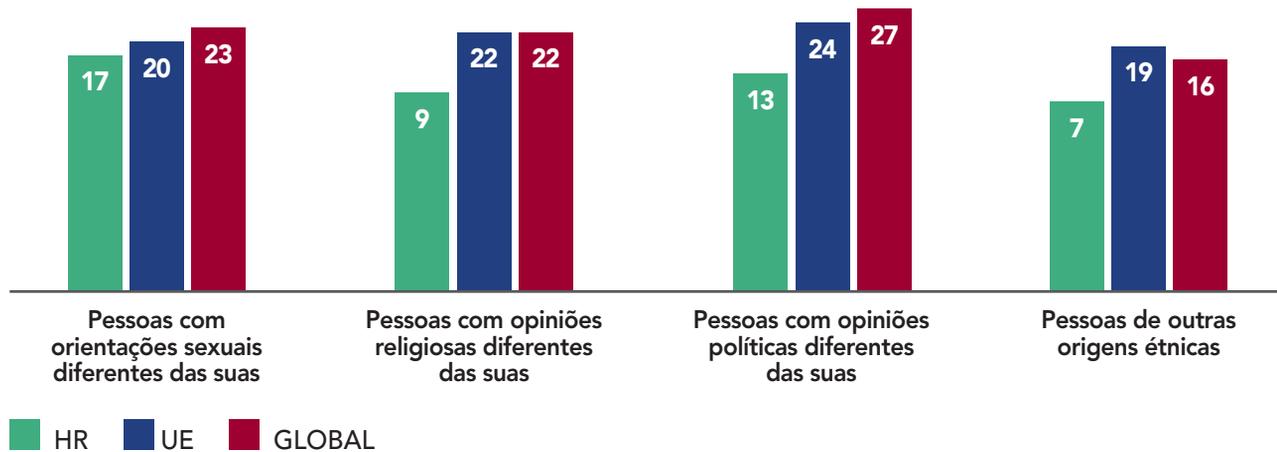
© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Último país a ter integrado a União Europeia, a Croácia emite um julgamento consideravelmente negativo sobre sua situação atual e seu futuro. Apenas um quarto (25%) da população acredita que o nível de vida melhorou nos últimos anos e 37% dos croatas estimam que piorou. Uma ampla maioria pensa que seu estilo de vida está ameaçado (70%) e 57% que a situação do país será pior no futuro. Para mais de três quartos (81%) da população, a democracia funciona mal; para dois terços, as eleições não são transparentes (65%) e votar é inútil pois os políticos não consideram a opinião do povo (64%). Além disso, quase metade (46%) dos croatas considera que o número de democracias no mundo está diminuindo.

A grande maioria dos croatas não confia nas instituições políticas como os partidos políticos (93%), o governo (84%), o sistema judiciário (78%) e o parlamento (76%). Os cidadãos croatas têm essa mesma opinião quando se trata de grandes empresas (77%), de autoridades religiosas (72%), de sindicatos (60%), da mídia (58%) e de organizações sem fins lucrativos (57%). As únicas instituições que têm a confiança da maioria da população são o exército (65%), a polícia (58%), a escola (81%) e os hospitais (53%).

### Descreveremos a seguir diferentes características de pessoas. Indique o quanto você se incomoda com cada uma delas

Total de respostas: "me incomodam muito" e "me incomodam"



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

O quadro geral é bastante pessimista mas os dados mais preocupantes são os relativos à juventude croata. Mesmo que nenhuma faixa etária pareça convencida do sistema atual, os mais velhos são frequentemente aqueles que mostram maior nível de satisfação. Já os menores de 35 anos são os mais céticos no que diz respeito à União Europeia e os mais inclinados a procurar alternativas à democracia. No que diz respeito à percepção dos croatas sobre a adesão recente à União Europeia, mais da metade das pessoas com mais de 60 anos a considera de forma positiva (46%). Apenas um terço (35%) dos croatas entre 18 e 35 anos (35%) e entre 35 e 59 anos (34%) tem a mesma opinião. Dentre os jovens, mais de um terço acredita que o Reino Unido se sairá melhor fora da União Europeia. Da mesma forma, enquanto mais de um terço (35%) dos eleitores mais velhos estima que a União Europeia reforça a democracia do país, apenas 19% dos jovens croatas concordam com a ideia. Se tais posições se mantiverem no futuro, a imagem da União Europeia vai se deteriorar progressivamente com a chegada dos mais jovens nas instâncias dirigentes dos partidos políticos.

A tendência é a mesma para os temas nacionais. A porcentagem de pessoas que acredita que outros sistemas políticos poderiam ser considerados como alternativa à democracia é de 20 pontos a mais entre os jovens se comparado aos mais velhos (65% contra 45%). Um terço (35%) apenas da faixa acima de 60 anos seria favorável a um Estado dirigido por uma pessoa forte, contra mais da metade dos menores de 35 anos (52%).

Paul Proski

**37%** consideram o fato de pertencer à União Europeia como algo positivo.

**28%** acham que o fato de pertencer à União Europeia reforça a democracia no país.

**64%** consideram que a questão da imigração deveria ser tratada à escala europeia.

#### FOCO

A maioria dos países da Europa central e oriental está a favor de um exército europeu, certamente devido à proximidade geográfica com a Rússia. Diferentemente, 56% dos croatas estão contra essa ideia.



"O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível" (%)

# DINAMARCA (DK)

## ÍNDICE DE CULTURA DEMOCRÁTICA



Quanto mais o índice se aproxima de 10, mais a cultura democrática é forte

Síntese das respostas às seguintes perguntas:

O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível / Confiança no Parlamento / Confiança nos partidos políticos / É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas / Ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições / Ser um país dirigido pelo exército seria ruim / Ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo é bom / Importância dada às grandes liberdades públicas (liberdade de voto, de opinião, direito de manifestar, de participar da tomada de decisões) / Tolerância com opiniões políticas diferentes das suas.

A democracia funciona bem em meu país



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

### Descreeveremos a seguir diferentes características de pessoas. Indique o quanto você se incomoda com cada uma delas

Total de respostas: "me incomodam muito" e "me incomodam"



■ DK ■ UE

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Para cada opção, indique se este modo de governar o país é/seria muito bom, bom, ruim ou muito ruim Total de respostas: "muito bom" e "bom"	Menos de 35 anos	35-59 anos	60 anos e mais
Ser um país liderado por uma <b>pessoa forte</b> que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições	29	25	15
Ser um país onde <b>especialistas</b> e não um governo decidem o que é melhor para o país	60	44	31
Ser um país dirigido pelo <b>exército</b>	20	14	2
Ter um sistema político democrático com um <b>parlamento eleito</b> que controla o governo	83	86	95
Ser um país onde os cidadãos decidem o que é melhor para o país, e não o governo	73	60	50
Ter um sistema que garante direito de voto apenas aos cidadãos com certo nível de educação	45	25	19

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

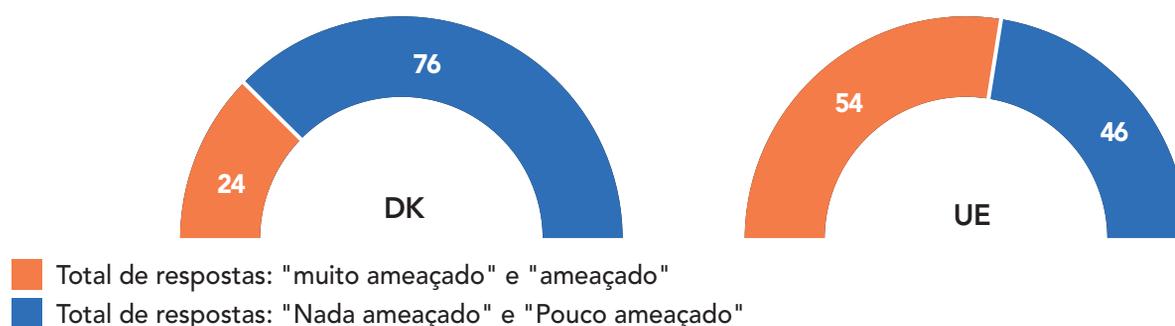
Os valores democráticos recebem um grande apoio da população dinamarquesa. A maioria absoluta dos cidadãos acredita que a democracia funciona bem (83% contra 75% em 2017 e 50% no conjunto da União Europeia). Uma maioria igualmente expressiva considera que o processo eleitoral é transparente (86%) e que votar é útil pois pode fazer evoluir as coisas (86%). Dentre as 42 democracias estudadas, a Dinamarca é o segundo país com a menor proporção de cidadãos a declarar não sentir que pode se expressar livremente (11%), atrás da Noruega (9%). Os dinamarqueses se sentem bem representados em sua sociedade pois 27% deles mencionam "o povo" quando escolhem dentre as três categorias com maior poder no país, contra 15% na União Europeia.

Apesar de um forte apoio aos ideais democráticos, a Dinamarca não está protegida do crescimento do populismo observado a nível mundial. Quase um quarto da população (23%) estima que a ideia de ser liderado por "uma pessoa forte que não se preocupa com o parlamento nem com as eleições" seria algo positivo. Mesmo que o número pareça bastante elevado, ele é inferior a 11 pontos se comparado à média europeia (34%).

É interessante constatar que os dinamarqueses confiam mais nas instituições europeias que a média dos europeus. São 52% expressando sua confiança no parlamento europeu, contra 45% no resto da UE, e 49% na comissão europeia, contra 43% na UE. No entanto, mais de um terço dos entrevistados (38%) considera que a União Europeia fragiliza a democracia no país e 20% dos dinamarqueses acreditam que o Reino Unido se sairá melhor fora da União Europeia.

Mesmo estimando que a posição dos Estados Unidos no cenário internacional é preocupante (68%), os dinamarqueses parecem bastante ligados à proteção da OTAN já que 66% deles veem positivamente a participação do país na aliança militar (contra 50% em média nos países da OTAN, com exceção dos EUA) e 57% são contra a ideia de um exército europeu comum, enquanto na UE a porcentagem atinge 41%.

### Você acha que seu o estilo de vida, ou o modo de viver no seu país, esteja ameaçado?



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Depois da adoção, pelo parlamento, de medidas limitando a imigração em 2016, o partido de extrema-direita Dansk Folkeparti (DF) e o governo de centro-direita concordaram em transformar uma ilha isolada em centro de retenção para as pessoas em situação irregular com notificação de expulsão. O DF soube explorar as preocupações expressas pelos dinamarqueses em relação à imigração (64%) e o islã (61%) mas também o fato de que metade da população acredita que o país não pode acolher mais refugiados pois eles não têm os mesmos valores (54%). Além disso, mesmo com apenas 55% dos dinamarqueses tendo afirmado sua preocupação com a perspectiva de uma crise econômica futura, 64% declaram que o país não pode acolher mais refugiados pois isso seria prejudicial à economia.

Maude Paillard-Coyette

**53%** consideram o fato de pertencer à União Europeia como algo positivo.

**56%** não confiam nas pequenas e médias empresas.

**24%** consideram que seu estilo de vida é ameaçado.

#### FOCO

Regularmente citado como um dos países mais felizes do mundo, o país mais meridional da Escandinávia se caracteriza por um certo pessimismo nesta pesquisa. Apenas 13% dos dinamarqueses enxergam um futuro melhor para o país. O número é surpreendentemente menor que o da Grécia (23%), dos países bálticos (Estônia 34%, Letônia 39%, Lituânia 28%) e da média europeia (15%).

1. Ver John F. Helliwell, Richard Layard e Jeffrey D. Sachs (dir.), *World Happiness Report 2018*, Sustainable Development Solutions Network ([https://s3.amazonaws.com/happiness-report/2018/WHR\\_web.pdf](https://s3.amazonaws.com/happiness-report/2018/WHR_web.pdf)).

# ESLOVÁQUIA (SK)

## ÍNDICE DE CULTURA DEMOCRÁTICA

"O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível" (%)



Quanto mais o índice se aproxima de 10, mais a cultura democrática é forte

Síntese das respostas às seguintes perguntas:

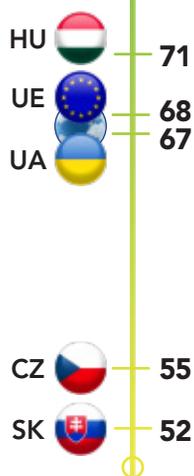
O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível / Confiança no Parlamento / Confiança nos partidos políticos / É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas / Ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições / Ser um país dirigido pelo exército seria ruim / Ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo é bom / Importância dada às grandes liberdades públicas (liberdade de voto, de opinião, direito de manifestar, de participar da tomada de decisões) / Tolerância com opiniões políticas diferentes das suas.

A democracia funciona bem em meu país



32%

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019



Em relação a cada um dos seguintes assuntos, diga se está preocupado ou não



■ Total de respostas: "muito preocupado" e "preocupado"

■ Total de respostas: "pouco preocupado" e "nada preocupado"

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

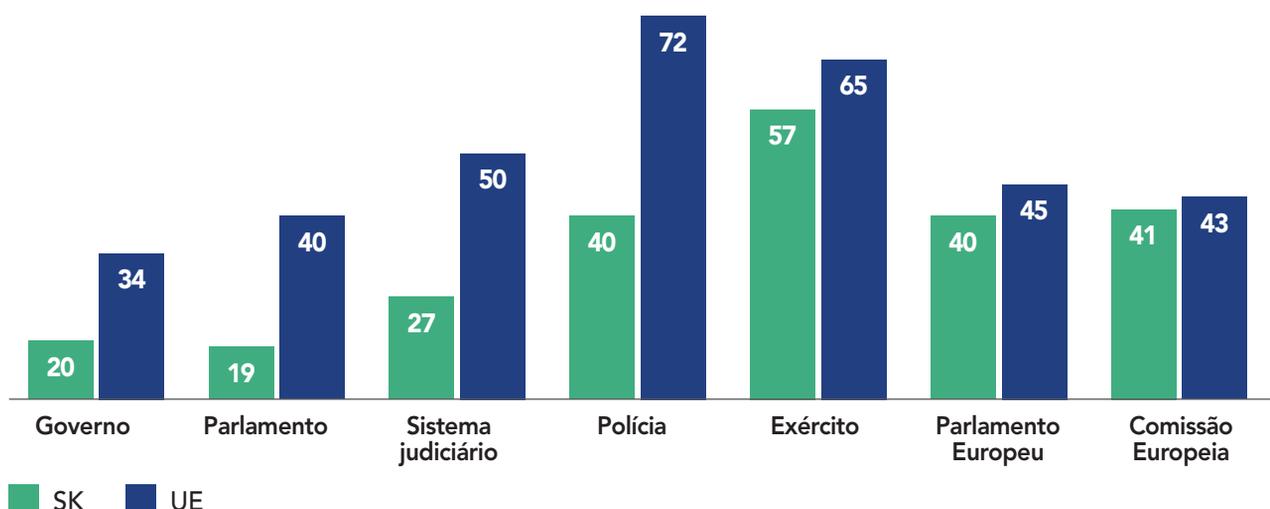
Em relação ao euro, com qual das seguintes opiniões se identifica mais?	Homens	Mulheres
Desejo que o meu país mantenha o euro como moeda	70	54
Desejo que o meu país regresse à sua moeda nacional, mas acho que não é possível	21	36
Desejo que o meu país regresse à sua moeda nacional e acho que é possível	9	10

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Para apreender os resultados da nossa pesquisa relativos à Eslováquia, é importante compreender o contexto. Durante o ano de 2018, o país passou por uma grande crise política devido ao assassinato de um jornalista, Ján Kuciak, que investigava o desvio de recursos europeus por responsáveis de uma Região eslovaca envolvendo, ao que parece, a máfia italiana. Manifestações pacíficas na capital Bratislava causaram a demissão do Ministro do Interior, do primeiro-ministro e do líder populista do partido SMER Robert Fico. A polícia e a justiça julgadas ineficazes ou corrompidas estavam entre os alvos das críticas dos manifestantes, razão pela qual suscitam a desconfiança da população.

## Confiança nas instituições

Total de respostas: "confio totalmente" e "confio"



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

A Eslováquia tem diversas características em comum com os outros países da Europa Central, especialmente em relação à crise de confiança em algumas instituições da democracia representativa ou da reticência em relação ao acolhimento de migrantes. Mais de dois terços (68%) dos eslovacos acreditam que a democracia funciona mal, informação que corresponde com a baixa confiança em instituições essenciais ao regime político. Os eslovacos são abertos a modos de governança alternativos: a metade não seria hostil ao poder de uma "pessoa forte" (51%) e 86% acreditam que um governo de especialistas seria uma boa solução para o mau funcionamento da democracia.

É nas questões ligadas aos refugiados que encontramos expressivas singularidades: 64% dos eslovacos recusam o "dever de acolher" refugiados, uma proporção inversa à média encontrada na União Europeia (38%). Ainda sobre o tema, 80% acreditam que o problema de uma eventual convivência com os recém-chegados é ligado ao fato de que eles "não têm os mesmos valores", contra 53% na média da União Europeia. Da mesma forma, a diversidade social e a tolerância terminam desde que se trate do islã. A religião suscita a preocupação de 84% das pessoas entrevistadas, 16 pontos a mais que a média da União Europeia, já bastante elevada (68%).

Na percepção deles a respeito do cenário internacional, os eslovacos se distinguem claramente de seus vizinhos do grupo de Visegrado por uma preocupação maior em relação à influência dos Estados Unidos: a primeira potência do mundo preocupa 70% dos eslovacos, contra 44% dos húngaros, 49% dos tchecos e 32% dos poloneses. Um terço (36%), apenas, diz estar preocupado com a influência da Rússia, contra 56% dos húngaros, 77% dos poloneses e 51% dos tchecos.

Jacques Rupnik

**43%** consideram o fato de pertencer à União Europeia como algo positivo.

**62%** querem manter o Euro como moeda.

**31%** acham que o fato de pertencer à União Europeia reforça a democracia no país.

### FOCO

O julgamento dos eslovacos a respeito das instituições europeias aparece como mais positivo que o julgamento feito a respeito das instituições nacionais: 41% confiam na comissão europeia e 40% no parlamento europeu, contra 20% no governo e 19% no parlamento.

1. Ver "Ján Kuciak's last story: Italian mafia's tentacles reach into Slovak politics", politico.eu, Fevereiro 28 2018 (www.politico.eu/article/jan-kuciak-last-story-italian-mafias-tentacles-reach-into-slovak-politics/).

# ESLOVÊNIA (SI)

"O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível" (%)

## ÍNDICE DE CULTURA DEMOCRÁTICA

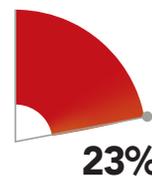


Quanto mais o índice se aproxima de 10, mais a cultura democrática é forte

Síntese das respostas às seguintes perguntas:

O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível / Confiança no Parlamento / Confiança nos partidos políticos / É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas / Ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições / Ser um país dirigido pelo exército seria ruim / Ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo é bom / Importância dada às grandes liberdades públicas (liberdade de voto, de opinião, direito de manifestar, de participar da tomada de decisões) / Tolerância com opiniões políticas diferentes das suas.

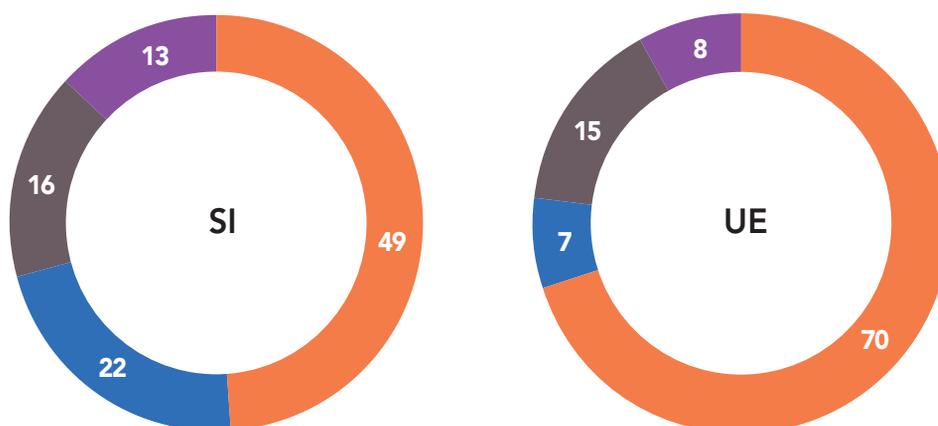
A democracia funciona bem em meu país



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019



Na sua opinião, qual destes países ou grupo de países é o mais influente no mundo?



Estados Unidos União Europeia China Rússia

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

O quanto você se interessa por política?	Menos de 35 anos	35-59 anos	60 anos e mais	Homens	Mulheres	Total
Total de respostas: "muito" e "bastante"						
Eslovênia	28	27	43	41	24	32
Países do antigo bloco comunista membros da União Europeia *	46	51	64	63	44	53
UE	51	56	70	68	50	59
GLOBAL	52	56	69	68	49	58

\* Estão agrupados sob esse termo os seguintes países: Bulgária, Croácia, Estônia, Hungria, Letônia, Lituânia, Polônia, República Tcheca, Romênia, Eslováquia e Eslovênia.

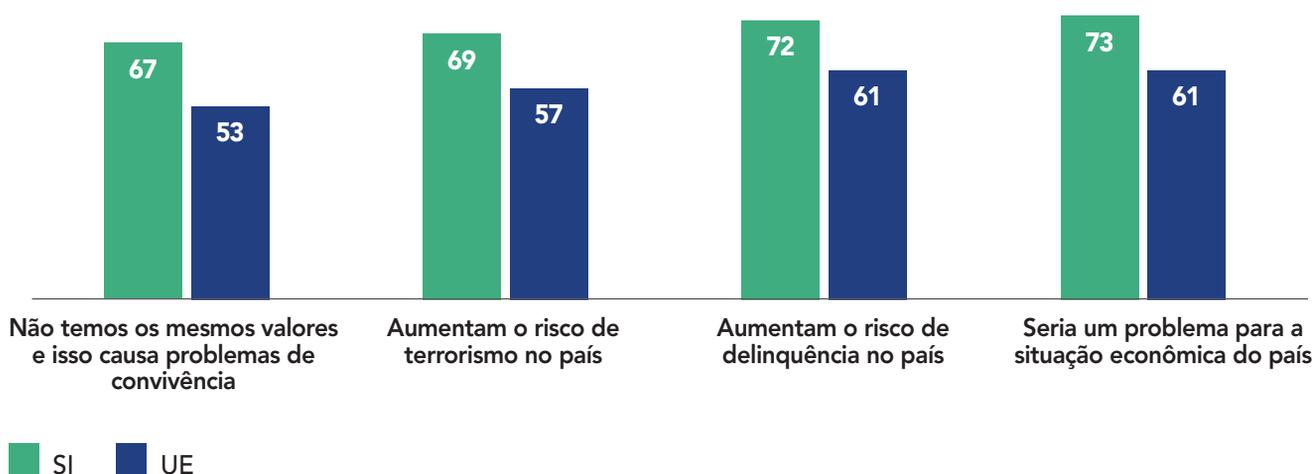
© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Em tempos de recuo democrático, de crescimento do populismo e das democracias “iliberais” em toda a Europa, a Eslovênia, tradicionalmente conhecida por ser moderada, não é mais uma exceção. Após uma campanha baseado sobre um nacionalismo anti-imigrantes, o Partido Democrata Esloveno (SDS) foi o mais votado nas eleições legislativas de 2018.

Entretanto, com 77% dos cidadãos que acreditam que a democracia funciona mal no país, a Eslovênia se encontra na segunda posição, com o mesmo score que o Brasil e a Sérvia, e atrás da Croácia (81%), no ranking das 42 democracias pesquisadas sobre a satisfação da população em relação a seu sistema democrático. Até 58% dos eslovenos estimam que “votar não tem grande utilidade, pois os políticos não consideram a vontade do povo”, atrás da Croácia com 64% (34% no conjunto da União Europeia e 35% nos antigos países comunistas hoje membros da União Europeia). Mesmo que 86% dos eslovenos continuem acreditando que “ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo” é positivo, a maioria (54%) aceitaria ser liderada por “uma pessoa forte que não se preocupa com o parlamento nem com as eleições” (contra 34% na UE e 40% nos antigos países comunistas hoje membros da UE).

## Não podemos acolher mais refugiados pois...

Total de respostas: "concordo totalmente" e "concordo"



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Na Eslovênia, a decepção geral com a democracia se mede de acordo com a volatilidade dos eleitores que, nas últimos três eleições, preferiram apoiar figuras populares que fundaram seu partido meses e, por vezes, semanas antes das eleições. Isso testemunha o nível baixo de confiança nos partidos políticos (9%) e nas instituições nacionais em geral, em comparação com a média dos países da União Europeia: mais de três quartos dos eslovenos desconfiam do governo (78% contra 66%), de seu parlamento (79% contra 60%), das autoridades religiosas (87% contra 76%) e 71 % desconfia do sistema judiciário (contra 50% na União Europeia). Dentre as instituições políticas, apenas a polícia (65%) e as Forças Armadas (54%) inspiram relativa confiança.

A confiança nas instituições europeias também piorou. Mais de um terço (38%) dos eslovenos acredita que ser membro da União Europeia enfraquece a democracia do país e 31% acreditam que o Reino Unido se sairá melhor fora da União Europeia. Paralelamente, 70% não confiam no parlamento europeu e na comissão europeia. Além disso, apenas 34% dos eslovenos sentem que fazer parte da OTAN é “positivo”, a porcentagem mais fraca dentre os membros da OTAN.

Ožbej Peterle

**36%** consideram o fato de pertencer à União Europeia como algo positivo.

**63%** querem manter o Euro como moeda.

**55%** acham que a quantidade de países democráticos no mundo está diminuindo.

### FOCO

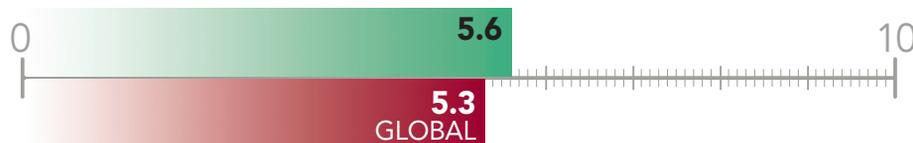
A desconfiança dos eslovenos em relação à Amazon é superior de 20 pontos à média da União Europeia (58% contra 37%). A Eslovênia é um dos raros países em que as empresas não podem usar a plataforma online para vender seus produtos porque as atividades da Amazon ainda não respeitam a legislação nacional relativa à prevenção da lavagem de dinheiro e ao financiamento do terrorismo.



# ESPANHA (ES)

## ÍNDICE DE CULTURA DEMOCRÁTICA

"O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível" (%)



Quanto mais o índice se aproxima de 10, mais a cultura democrática é forte

Síntese das respostas às seguintes perguntas:

O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível / Confiança no Parlamento / Confiança nos partidos políticos / É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas / Ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições / Ser um país dirigido pelo exército seria ruim / Ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo é bom / Importância dada às grandes liberdades públicas (liberdade de voto, de opinião, direito de manifestar, de participar da tomada de decisões) / Tolerância com opiniões políticas diferentes das suas.

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

A democracia funciona bem em meu país



MT 87

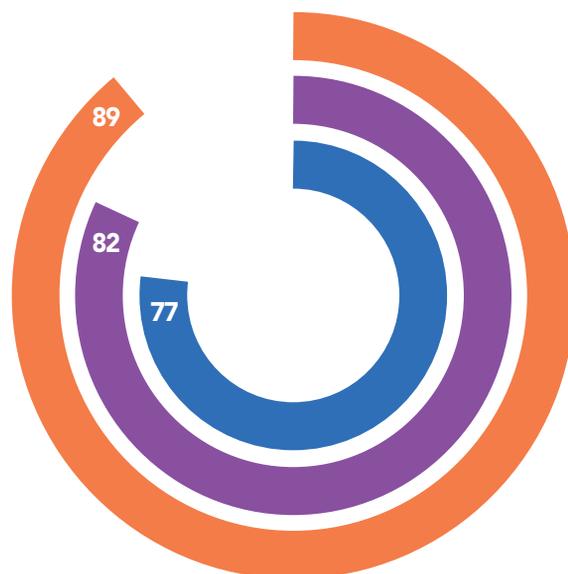
GR 77

ES 69  
UE 68

FR 61

## No que diz respeito ao fenômeno da imigração, diria que...

Resposta: "A imigração deve ser tratada à escala Europeia"



■ Menos de 35 anos ■ 35-59 anos ■ 60 anos e mais

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

	Democratas satisfeitos <sup>1</sup>	Democratas insatisfeitos <sup>2</sup>	Não democratas satisfeitos <sup>3</sup>	Não democratas insatisfeitos <sup>4</sup>
🇪🇸 Espanha	48	52	20	80
🇪🇺 UE	58	42	31	69
🌐 GLOBAL	59	41	33	67

1. Resultado do cruzamento entre as respostas "o regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível" e "a democracia funciona muito bem/ bem no meu país"
2. Resultado do cruzamento entre as respostas "o regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível" e "a democracia funciona muito mal/ mal no meu país"
3. Resultado do cruzamento entre as respostas "Outros sistemas políticos podem ser tão bons quanto a democracia" e "a democracia funciona muito bem/ bem no meu país"
4. Resultado do cruzamento entre as respostas "Outros sistemas políticos podem ser tão bons quanto a democracia" e "a democracia funciona muito mal/ mal no meu país"

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

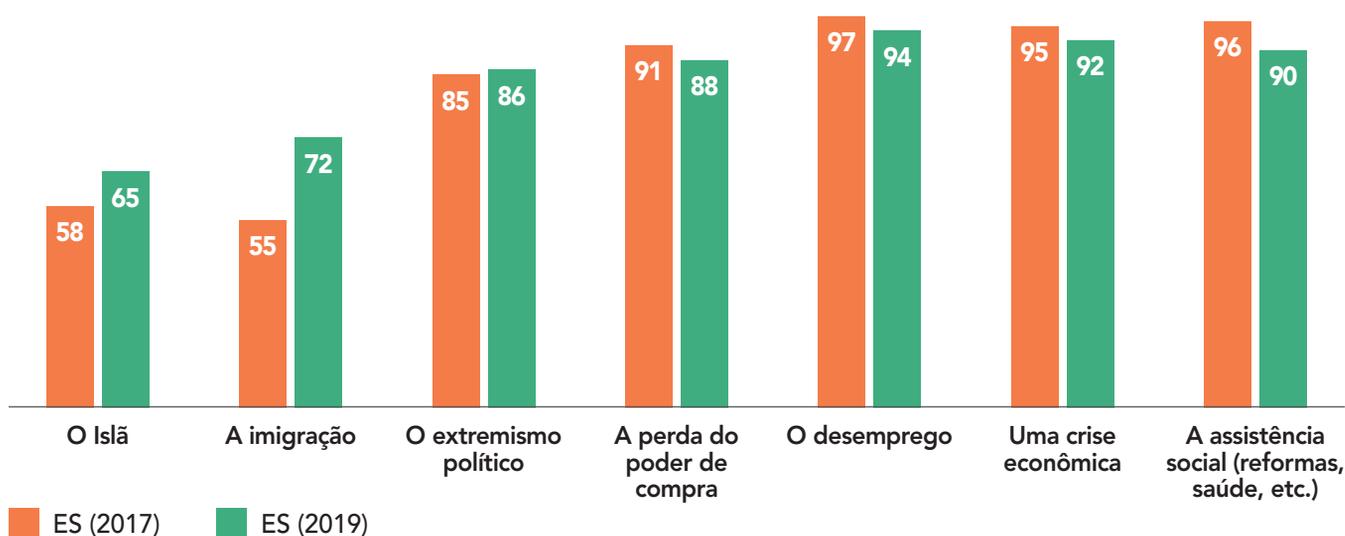
A relação dos espanhóis com a democracia é historicamente complexa. Segundo os resultados, uma importante maioria (69%) dos entrevistados afirma que o “regime democrático é insubstituível, é o melhor sistema possível”. Entretanto, os espanhóis expressam vívidas críticas quanto ao funcionamento da democracia em seu país, visto que 61% acredita que ela funciona mal. A maioria da população espanhola (52%) poderia ser qualificada de “democratas insatisfeitos”, pois afirma que o regime democrático é insubstituível, ao mesmo tempo em que consideram que a democracia funciona mal no país.

A desconfiança dos espanhóis em relação a suas principais instituições políticas é tão elevada que o sistema democrático do país parece frágil. Os cidadãos não confiam no governo (80%), no parlamento (65%), nos partidos políticos (89%), no sistema judiciário (60%), no parlamento europeu (49%) e na comissão europeia (50%). E não são as únicas instituições atingidas: a mídia (69%), os sindicatos (75%) e as autoridades religiosas (82%) são também objeto de profunda desconfiança. Por outro lado, os espanhóis demonstram confiar nos hospitais e na classe médica (90%) assim como na polícia (72%) e na escola (70%).

No entanto, a democracia não parece correr perigo na Espanha. As preferências por um regime político diferente permanecem minoritárias. Uma ampla maioria da população continua acreditando (59%) que “É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas” e 60% consideram o processo eleitoral como transparente. Mesmo dentre os que estimam que “outros sistemas políticos podem ser tão bons quanto a democracia” (31%), a maioria rejeita a ideia de “ser liderada por uma pessoa forte que não se preocupa com o parlamento nem com as eleições” (66%) ou que “o exército dirija o país” (80%).

## Em relação a cada um dos seguintes assuntos, diga se está preocupado ou não

Total de respostas: "muito preocupado" e "preocupado"



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Enquanto a imigração era um assunto que preocupava metade dos espanhóis (55%) em 2017<sup>1</sup>, o presente estudo demonstra que hoje aproximadamente três quartos (72%) dos espanhóis demonstram sua preocupação. A progressão revela um ponto importante em função da emergência do novo partido de extrema-direita Vox.

Oriol Bartomeus

**56%** consideram o fato de pertencer à União Europeia como algo positivo.

**62%** querem manter o Euro como moeda nacional.

**83%** consideram que a questão da imigração deveria ser tratada a escala europeia.

### FOCO

Notemos que a maioria dos espanhóis rejeita a ideia segundo a qual não se pode acolher mais refugiados por causa de uma diferença de valores (58%) ou de um risco de terrorismo aumentado (56%). Por outro lado, quase dois terços (63%) afirmam que não podem acolher mais refugiados porque poderia prejudicar a economia do país. Segundo nossos resultados, os espanhóis estão entre os povos mais preocupados em relação ao desemprego (94%), logo após a Grécia (96%), o Brasil (96%), a Albânia (96%) e a Itália.

1. Dominique Reynié (dir.), *Où va la démocratie? Une enquête internationale de la Fondation pour l'innovation politique*, Plon, 2017.

# ESTADOS UNIDOS (US)

## ÍNDICE DE CULTURA DEMOCRÁTICA

"O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível" (%)

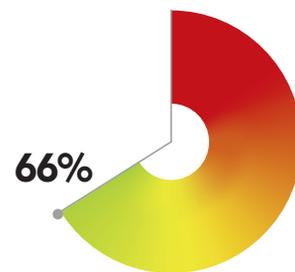


Quanto mais o índice se aproxima de 10, mais a cultura democrática é forte

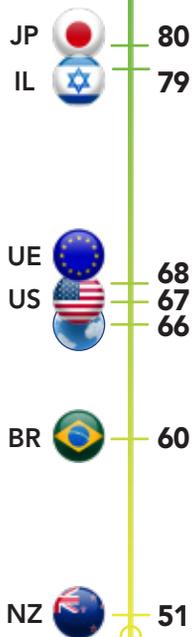
Síntese das respostas às seguintes perguntas:

O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível / Confiança no Parlamento / Confiança nos partidos políticos / É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas / Ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições / Ser um país dirigido pelo exército seria ruim / Ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo é bom / Importância dada às grandes liberdades públicas (liberdade de voto, de opinião, direito de manifestar, de participar da tomada de decisões) / Tolerância com opiniões políticas diferentes das suas.

A democracia funciona bem em meu país

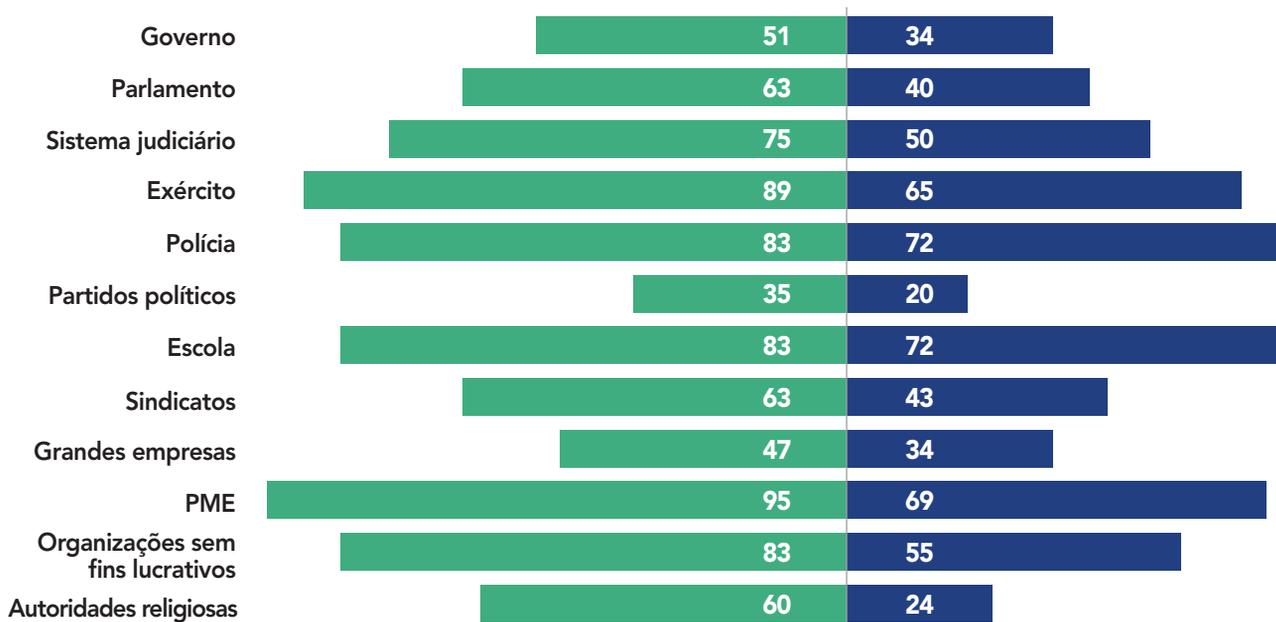


© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019



### Confiança nas instituições

Total de respostas: "confio totalmente" e "confio"



■ US ■ UE

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Não podemos acolher mais refugiados, pois...	Politicamente de esquerda	Politicamente de direita
Total de respostas: "concordo totalmente" e "concordo"		
Não temos os mesmos valores e isso causa problemas de convivência	10	50
Aumentam o risco de delinquência	15	67
Aumentam o risco de terrorismo no país	17	77
Seria um problema para a situação econômica do país	16	64

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019



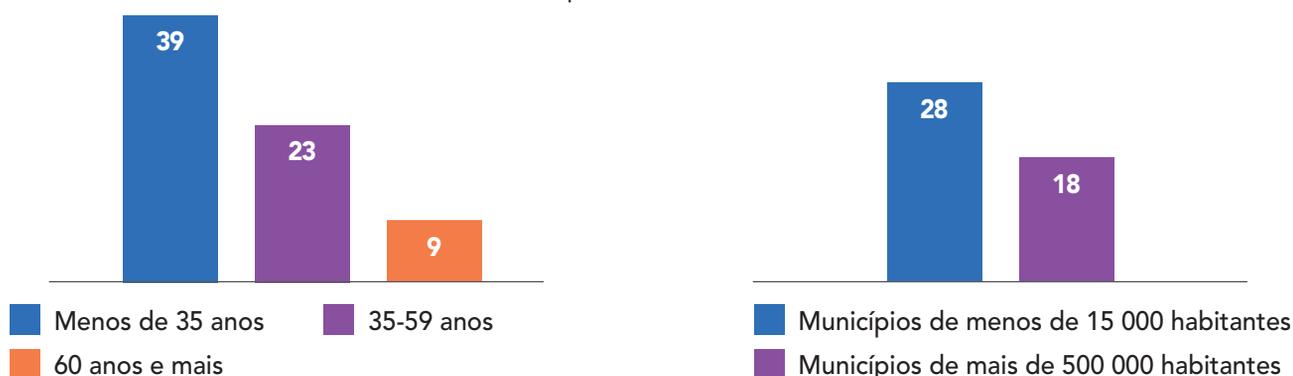
Nossa primeira pesquisa foi realizada no momento de investidura presidencial de Donald Trump nos Estados Unidos<sup>1</sup>. Ele tinha, como candidato, mobilizado os eleitorados hostis à democracia representativa e aos partidos tradicionais. Este novo estudo permite, após dois anos de presidência Trump, propor uma atualização sobre a opinião pública estadunidense em relação à democracia.

A primeira observação, já verificada em 2017, é da existência de uma convergência transatlântica a favor da democracia. Mas, observando mais de perto, os americanos continuam bem mais otimistas a respeito do funcionamento democrático de seu país que os cidadãos da União Europeia: 66% dos americanos contra apenas 50% dos europeus julgam que sua democracia funciona bem. E a tentação de um regime autoritário sem controle parlamentar dirigido por uma "pessoa forte" permanece nos Estados Unidos de 10 pontos inferior (24%) à média da União Europeia (34%).

A persistência mais nítida de uma "fé" democrática nos Estados Unidos reflete na aprovação das pessoas entrevistadas às intervenções militares no exterior, feitas em nome dos valores democráticos (55% dos americanos contra 45% na União Europeia). Com efeito, a retirada das tropas americanas da Síria e a saída parcial do Afeganistão, recentemente anunciada pelo presidente Trump, divide profundamente a sociedade americana que enxerga no ato uma revisão do postulado wilsoniano, datado já de um século, e que confere uma responsabilidade democrática mundial aos Estados Unidos.

### Ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições seria bom, ou ruim?

Total de respostas: "muito bom" e "bom"



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Mas, assim como em 2017, essa opinião positiva sobre a democracia nos Estados Unidos deve ser relativizada. De um lado, é possível notar que para boa parte dos americanos o sistema eleitoral não é transparente (39%). Provavelmente de uma consequência direta da eleição presidencial de 2016 em que Trump foi eleito apesar de um atraso de 3 milhões de votos em relação a seu adversário. A perda de confiança na eleição é resultado também das alegações, não provadas, de fraude eleitoral do presidente. 79% dos entrevistados concordam com o impacto negativo da internet e das redes sociais por estas facilitarem a difusão de informações falsas e fornecerem muitas informações a terceiros (73%).

Por outro lado, no grupo de eleitores que se identificam como sendo politicamente de direita, a parcela dos que julgam um regime autoritário "bom" ou "muito bom" chega a 31%. Este número atinge 37% dos menos diplomados (os que pararam os estudos antes dos 21 anos). Logo, é possível observar um verdadeiro "sub-continente" de eleitorado Trump conservador, dominado sobretudo por não diplomados, para quem a democracia representativa não é mais uma evidência.

Corentin Sellin

**32%** estão contra o direito ao aborto.

**43%** estão preocupados com a atitude do seu país no cenário global.

**67%** dizem se interessar por política.

#### FOCO

Mesmo que o presidente Donald Trump ataque regularmente a mídia, 44% dos americanos ainda confiam nela, contra apenas um terço na União Europeia (34%) e no conjunto dos 42 países estudados (34%).

1. Dominique Reynié (dir.), *Où va la démocratie? Une enquête internationale de la Fondation pour l'innovation politique*, Plon, 2017.

# ESTÔNIA (EE)

"O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível" (%)

## ÍNDICE DE CULTURA DEMOCRÁTICA

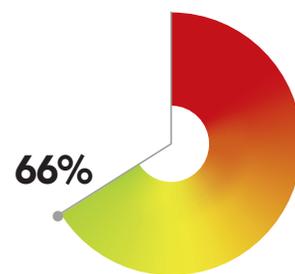


Quanto mais o índice se aproxima de 10, mais a cultura democrática é forte

Síntese das respostas às seguintes perguntas:

O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível / Confiança no Parlamento / Confiança nos partidos políticos / É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas / Ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições / Ser um país dirigido pelo exército seria ruim / Ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo é bom / Importância dada às grandes liberdades públicas (liberdade de voto, de opinião, direito de manifestar, de participar da tomada de decisões) / Tolerância com opiniões políticas diferentes das suas.

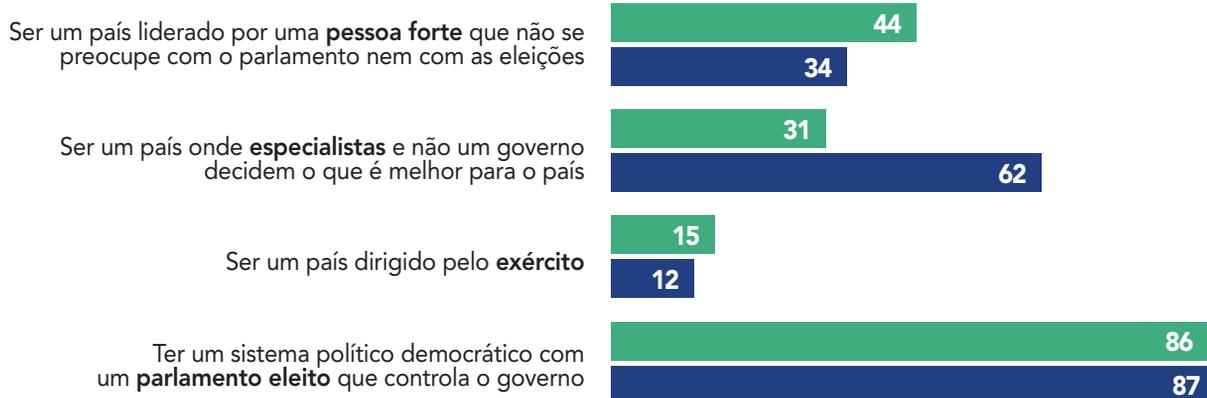
A democracia funciona bem em meu país



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

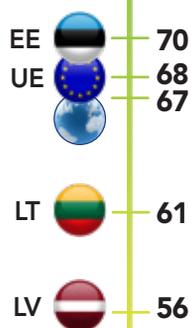
## Para cada opção, indique se este modo de governar o país é/seria muito bom, bom, ruim ou muito ruim

Total de respostas: "muito bom" e "bom"



■ EE ■ UE

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019



Em relação a cada um dos seguintes assuntos, diga se está preocupado ou não  
Total de respostas: "muito preocupado" e "preocupado"

	Menos de 35 anos	35-59 anos	60 anos e mais
O Islã	55	71	81
A imigração	50	72	82
O terrorismo	61	78	87
A perda do poder de compra	66	80	82
O desemprego	63	70	71
Uma crise econômica	63	79	85
A delinquência	70	81	89
A guerra	66	69	84

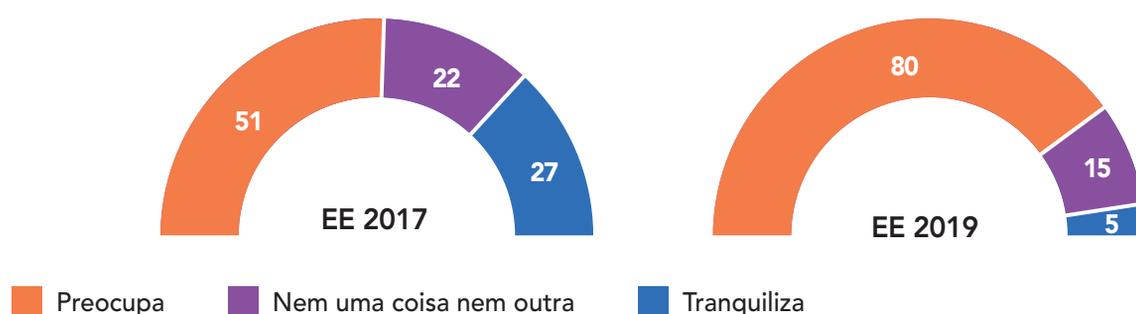
© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Os estonianos são otimistas quanto a seu nível de vida. Três quartos deles acreditam que o futuro do país será tão bom (41%) ou melhor (34%) que hoje. Eles são favoráveis à economia do mercado e estimam que as empresas deveriam se beneficiar de mais liberdades sem intervenção do Estado (67%).

Os estonianos são, ao que parece, ligados à maior parte dos ideais democráticos. O fato de poder votar para o candidato de sua escolha (96%), de participar da tomada de decisões (95%) e de dizer o que se pensa (97%) são para eles direitos fundamentais. Por outro lado, o direito de se manifestar e contestar não é considerado como muito importante (80%). Além disso, uma maioria considera que a ordem vem antes da liberdade (56%).

Em relação à própria democracia, quase dois terços (65%) da população afirma que o processo eleitoral é transparente. Segundo os estonianos, a democracia no mundo não está em risco: 30% deles acreditam que ela está em expansão e 41% que ela está estável. No entanto, quase metade da população é favorável a uma intervenção militar em outros países para defender os valores democráticos.

### Diga se a atitude da Rússia na cena internacional o preocupa, o tranquiliza ou nem uma coisa nem outra



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

O Parlamento europeu (55%) e o Parlamento nacional (53%) assim como o governo (52%) são as instituições menos apoiadas pelos estonianos, mesmo que elas recebam a confiança da maior parte dos cidadãos. A metade da população (50%) expressa sua confiança nas grandes empresas. Além disso, a maioria dos estonianos não confia nem na mídia (59%) nem nos partidos políticos (79%).

Enquanto a igualdade dos direitos entre homens e mulheres parece receber apoio de grande maioria da população (93%), mais de um terço dos estonianos se incomoda com pessoas com orientação sexual (37%), opiniões políticas (32%) ou opiniões religiosas distintas das suas (24%), mas apenas 13% se incomodam com pessoas de origem diferente. A pena de morte se beneficia do apoio considerável de 62% da população e o aborto é rejeitado por apenas 14% da população.

Em relação à imigração, os estonianos apoiam majoritariamente a ideia de um tratamento da questão a nível nacional (52%), reforçando a importância da soberania nacional mas também o fato de que o país não é um destino frequente dos imigrantes. Os refugiados constituem um problema para a maioria dos estonianos em razão da diferença de valores (66% contra 53% na União Europeia), do risco de delinquência (75% contra 61%) e do impacto negativo sobre a economia do país (74% contra 61%).

Yoko Alender

**59%** consideram o fato de pertencer à União Europeia como algo positivo.

**76%** querem manter o Euro como moeda.

**60%** consideram que é útil votar pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas.

#### FOCO

Para os estonianos, a atitude da Rússia vizinha na cena internacional é bastante preocupante (80%). Os entrevistados parecem apoiar fortemente a criação de um exército europeu (67%) assim como a OTAN. Ao comparar estes resultados com nossa pesquisa anterior de 2017, notamos que a Estônia é o país onde a ideia de constituição de um exército comum mais cresceu (25 pontos a mais).



# FINLÂNDIA (FI)

"O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível" (%)

## ÍNDICE DE CULTURA DEMOCRÁTICA



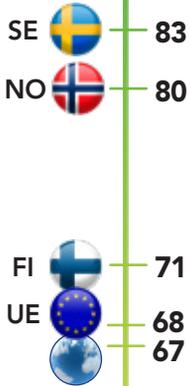
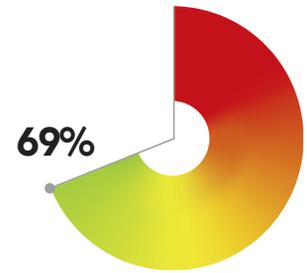
Quanto mais o índice se aproxima de 10, mais a cultura democrática é forte

Síntese das respostas às seguintes perguntas:

O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível / Confiança no Parlamento / Confiança nos partidos políticos / É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas / Ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições / Ser um país dirigido pelo exército seria ruim / Ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo é bom / Importância dada às grandes liberdades públicas (liberdade de voto, de opinião, direito de manifestar, de participar da tomada de decisões) / Tolerância com opiniões políticas diferentes das suas.

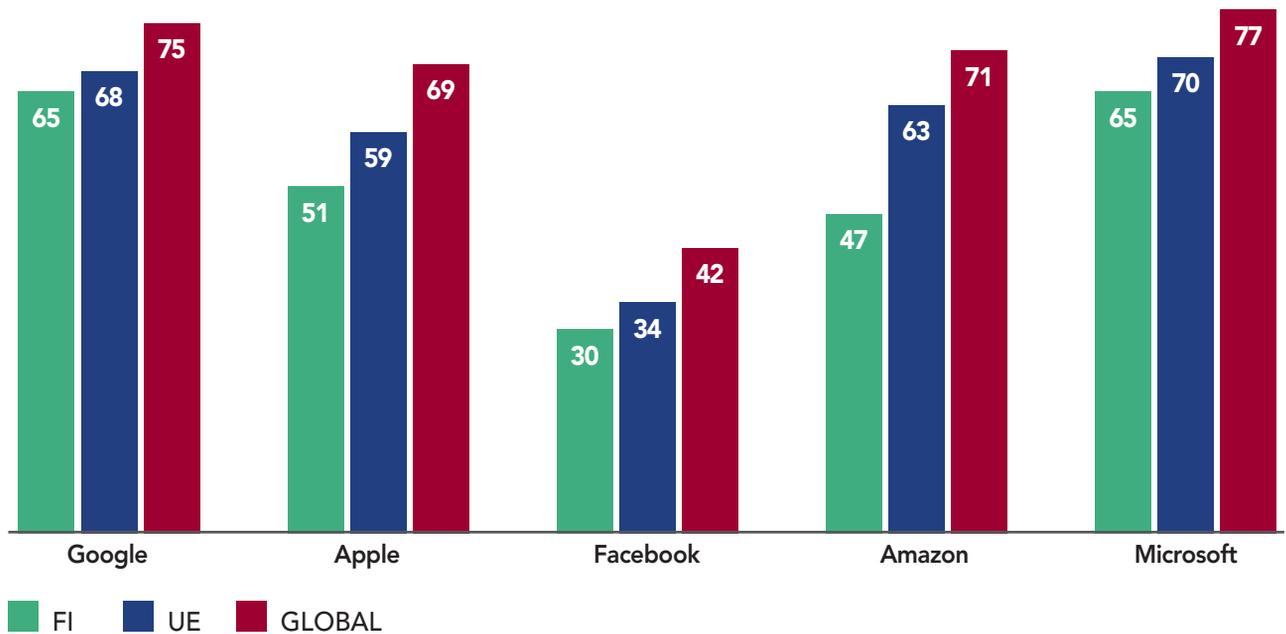
© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

A democracia funciona bem em meu país



## Confiança nos GAFAM

Total de respostas: "confio totalmente" e "confio"



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Você é a favor ou contra a pena de morte? Total de respostas: "totalmente a favor" e "a favor"	Menos de 35 anos	35- 59 anos	60 anos e mais	Homens	Mulheres
Finlândia	51	44	29	48	34
Dinamarca	38	44	27	43	31
Noruega	34	25	18	28	24
Suécia	33	33	20	29	28

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

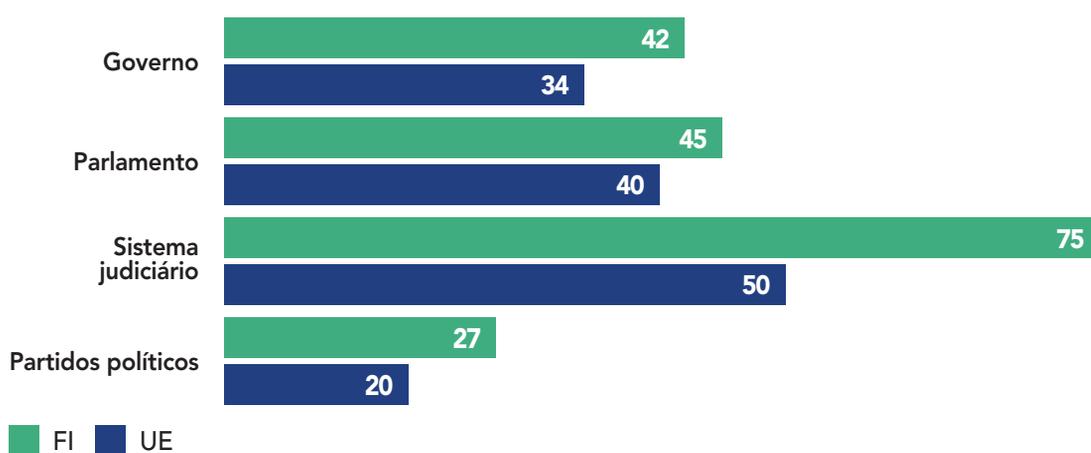


Apenas 37% dos finlandeses entrevistados acreditam que seu país será pior que atualmente (contra 50% em média na União europeia). Uma ampla maioria (69%) pensa, além disso, que seu estilo de vida não está ameaçado (contra 46% na União Europeia). Entretanto, o estudo revela que mais de três quartos dos finlandeses estão preocupados com o desemprego (76%), com as desigualdades sociais (78%) e com o financiamento da assistência social (80%).

A ambivalência é a mesma em relação à democracia. Se 69% dos finlandeses julgam que sua democracia funciona bem, 42% consideram positivamente ter como líder "uma pessoa forte que não se preocupa com o parlamento nem com as eleições". A título de comparação, este número é de 12% na Suécia e 23% na Dinamarca. Os finlandeses interrogados preferem igualmente a ordem à liberdade (59%), mas a maioria (71%) considera importante poder se manifestar nas ruas. A opinião seria, enfim, largamente favorável a uma tecnocracia (70%), em que especialistas decidem no lugar no governo, mesmo que o regime democrático seja considerado como o melhor de todos (71%). A Finlândia se distingue novamente das outras democracias escandinavas em que a opinião é majoritariamente oposta a esta ideia (Dinamarca, 56%; Suécia, 63%; Noruega, 61%).

### Confiança nas instituições

Total de respostas: "confio totalmente" e "confio"



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Os finlandeses são conhecidos por sua eurofilia e sua abertura. Mas, de novo, os números demonstram tendências paradoxais: 38% da opinião finlandesa acredita que ser membro da União Europeia enfraquece a democracia e 60% que o problema migratório deve se resolver a nível nacional. Uma frágil maioria rejeita também a ideia de um exército europeu. Em se tratando de refugiados, enquanto 60% dos finlandeses entrevistados reconhecem o dever de acolhê-los no país, mais da metade estima que esse acolhimento não é mais possível em razão dos problemas de convivência devidos a divergências de valores (51%), impacto na economia (66%) e aumento do risco terrorista no país (62%). Do mesmo modo, se os finlandeses não se incomodam com pessoas com opiniões religiosas (69%) ou origens étnicas (78%) diferentes, 45% declaram ter uma reação negativa quando descobrem que uma pessoa é muçulmana. Esta opinião é superior à média europeia (31%) e aos resultados nos outros países escandinavos (Dinamarca, 34%; Suécia, 30%; Noruega, 33%).

Julia Laureau

**52%** consideram o fato de pertencer à União Europeia como algo positivo.

**66%** querem manter o Euro como moeda.

**59%** estão preocupados com a imigração.

### FOCO

Desde 2017, a confiança na democracia se enfraqueceu na Finlândia. Em 2017, 78% dos finlandeses interrogados consideravam a democracia como o melhor regime contra 71% em 2018. Em um ano, sua satisfação em relação ao regime perdeu 5 pontos (69% contra 74%). A desconfiança aumentou também em relação aos partidos políticos (73% contra 66%) e a desconfiança com o Parlamento é majoritária (55% contra 33%).

1. Dominique Reynié (dir.), *Où va la démocratie? Une enquête internationale de la Fondation pour l'innovation politique*, Plon, 2017.

"O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível" (%)

# FRANÇA (FR)

## ÍNDICE DE CULTURA DEMOCRÁTICA



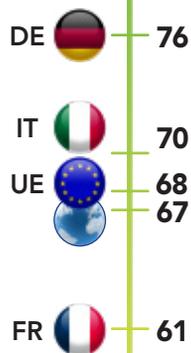
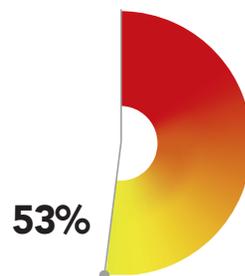
Quanto mais o índice se aproxima de 10, mais a cultura democrática é forte

Síntese das respostas às seguintes perguntas:

O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível / Confiança no Parlamento / Confiança nos partidos políticos / É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas / Ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições / Ser um país dirigido pelo exército seria ruim / Ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo é bom / Importância dada às grandes liberdades públicas (liberdade de voto, de opinião, direito de manifestar, de participar da tomada de decisões) / Tolerância com opiniões políticas diferentes das suas.

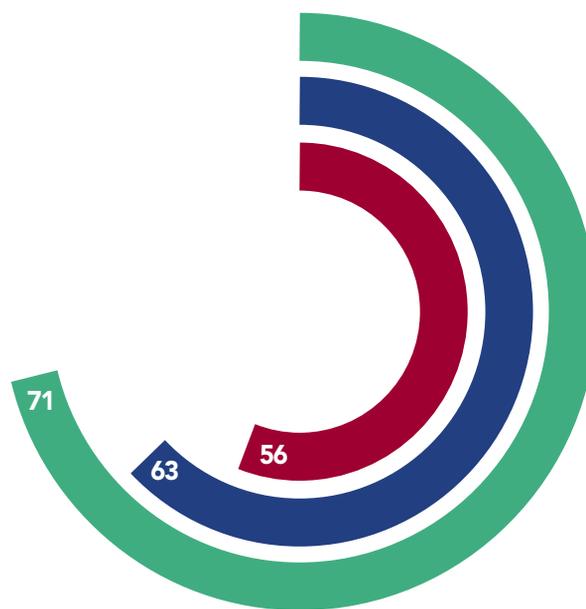
© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

A democracia funciona bem em meu país



Indique o que você pensa sobre a postura dos Estados Unidos no cenário global. Diga se este país o preocupa, o tranquiliza, ou nem uma coisa nem outra.

Resposta: "Preocupa"



FR UE GLOBAL

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

De um modo geral, acha que o fato de o seu país pertencer à União Europeia é...	Menos de 35 anos	35-59 anos	60 anos e mais
Positivo	53	35	43
Nem positivo nem negativo	28	39	35
Negativo	19	26	22

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

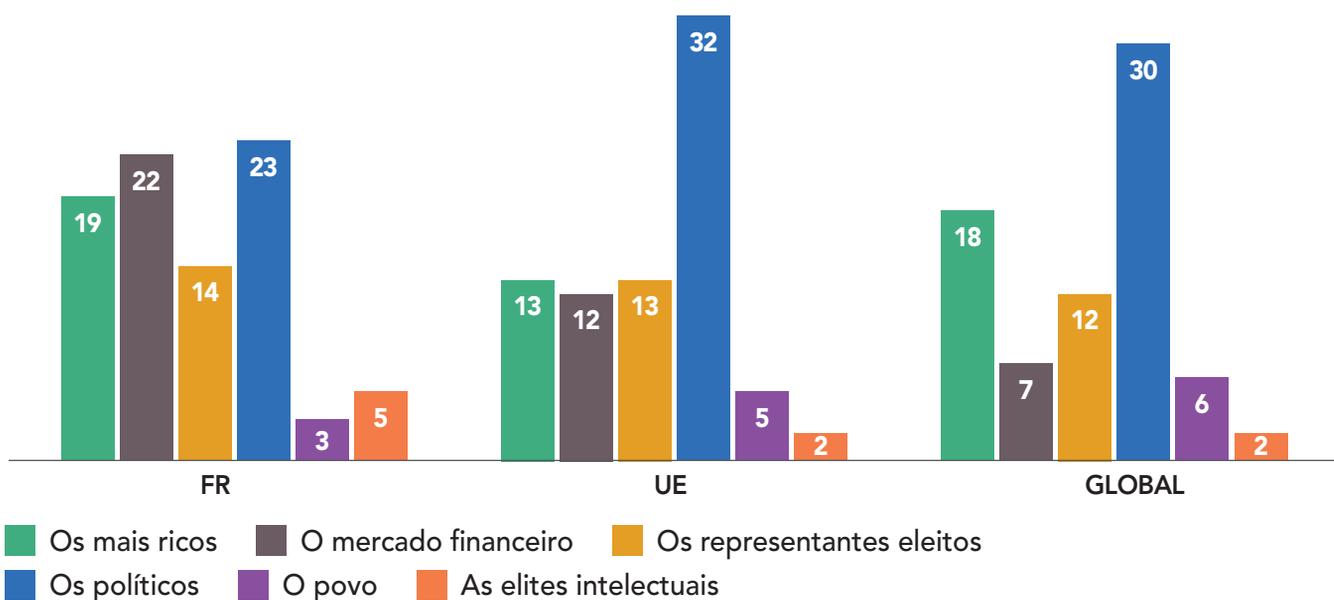


Consultados para saber se “é útil votar pois graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas”, 62% dos franceses respondem positivamente. Esta opinião atinge 66% na União Europeia e 70% no conjunto das 42 democracias estudadas. A adesão ao processo eleitoral não se concretizou numa cultura protestatária evidente, que se expressa pela crença na pertinência de meios extra-eleitorais para se fazer ouvir e na força dos partidos contestatários (France insoumise, Rassemblement national). O peso dos partidos fora do sistema no primeiro turno da eleição presidencial de 2017 (48% dos votos) é a prova disso.

Esse espaço deixado às forças do protesto é o sintoma de um mal-estar na democracia. Quase um francês a cada dois (47%) considera que “a democracia não funciona bem em seu país”. Tal insatisfação diz respeito a uma maioria absoluta dos operários pouco qualificados (57%), dos pequenos empreendedores (60%) ou ainda dos que percebem a globalização como uma ameaça (61%). A crise social e as preocupações com a globalização alimentam um mal-estar democrático.

Ainda mais porque a democracia não parece ter conseguido evitar um confisco do poder em benefícios dos “poderosos do dinheiro”. Este último tema é muito mais frequente na França que nos vizinhos europeus. Este sentimento de um poder nas mãos dos poderosos do setor econômico é ainda mais sensível quando se interroga a respeito do poder do “mercado financeiro”.

### Na sua opinião, qual destas categorias detém maior poder no seu país?



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

A democracia é um bem mais frágil que se pensa mesmo nesta velha democracia que é a França. Dentro do Hexágono, 39% dos cidadãos acreditam que “outros sistemas poderiam ser tão bons como a democracia”. Eles são apenas 32% na União Europeia e 33% no conjunto dos 42 países estudados. A decepção democrática observada na França alimenta ao mesmo tempo pedidos de renovação da democracia participativa e da democracia direta, mas também o retorno dessa paixão triste da “servidão voluntária”.

Pascal Perrineau

**42%** consideram o fato de pertencer à União Europeia como algo positivo.

**66%** querem manter o Euro como moeda.

**31%** consideram como positiva a possibilidade de ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições.

#### FOCO

A França é um dos países onde a capacidade de protestar e de manifestar é mais valorizada: 87% dos franceses a julgam importante e isso em todos os meios sociais e todas as gerações. Esta taxa atinge 79% nos Estados Unidos, 80% na Grã-Bretanha e 82% no conjunto das 42 democracias estudadas. O apoio constante e elevado da opinião à mobilização dos Coletes Amarelos, que durou vários meses, é completamente sintomático de uma França que crê na “democracia manifestante” para cobrir os déficits da democracia representativa clássica.

# GRÉCIA (GR)

"O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível" (%)

## ÍNDICE DE CULTURA DEMOCRÁTICA



Quanto mais o índice se aproxima de 10, mais a cultura democrática é forte

Síntese das respostas às seguintes perguntas:

O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível / Confiança no Parlamento / Confiança nos partidos políticos / É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas / Ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições / Ser um país dirigido pelo exército seria ruim / Ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo é bom / Importância dada às grandes liberdades públicas (liberdade de voto, de opinião, direito de manifestar, de participar da tomada de decisões) / Tolerância com opiniões políticas diferentes das suas.

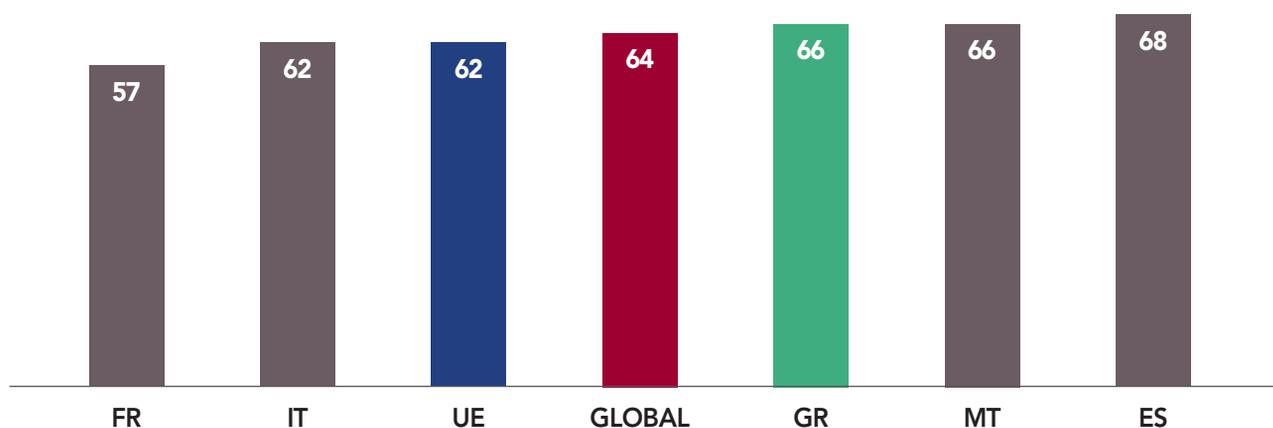
© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

A democracia funciona bem em meu país



Temos o dever de acolher, no nosso país, os refugiados que fogem da guerra e da miséria.

Total de respostas: "concordo totalmente" e "concordo"



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

### Não podemos acolher mais refugiados, pois...

Total de respostas: "concordo totalmente" e "concordo"

	GR	ES	FR	IT	MT
Não temos os mesmos valores e isso causa problemas de convivência	51	42	51	49	58
Aumentam o risco de terrorismo no país	58	44	51	52	73
Aumentam o risco de delinquência	68	50	55	67	78
Seria um problema para a situação econômica do país	75	63	69	69	65

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Depois de longos anos de profunda recessão, a Grécia parece ter se recuperado lentamente. Desde 20 de agosto de 2018, ou seja, oito anos após seu primeiro pedido de ajuda, o país se libertou da tutela das instituições europeias e do Fundo Monetário Internacional (FMI). Entretanto, os gregos continuam majoritariamente a perceber a globalização como uma ameaça (59%), ao contrário da opinião europeia que a vê como uma oportunidade (59%), julgamento ainda mais endossado a nível global (66%).

Os gregos, únicos cidadãos da União Europeia a ter o salário mínimo diminuído desde 2008, se mostram igualmente bastante preocupados com seu nível de vida: uma maioria (59%) tem o sentimento que ele se degradou ao longo dos últimos anos, nível mais elevado dos 27 estados membros. Ao comparar porém este resultado com o da pesquisa de 2017, é necessário constatar que ele baixou em 17 pontos, em benefício das respostas “ele continuou o mesmo” (29%, 14 pontos a mais em relação a 2017) e “ele melhorou” (12%, 3 pontos a mais em relação a 2017). Se a taxa de desemprego diminuiu abaixo dos 20% da população ativa pela primeira vez desde 2011, e se o crescimento está retornando (mais de 2% em 2018), a quase totalidade dos gregos (96%) expressa sua preocupação em relação ao desemprego, ao financiamento da assistência social (95%), à perda do poder de compra (93%) ou ainda às desigualdades sociais (91%). Os gregos têm consciência do nível de sua dívida pública (próxima de 176% do PIB em 2017) e a maior parte deles afirma temer as consequências.

### Com qual das seguintes duas afirmações você se identifica mais?



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

A preocupação da opinião grega em relação ao futuro de seu patrimônio imaterial (ou estilo de vida)<sup>1</sup> é também espetacular: a maioria (86%) julga que seu estilo de vida se encontra ameaçado, 32 pontos a mais que a média europeia (54%). É possível perceber porém um recuo de 9 pontos desta preocupação em comparação à pesquisa de 2017 (95%). Assim como em vários países, diversos medos são apresentados: delinquência (93%), riscos terrorista (93%) ou ainda guerra (82%). Mas, evidentemente, é a questão da imigração a que mais preocupa os gregos (88%, a proporção mais elevada do mundo democrático estudado). Entretanto, um quarto dos gregos (23%) estima que o país vai melhorar em relação a hoje, 8 pontos a mais que a média europeia. É também a maior melhora registrada (mais de 11 pontos) dentre os países da União Europeia em comparação com a pesquisa de 2017.

Victor Delage

**44%** consideram o fato de pertencer à União Europeia como algo positivo.

**50%** querem manter o Euro como moeda.

**63%** pensam que o governo deve ter menos influência na economia e que o mercado deve ser menos regulamentado.

#### FOCO

Em um momento de inúmeros desafios geoestratégicos europeus, mais de dois terços (68%) apoiam a criação de um exército europeu, 9 pontos a mais que a opinião europeia (59%). Tal resultado contrasta com as reticências que eles expressam quanto ao pertencimento à OTAN, que apenas 45% avaliam positivamente.

1. Ver Dominique Reynié, *Les Nouveaux Populismes*, Fayard/Pluriel, nova edição ampliada, 2013.

# HOLANDA (NL)

"O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível" (%)

## ÍNDICE DE CULTURA DEMOCRÁTICA

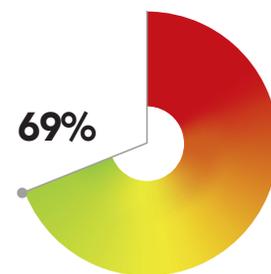


Quanto mais o índice se aproxima de 10, mais a cultura democrática é forte

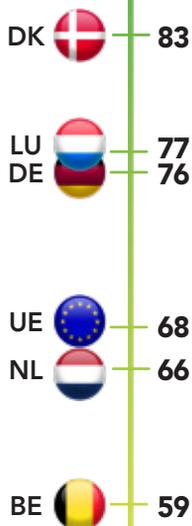
Síntese das respostas às seguintes perguntas:

O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível / Confiança no Parlamento / Confiança nos partidos políticos / É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas / Ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições / Ser um país dirigido pelo exército seria ruim / Ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo é bom / Importância dada às grandes liberdades públicas (liberdade de voto, de opinião, direito de manifestar, de participar da tomada de decisões) / Tolerância com opiniões políticas diferentes das suas.

A democracia funciona bem em meu país

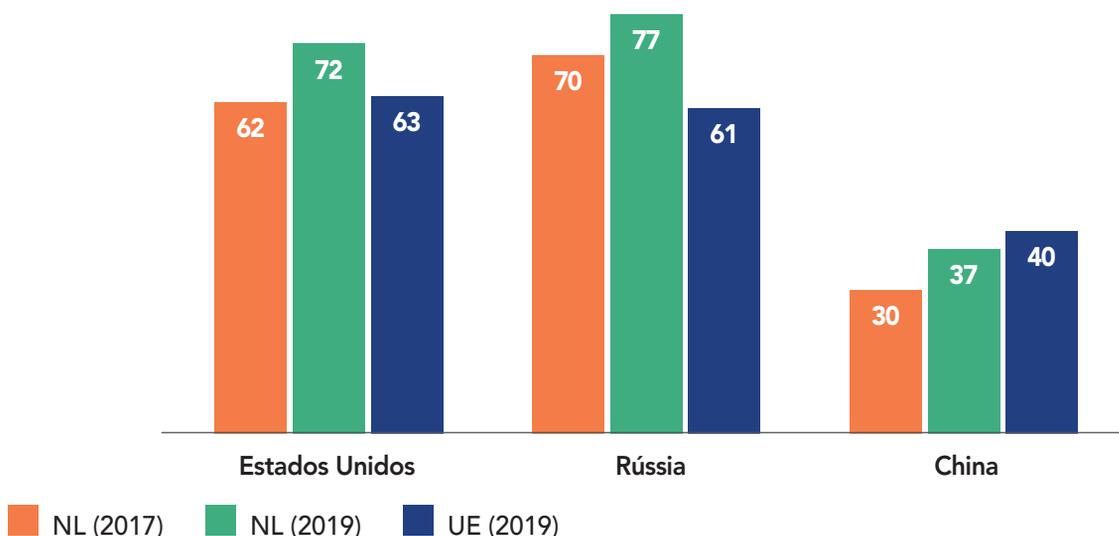


© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019



Indique o que você pensa sobre a postura de cada um destes países no cenário global. Diga se este país o preocupa, o tranquiliza, ou nem uma coisa nem outra.

Resposta: "preocupa"



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Não podemos acolher mais refugiados, pois... Total de respostas: "concordo totalmente" e "concordo"	Quadros dirigentes e profissões intelectuais	Profissões intermédias e empregados qualificados	Operários e empregados não qualificados
Não temos os mesmos valores e isso causa problemas de convivência	50	62	72
Aumentam o risco de terrorismo no país	47	56	72
Aumentam o risco de delinquência	44	57	72
Seria um problema para a situação econômica do país	43	56	70

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

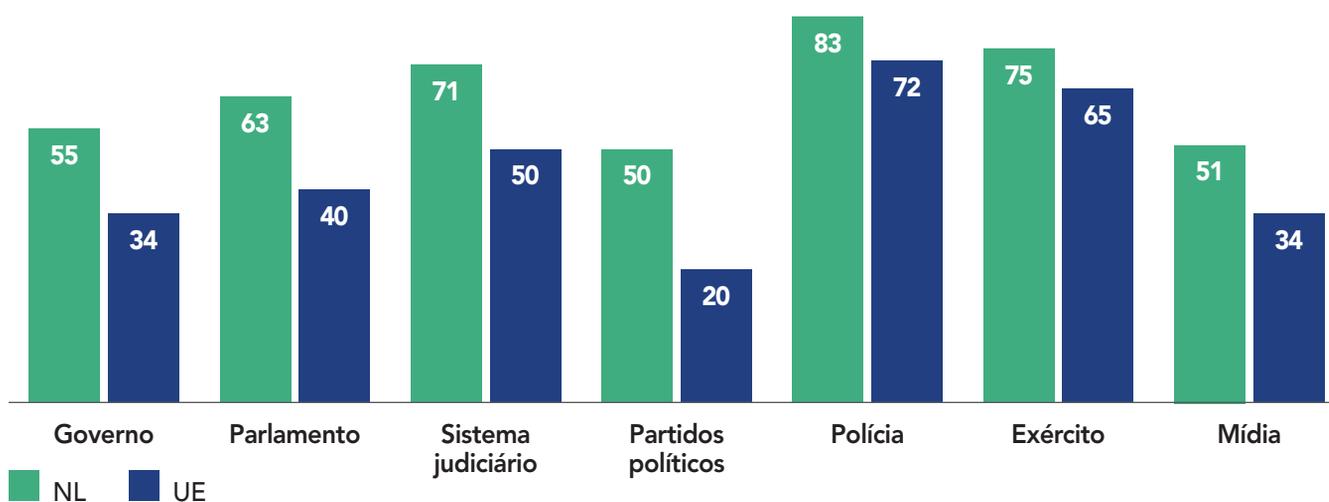


A volta da prosperidade na Holanda (mais de 2,5% de crescimento e 3,5% de desemprego em 2018) justifica que, em todos os assuntos econômicos e sociais, as preocupações sejam inferiores a 20 pontos em relação à média europeia. Todavia, elas se mantêm majoritárias em assuntos como o desemprego (54%), dívida e déficit público (54%), conjuntura econômica (62%), poder de compra (67%), desigualdade social (79%) e financiamento dos programas sociais (84%).

Tal ambivalência caracteriza ainda mais o estado da democracia holandesa. De um lado, o sentimento de que "a democracia funciona bem" (69%) e a confiança afirmada em todas as instituições (exceção feita às autoridades religiosas) entre 10 e 30 pontos superiores ao restante da União Europeia (50% em média acreditam que a democracia funciona bem). Mesmo os partidos políticos, mergulhados em uma desconfiança abissal, conseguiram a confiança de exatamente metade da população (50%). Podemos ver nisso o efeito do retorno à estabilidade política do país, sob direção do liberal Mark Rutte, desde 2010. Apesar dos resultados fragmentados das eleições de 2017, uma coalizão quadripartite de centro-direita pôde ser construída.

## Confiança nas instituições

Total de respostas: "confio totalmente" e "confio"



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

As preocupações sociais não são menos fortes. O medo do terrorismo, mesmo com uma baixa de 7 pontos, continua majoritário (76%). Dois turistas americanos foram atacados com uma faca no final de agosto na estação de trem de Amsterdã e um plano de atentado de grande porte foi frustrado em setembro no sul do país. Mas a preocupação com o Islã (67%) remete primeiro à questão dos valores e da convivência: a interdição da burca foi, assim, votada em 2018 pelo parlamento holandês.

Mais uma vez, uma certa ambivalência aparece quando se trata da relação do país com a Europa e o mundo. A imagem da União Europeia e de suas instituições está melhorando (49% confiam no parlamento europeu e na comissão europeia) e o mesmo ocorre com a ligação com o euro (62%). Mas, lembrança do "não" no referendo de 2005, 34% dos holandeses ainda consideram que a Europa tem uma influência negativa no funcionamento democrático de seu país (contra 30% que acreditam que a União Europeia reforça sua democracia). Sinal dos tempos, a ideia de um exército europeu, durante muito tempo rejeitada, progride na opinião (51% de respostas favoráveis) apesar de um vínculo ainda muito forte mas em baixa com a OTAN (64%).

Christophe de Voogd

**48%** consideram o fato de pertencer à União Europeia como algo positivo.

**62%** querem manter o Euro como moeda.

**58%** preferem mais ordem ainda que isso resulte em menos liberdade.

### FOCO

Em relação à imigração no contexto da crise dos refugiados, a ambivalência é manifesta entre uma solidariedade visando a acolher os refugiados que fogem da guerra e da pobreza (77%), traduzindo a forte tradição humanitária nacional, e uma rejeição majoritária aos recém chegados por razões econômicas (56%) e, principalmente, em razão de problemas de convivência: 61% dos holandeses se opõem à ideia de recebê-los por este motivo.

# HUNGRIA (HU)

"O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível" (%)

## ÍNDICE DE CULTURA DEMOCRÁTICA



Quanto mais o índice se aproxima de 10, mais a cultura democrática é forte

Síntese das respostas às seguintes perguntas:

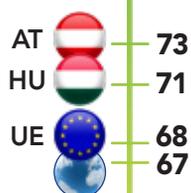
O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível / Confiança no Parlamento / Confiança nos partidos políticos / É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas / Ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições / Ser um país dirigido pelo exército seria ruim / Ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo é bom / Importância dada às grandes liberdades públicas (liberdade de voto, de opinião, direito de manifestar, de participar da tomada de decisões) / Tolerância com opiniões políticas diferentes das suas.

A democracia funciona bem em meu país



24%

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019



De forma geral, você sente que pode se expressar livremente na sociedade atual?



■ Sim totalmente ■ Sim razoavelmente ■ Não muito ■ Não, de forma nenhuma

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019



	HU	PL	CZ	SK	UE
<b>Em termos de política económica, diria que...</b>					
O governo deve ter maior <b>influência na economia</b> , e o mercado deve ser mais regulamentado	21	30	40	41	48
O governo deve ter menos influência na economia e o <b>mercado deve ser menos regulamentado</b>	78	70	60	59	52
Sem resposta	1	0	0	0	0
<b>Para cada instituição, diga se confia ou não</b>					
Total de respostas: "confio totalmente" e "confio"					
Pequenas e médias empresas	71	73	83	79	69
Grandes empresas	43	36	49	29	34

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019



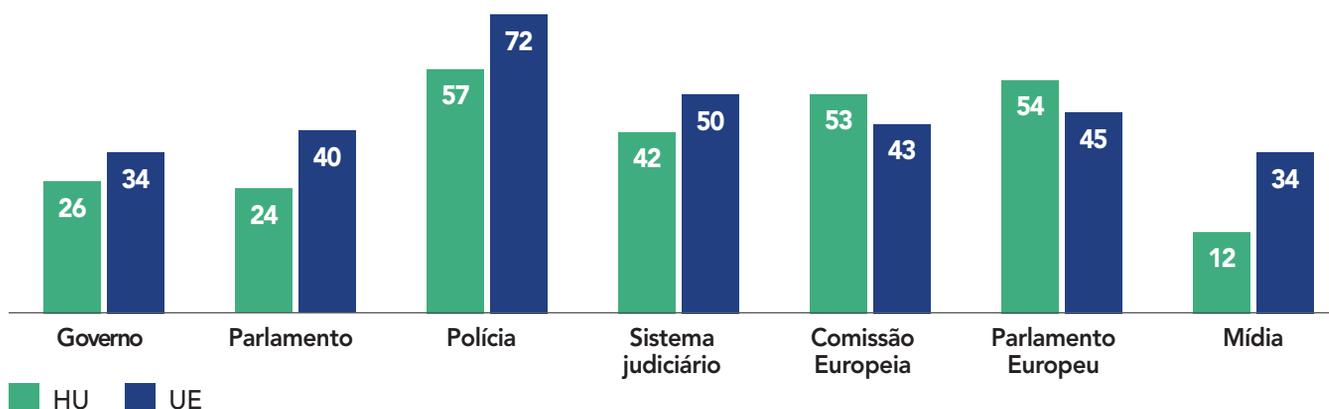
Desde a chegada ao poder em 2010 do FIDESZ, partido de Viktor Orbán, a Hungria é apresentada na mídia europeia ocidental como o posto avançado da “democracia iliberal”. O primeiro-ministro húngaro, aliás, reivindicou ele mesmo o conceito em um discurso de julho de 2014: “Devemos afirmar que a democracia não é necessariamente liberal. Não é porque algo não é liberal que não é democracia” .

Não encontramos nos dados da pesquisa o acompanhamento “popular” de um desvio autoritário do regime: se três quartos (75%) dos húngaros acreditam que a democracia funciona mal no país, apenas um terço dentre eles (34%) desejaria ser liderada por uma “pessoa forte” que não se preocupa com as eleições ou com o parlamento, e apenas 81% são a favor de um governo militar. Aliás, os húngaros tendem menos a “preferir mais ordem, ainda que resulte em menos liberdade” (45%) que a média dos cidadãos da União Europeia (60%). Além disso, os húngaros são igualmente ligados ao voto e às eleições como vetores de mudança (62%) e, de forma geral, às liberdades públicas (principalmente à de se expressar livremente, considerada como importante por 99% da população). Entretanto, uma ampla maioria (85%) seria a favor de um governo de especialistas.

Como em toda Europa central, a ligação aos valores da democracia não é incompatível com uma desconfiança em relação a suas instituições. A desconfiança com a mídia, mais pronunciada, é muito provavelmente relacionada à influência do poder político nessa esfera.

## Confiança nas instituições

Total de respostas: "confio totalmente" e "confio"



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

O estudo pode dar um elemento de explicação para o sucesso do regime Orbán, principalmente quanto ao impacto de seu discurso sobre a proteção da identidade nacional ameaçada pela onda migratória. De fato, apenas 48% dos húngaros consideram que é seu dever receber refugiados que fogem da guerra e da miséria (contra 62% em média na União Europeia) e mais de dois terços da população se diz preocupada com a imigração (66%) e com o Islã (68%). Ora, foi principalmente este o mote da campanha do governo tanto no referendo de 2016 (que não obteve o quórum de 50% de participação) quanto durante a campanha eleitoral que levou o FIDESZ à vitória em abril de 2018.

Jacques Rupnik

**57%** consideram o fato de pertencer à União Europeia como algo positivo.

**62%** pensam que seu estilo de vida está ameaçado.

**62%** consideram que o processo eleitoral não é transparente.

### FOCO

Viktor Orbán decidiu se opor à União Europeia e à sua política de repartição dos migrantes seguindo um sistema de cotas. Entretanto, 64% dos húngaros seriam favoráveis a uma solução europeia (mais que uma nacional) e 42% acreditam que a União Europeia contribui com o reforço da democracia no país. Este apego à Europa e à democracia, sugere que uma grande parte dos húngaros considera a União Europeia, tão denegrida pelo discurso oficial, como uma proteção útil aos rumos “iliberais” do poder.

1. « We needed to state that a democracy is not necessarily liberal. Just because something is not liberal, it still can be a democracy » (« Full text from Viktor Orbán's speech at Băile Tuşnad (Tusnádfürdő) on 26 July 2014 », budapestbeacon.com, 29 Julho 2014, <https://budapestbeacon.com/full-text-of-viktor-orbans-speech-at-baile-tusnad-tusnadfurdo-of-26-july-2014/>).

"O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível" (%)

# IRLANDA (IE)

## ÍNDICE DE CULTURA DEMOCRÁTICA

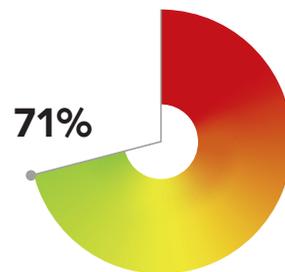


Quanto mais o índice se aproxima de 10, mais a cultura democrática é forte

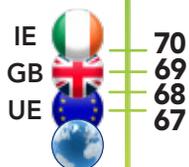
Síntese das respostas às seguintes perguntas:

O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível / Confiança no Parlamento / Confiança nos partidos políticos / É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas / Ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições / Ser um país dirigido pelo exército seria ruim / Ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo é bom / Importância dada às grandes liberdades públicas (liberdade de voto, de opinião, direito de manifestar, de participar da tomada de decisões) / Tolerância com opiniões políticas diferentes das suas.

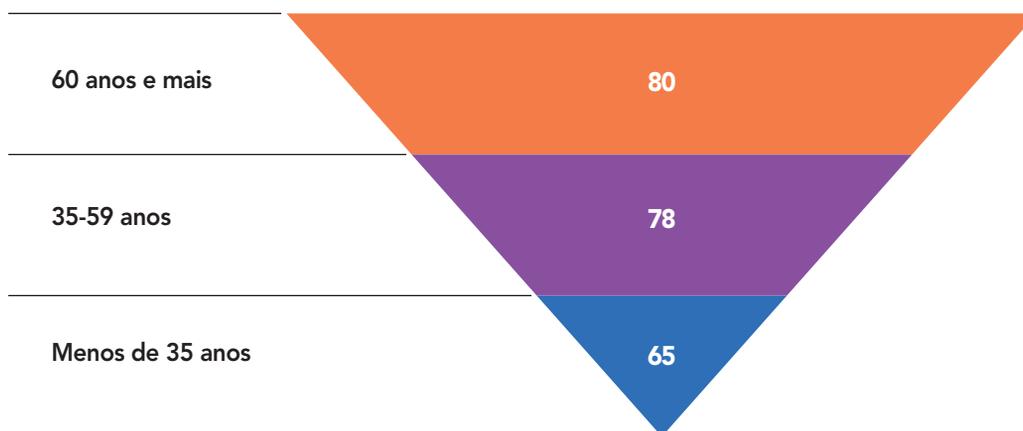
A democracia funciona bem em meu país



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019



De um modo geral, o fato do meu país pertencer à União Europeia é positivo



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Você é a favor ou contra	Menos de 35 anos	35-59 anos	60 anos e mais
<b>A pena de morte?</b>			
Total de respostas: "totalmente a favor" e "a favor"	40	35	29
Total de respostas: "contra" e "totalmente contra"	60	65	71
<b>O direito ao aborto</b>			
Total de respostas: "totalmente a favor" e "a favor"	75	75	62
Total de respostas: "contra" e "totalmente contra"	25	25	38

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019



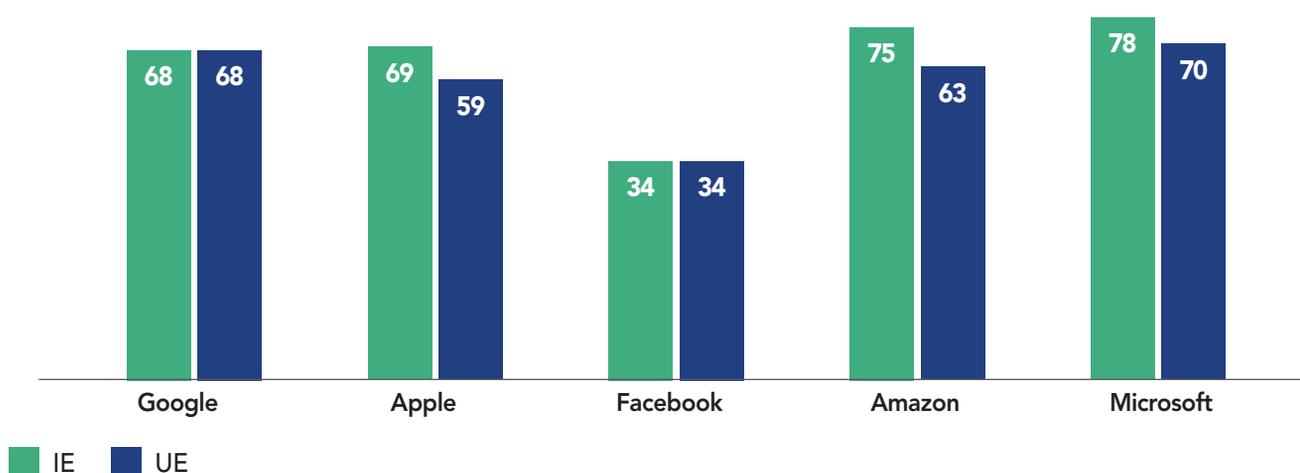
Os irlandeses são otimistas quanto ao futuro de sua democracia, com quase três quartos da população afirmando que a democracia funciona bem no país (71%). Em geral, eles acreditam poder se expressar livremente (82%), que "é útil votar pois pelas eleições é possível fazer evoluir as coisas" (78%), que o processo eleitoral é transparente (81%) e que seu estilo de vida não está ameaçado (62%), contrariando a quase maioria dos cidadãos da União Europeia que pensa o contrário (46%).

Em se tratando de imigração, os irlandeses são muito inclinados a aceitar os refugiados pois consideram que "é dever deles aceitar os que fogem da guerra e da pobreza" (69%). Dentre todos os países que participaram da pesquisa, a Irlanda é o que expressa a menor preocupação sobre o assunto (42%), assim como a Nova-Zelândia. Os irlandeses são uma das poucas populações que indicaram majoritariamente não se preocupar com o islã (53%), excetuando os países com uma grande população muçulmana, como a Albânia (73%) e a Bósnia e Herzegovina (67%).

De forma geral, as pessoas entrevistadas não se incomodam com as que têm opinião política (73%) ou religiosa (78%), orientação sexual (85%) ou origem étnica (87%) diferentes. Em maio de 2018, na ocasião de um referendo decisivo, dois terços (66,4%) dos eleitores irlandeses votaram a favor da revogação da oitava emenda da constituição que proibia o aborto. É um marco que pôs fim a uma questão dominante que perdurava havia séculos na política nacional e na relação entre Irlanda e Igreja Católica<sup>1</sup>. Mesmo a porcentagem de Irlandeses favoráveis ao aborto sendo inferior a 9 pontos em relação à média da União Europeia (72% contra 81%), o número continua elevado.

## Confiança nos GAFAM

Total de respostas: "confio totalmente" e "confio"



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Como a Irlanda é considerada um paraíso fiscal para as grandes empresas americanas de tecnologia, os irlandeses confiam mais na Google, Amazon, Apple e Microsoft que os cidadãos dos outros países da União Europeia. À exceção da Amazon, as sociedades possuem sede no país, principalmente na "Silicon Docks", em Dublin, equivalente da Silicon Valley de São Francisco. Ademais, em 2018, a Amazon inaugurou mais uma loja na capital e prometeu criar 1000 novos empregos ao longo dos próximos anos. Segundo nossos resultados, metade (50%) dos irlandeses confia nas grandes empresas, 16 pontos a mais que a média europeia (34%). Enfim, percebemos que os entrevistados irlandeses (67%) são mais numerosos que seus homólogos europeus a declarar que as descobertas tecnológicas e científicas são positivas para o emprego.

Katherine Hamilton

**74%** consideram o fato de pertencer à União Europeia como algo positivo.

**82%** querem manter o Euro como moeda.

**76%** acreditam que o Reino Unido não se sairá tão bem fora da União Europeia.

### FOCO

Se três quartos (74%) dos irlandeses veem de forma positiva fazer parte da União Europeia, este forte apoio se deve em parte pela posição vantajosa de que se beneficiam na UE, principalmente em termos de atratividade fiscal.

1. Ver "Irish abortion referendum: Ireland overturns abortion ban", [bbc.com](http://bbc.com), 26 maio 2018 ([www.bbc.com/news/world-europe-44256152](http://www.bbc.com/news/world-europe-44256152)).

"O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível" (%)

# ISRAEL (IL)

## ÍNDICE DE CULTURA DEMOCRÁTICA

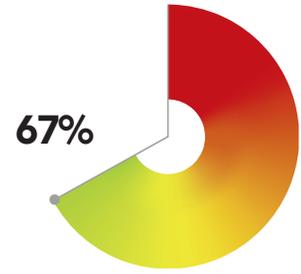


Quanto mais o índice se aproxima de 10, mais a cultura democrática é forte

Síntese das respostas às seguintes perguntas:

O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível / Confiança no Parlamento / Confiança nos partidos políticos / É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas / Ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições / Ser um país dirigido pelo exército seria ruim / Ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo é bom / Importância dada às grandes liberdades públicas (liberdade de voto, de opinião, direito de manifestar, de participar da tomada de decisões) / Tolerância com opiniões políticas diferentes das suas.

A democracia funciona bem em meu país

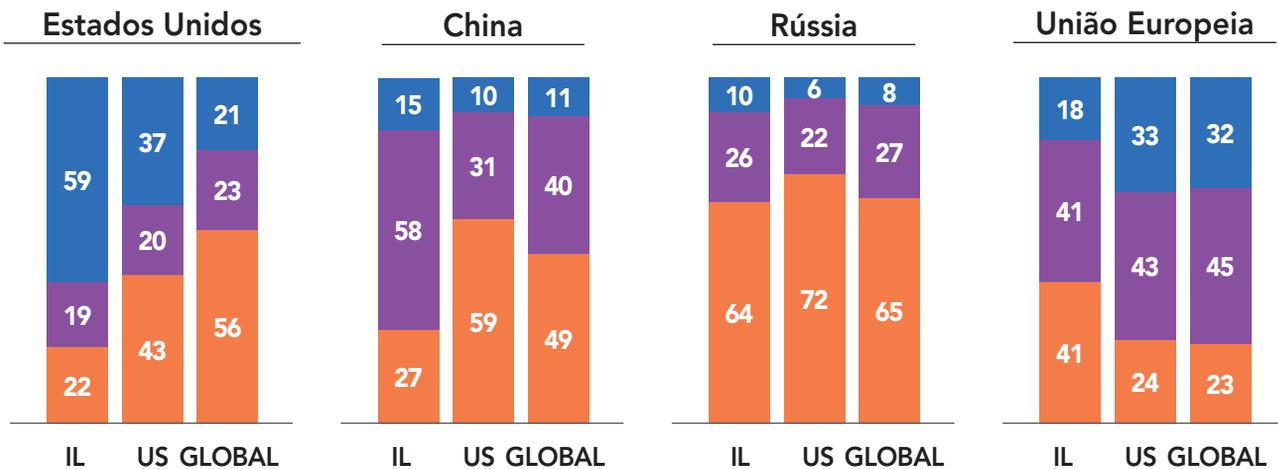


IL 79

UE 68  
US 67  
66

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Indique se você pensa que a postura de cada um dessas potências no cenário global o preocupa, o tranquiliza, ou nem uma coisa nem outra



Preocupa Nem uma coisa nem outra Tranquiliza

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Indique se este modo de governar o país é/seria muito bom, bom, ruim ou muito ruim	IL	US	UE	GLOBAL
Total de respostas: "muito bom" e "bom"				
Ser um país liderado por uma <b>pessoa forte</b> que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições	52	24	34	31
Ser um país onde <b>especialistas</b> e não um governo decidem o que é melhor para o país	52	49	62	57
Ser um país dirigido pelo <b>exército</b>	19	24	12	21
Ter um sistema político democrático com um <b>parlamento eleito</b> que controla o governo	83	78	87	82
Ser um país onde os <b>cidadãos decidem</b> o que é melhor para o país, e não o governo	33	76	64	72
Ter um sistema que garante direito de voto <b>apenas aos cidadãos com certo nível de educação</b>	23	39	37	38

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019



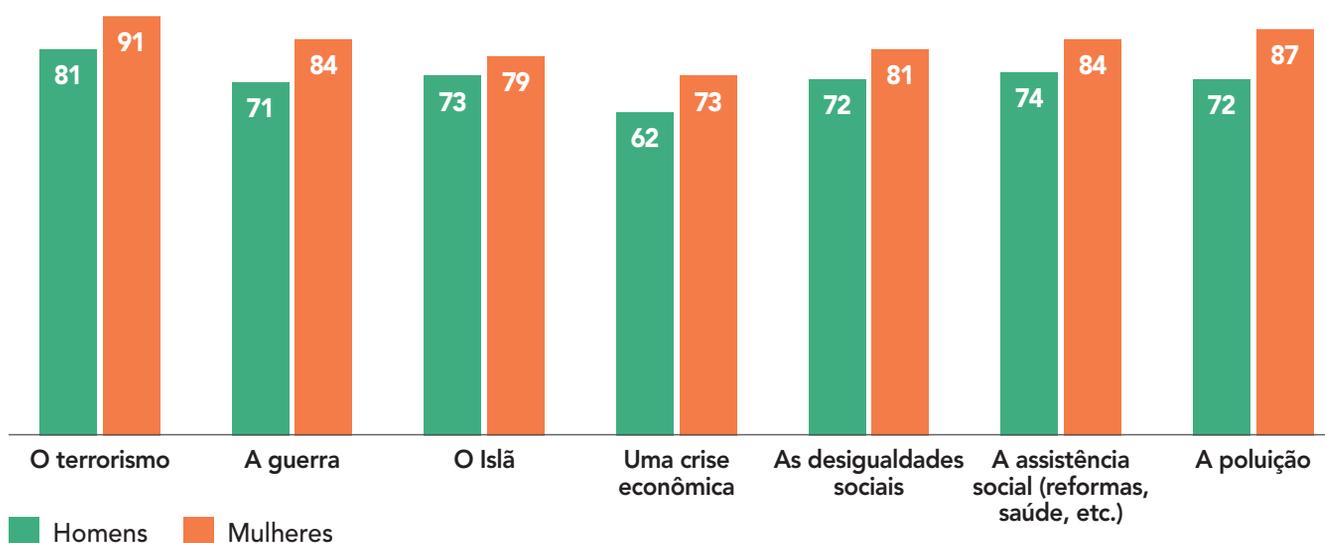
Em Israel, o nível de confiança da opinião pública na democracia é bastante elevado: 67% das pessoas entrevistadas consideram que ela funciona bem no país e 83% apoiam um sistema no qual o parlamento controla o governo.

A paisagem política israelense é fragmentada, tributária de um sistema eleitoral baseado na representação proporcional integral. Mesmo majoritário, um partido só pode governar se reunir uma coalizão ampla, o que conduz às múltiplas e, por vezes, obscuras tratativas do dia seguinte, explicando provavelmente a desconfiança relativa ao processo eleitoral que um israelense a cada quatro (26%) observa como não sendo transparente, enquanto dois terços (65%) afirmam não confiar nos partidos políticos de Israel.

Apesar disso, o apoio às instituições é sólido. A confiança profunda no exército (90%) se explica pelo estado de guerra quase permanente que Israel conhece desde sua criação. O exército desempenha um papel securitário mas também social, já que o serviço militar, obrigatório a homens e mulheres, se transformou no principal espaço de integração do país. A desconfiança majoritária com relação às autoridades religiosas (66%), mesmo que citadas dentre os três atores mais poderosos do país por mais de um terço da população (35%), reflete igualmente uma particularidade de Israel: um estado laico, judeu e democrático, onde as autoridades religiosas têm um peso singular já que elas são representadas politicamente e que o Grande Rabinato gerencia a instituição do casamento, não sem causar divisões entre laicos e religiosos. Enfim, se os israelenses confiam nas ONG (57%) - o voluntariado faz parte da cultura israelense - a confiança em relação à mídia é minoritária (43%), mesmo que ela esteja superior à média global (34%).

### Em relação a cada um dos seguintes assuntos, diga se está preocupado ou não

Total de respostas: "muito preocupado" e "preocupado"



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

A sociedade israelense é particularmente ligada aos valores de abertura: três quartos (72%) dos israelenses se declaram tolerantes quanto às orientações sexuais e diferenças étnicas (77%), a maioria (79%) se sente livre para se manifestar e a quase totalidade (90%) apoia a igualdade entre homens e mulheres. Por outro lado, um terço dos israelenses interrogados (35%) afirma ter uma reação negativa ao saber que uma pessoa é muçulmana, 9 pontos a mais que a média global (26%) e mais de dois terços (76%) consideram o islã como uma fonte de preocupação, bem acima da média (60%) registrada nas 42 democracias.

Julie Decroix e Anne-Sophie Sebban-Bécache

**56%** consideram que seu estilo de vida está ameaçado.

**58%** estão a favor da pena de morte.

**62%** apoiam a ideia de uma intervenção militar de países democráticos para defender os valores democráticos.

#### FOCO

Metade dos israelenses (52%) acredita que ser governado por uma pessoa forte que não se preocupa com o parlamento nem com as eleições seria bom. São 21 pontos a mais que a média das 42 democracias (31%).

# ITÁLIA (IT)

"O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível" (%)

## ÍNDICE DE CULTURA DEMOCRÁTICA



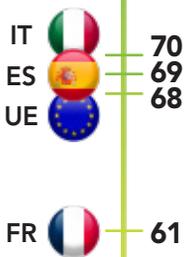
Quanto mais o índice se aproxima de 10, mais a cultura democrática é forte

Síntese das respostas às seguintes perguntas:

O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível / Confiança no Parlamento / Confiança nos partidos políticos / É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas / Ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições / Ser um país dirigido pelo exército seria ruim / Ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo é bom / Importância dada às grandes liberdades públicas (liberdade de voto, de opinião, direito de manifestar, de participar da tomada de decisões) / Tolerância com opiniões políticas diferentes das suas.

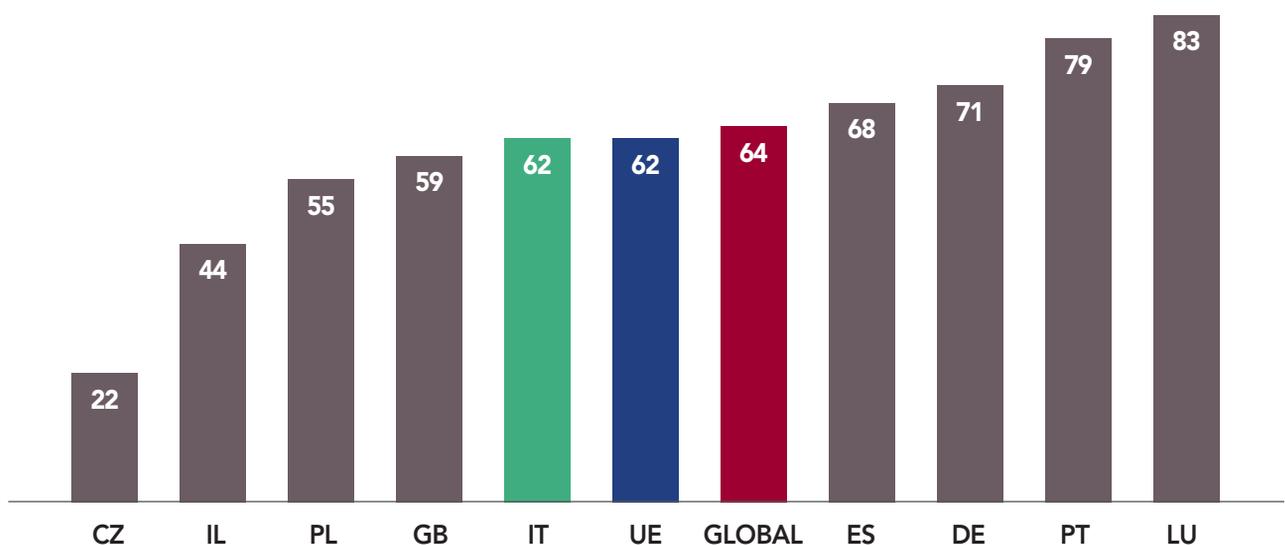
© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

A democracia funciona bem em meu país



Temos o dever de acolher, no nosso país, os refugiados que fogem da guerra e da miséria.

Total de respostas: "concordo totalmente" e "concordo"



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Não podemos acolher mais refugiados, pois...

Total de respostas: "concordo totalmente" e "concordo"

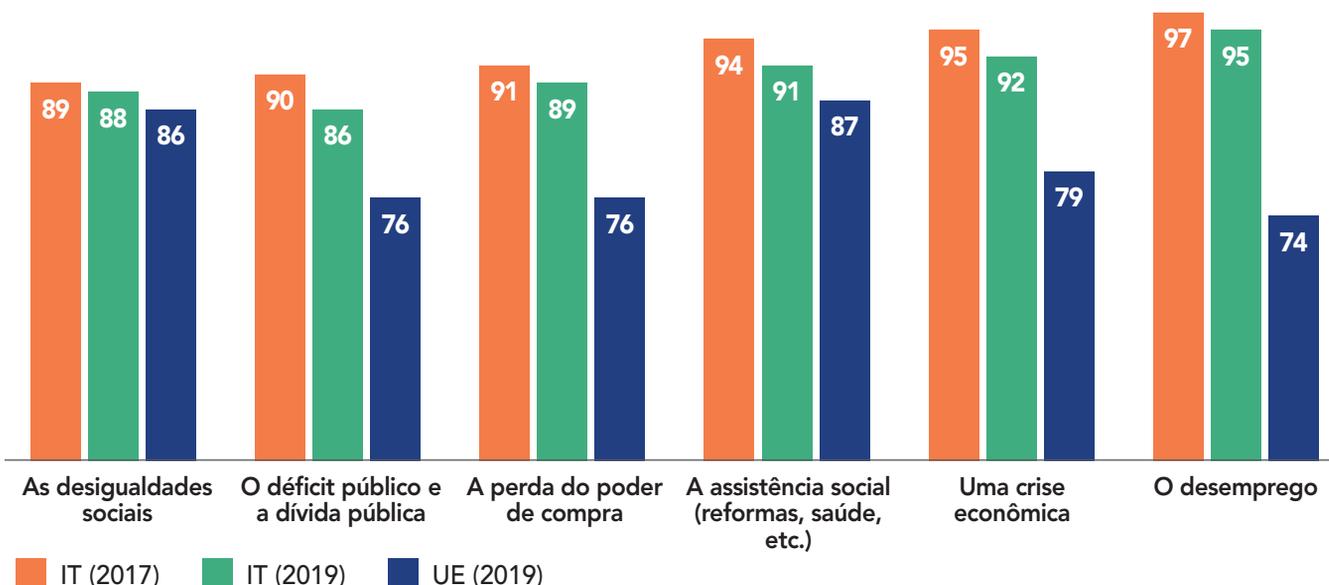
	IT	UE	GLOBAL
Não temos os mesmos valores e isso causa problemas de convivência	49	53	42
Aumentam o risco de terrorismo no país	52	57	52
Aumentam o risco de delinquência	67	61	52
Seria um problema para a situação econômica do país	69	61	52

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

As eleições de 4 de março de 2018 provocaram um terremoto político na Itália. Os partidos tradicionais de centro-esquerda e de centro-direita foram derrotados, enquanto duas formações populistas, a Liga de Matteo Salvini e o Movimento 5 Estrelas de Luigi Di Maio, venceram e assinaram juntos, apesar de suas discordâncias, um contrato de governo que, em 1º de junho de 2018, desembocou na formação de um executivo. Nossa pesquisa sobre o estado da democracia foi realizada três meses depois dos primeiros passos do governo italiano. No que se refere à pesquisa precedente da Fondapol de 2017<sup>1</sup>, é possível verificar se isso mudou a percepção dos italianos em relação à sua situação pessoal, à imigração, à política nacional ou ainda à União Europeia.

## Em relação a cada um dos seguintes assuntos, diga se está preocupado ou não

Total de respostas: "muito preocupado" e "preocupado"



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

As preocupações diminuem sensivelmente em relação a 2017 quando se trata do terrorismo (80% contra 87%), do islã (65% contra 67%) e das contas públicas (86% contra 90%).

Se a desconfiança dos italianos em relação à política permanece forte, com 67% deles estimando que sua democracia funciona mal, são, apesar de tudo, 12 pontos a menos em um ano (79%). Da mesma forma, 88% dos italianos não confiam nos partidos, 67% no parlamento e 66% no governo, em comparação com, respectivamente, 93, 78 e 80% em 2017. Os italianos evoluem em um sentido ligeiramente positivo a respeito da União Europeia. Eles podem aprovar o braço de ferro iniciado por Roma com Bruxelas mas temem uma saída do país da União Europeia. São, neste momento, 54% querendo continuar com o euro, 10 pontos a mais se comparado com 2017 (45%).

Logo, tudo acontece como se os políticos italianos, críticos das instituições políticas do país e adeptos da democracia direta, tivessem trazido uma pequena esperança de uma democracia renovada, e se suas promessas de agir em prol do povo tivessem plantado as sementes de um futuro melhor. Resta saber se esse estado de graça vai perdurar. Se for o caso, os populistas poderiam triunfar de maneira durável. Senão, eles pagarão um preço alto, do tamanho das esperanças suscitadas.

Marc Lazar

**36%** consideram o fato de pertencer à União Europeia como algo positivo.

**54%** querem manter o Euro como moeda.

**41%** consideram que seria bom ter um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições.

### FOCO

O pessimismo dos italianos em relação a seu patrimônio recua sem entretanto tocar o otimismo: quase a metade dos italianos (52%) acredita que seu nível de vida permaneceu estável (contra 36% em 2017), apenas um terço (33%) considera que piorou (47% em 2017) e dois em cada dez italianos (21%) pensam que o futuro do seu será melhor do que hoje (13% em 2017).

1. Ver Dominique Reynié, *Les Nouveaux Populismes*, Fayard/Pluriel, nova edição ampliada, 2013.

# JAPÃO (JP)

"O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível" (%)

## ÍNDICE DE CULTURA DEMOCRÁTICA



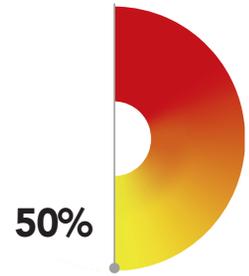
Quanto mais o índice se aproxima de 10, mais a cultura democrática é forte

Síntese das respostas às seguintes perguntas:

O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível / Confiança no Parlamento / Confiança nos partidos políticos / É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas / Ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições / Ser um país dirigido pelo exército seria ruim / Ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo é bom / Importância dada às grandes liberdades públicas (liberdade de voto, de opinião, direito de manifestar, de participar da tomada de decisões) / Tolerância com opiniões políticas diferentes das suas.

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

A democracia funciona bem em meu país



MT 87

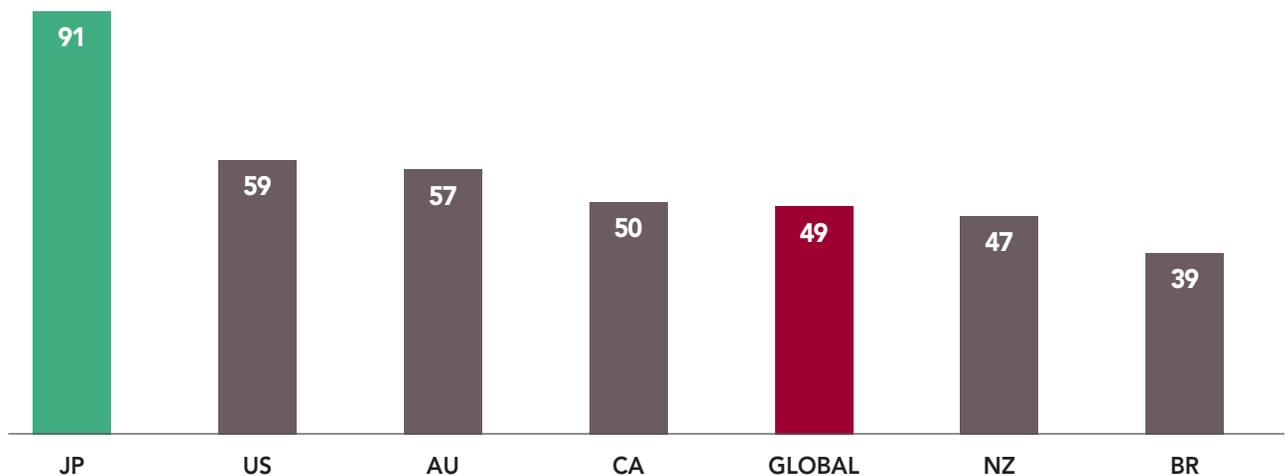
JP 80

UE 68  
67

BR 60

Indique se você pensa que a postura da China no cenário global o preocupa, o tranquiliza, ou nem uma coisa nem outra.

Resposta: "preocupa"



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Para cada opção, indique se este modo de governar o país é/seria muito bom, bom, ruim ou muito ruim	Menos de 35 anos	35-59 anos	60 anos e mais
Total de respostas: "muito bom" e "bom"			
Ser um país liderado por uma <b>pessoa forte</b> que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições	24	17	9
Ser um país onde <b>especialistas</b> e não um governo decidem o que é melhor para o país	54	43	34
Ser um país dirigido pelo <b>exército</b>	12	7	3
Ter um sistema político democrático com um <b>parlamento eleito</b> que controla o governo	70	67	73
Ser um país onde os cidadãos decidem o que é melhor para o país, e não o governo	77	77	80
Ter um sistema que garante direito de voto apenas aos cidadãos com certo nível de educação	50	34	24

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

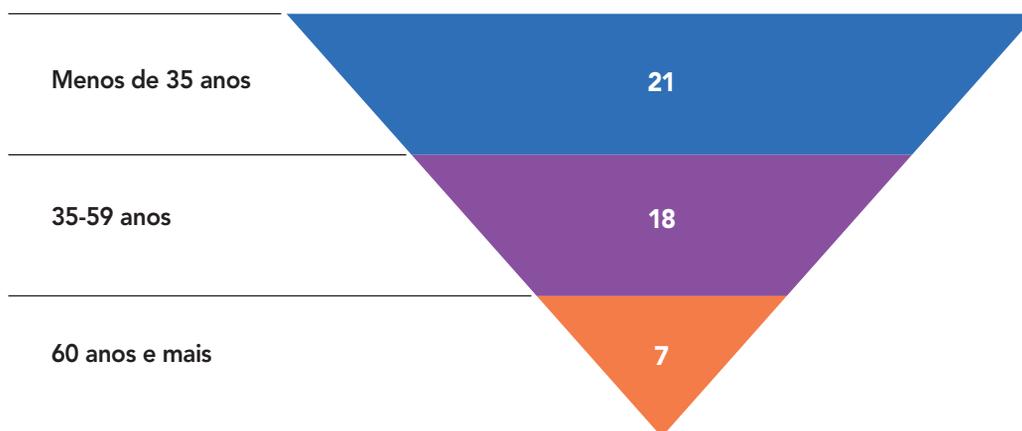
O Japão é dirigido desde 2012 por Shinzo Abe, presidente do Partido Liberal Democrata. Conhecido por sua posição conservadora, o primeiro-ministro colocou em funcionamento dispositivos para reforçar o poder do governo, como por exemplo o Conselho de Segurança Nacional, concebido com base no modelo americano; a lei de 2013, sobre o Segredo de Estado; e a lei de 2015, sobre as Forças Japonesas de Autodefesa, que permite operações de autodefesa coletiva.

Quando se trata de escolher entre a ordem ou a liberdade, 64% dos Japoneses favorecem a ordem em detrimento da liberdade (57% nas 42 democracias estudadas). Observamos igualmente uma divergência entre as respostas dos japoneses e as do conjunto de pessoas entrevistadas sobre o direito de manifestar: apenas 51% dos japoneses acreditam que poder manifestar é importante para o bom funcionamento da democracia, contra 82% dos outros entrevistados na pesquisa. O vínculo com essa liberdade é muito frágil. Mesmo assim, os japoneses estimam ser importante poder votar para candidatos de sua escolha (94%) e expressar livremente sua opinião (96%).

Os japoneses se declaram favoráveis (78%) a um sistema político em que os cidadãos, decidam o que lhes parece o melhor para o país, e não um governo; e desfavoráveis (84%) a um sistema político liderado por uma pessoa forte que não se preocupa com o parlamento nem com as eleições. Ademais, apenas 70% dos japoneses responderam que ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo é bom, contra 82% para os cidadãos das outras democracias estudadas. Tais resultados são suscetíveis de colocar em xeque o regime parlamentar japonês.

## Os homens e as mulheres são iguais e devem ter os mesmos direitos

Total de respostas: "Discordo plenamente" e "discordo"



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Outra particularidade da sociedade japonesa: o olhar sobre a igualdade entre homens e mulheres. O Japão é o único país da nossa pesquisa em que menos da metade dos cidadãos (44%) respondeu "concordo plenamente" com a afirmação "os homens e as mulheres são iguais e devem ter os mesmos direitos", 24 pontos a menos que a média das 42 democracias (68%). O número é o mesmo entre as mulheres (46%), porém mais elevado entre as pessoas que se declaram de esquerda (56%).

Eriko Oshima

**37%** acham que votar não tem grande utilidade, pois os políticos não consideram a opinião do povo.

**51%** consideram seu país estará pior no futuro do que atualmente.

**64%** dizem não se interessar pela política.

### FOCO

A atitude da China no cenário global preocupa a quase totalidade dos japoneses (91%), nível de preocupação muito superior à média registrada nos 42 países da pesquisa (49%). A preocupação suscitada pelo país vizinho é manifesta, mas a maior parte dos japoneses considera os Estados Unidos e não a China (9%) como o país mais influente do mundo.

# LETÔNIA (LV)

"O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível" (%)

## ÍNDICE DE CULTURA DEMOCRÁTICA



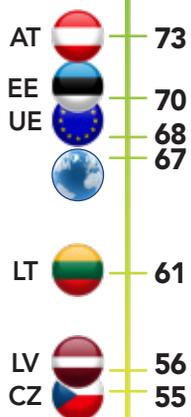
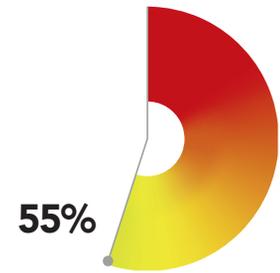
Quanto mais o índice se aproxima de 10, mais a cultura democrática é forte

Síntese das respostas às seguintes perguntas:

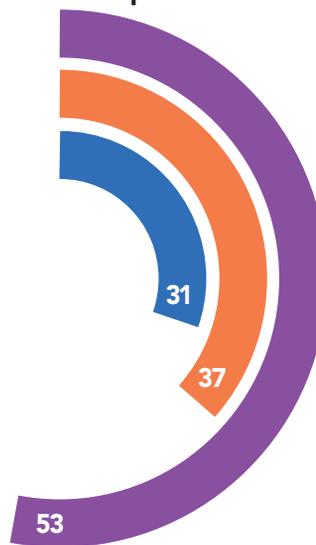
O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível / Confiança no Parlamento / Confiança nos partidos políticos / É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas / Ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições / Ser um país dirigido pelo exército seria ruim / Ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo é bom / Importância dada às grandes liberdades públicas (liberdade de voto, de opinião, direito de manifestar, de participar da tomada de decisões) / Tolerância com opiniões políticas diferentes das suas.

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

A democracia funciona bem em meu país



Votar não tem grande utilidade, pois os políticos não consideram a opinião do povo



- Operários e empregados não qualificados
- Profissões intermédias e empregados qualificados
- Quadros dirigentes e profissões intelectuais

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Para cada opção, indique se este modo de governar o país é/seria muito bom, bom, ruim ou muito ruim Total de respostas: "muito bom" e "bom"	Menos de 35 anos	35-59 anos	60 anos e mais
Ser um país liderado por uma <b>pessoa forte</b> que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições	45	43	35
Ser um país onde <b>especialistas</b> e não um governo decidem o que é melhor para o país	72	74	62
Ser um país dirigido pelo <b>exército</b>	24	18	9
Ter um sistema político democrático com um <b>parlamento eleito</b> que controla o governo	77	85	92
Ser um país onde os <b>cidadãos decidem</b> o que é melhor para o país, e não o governo	65	62	48

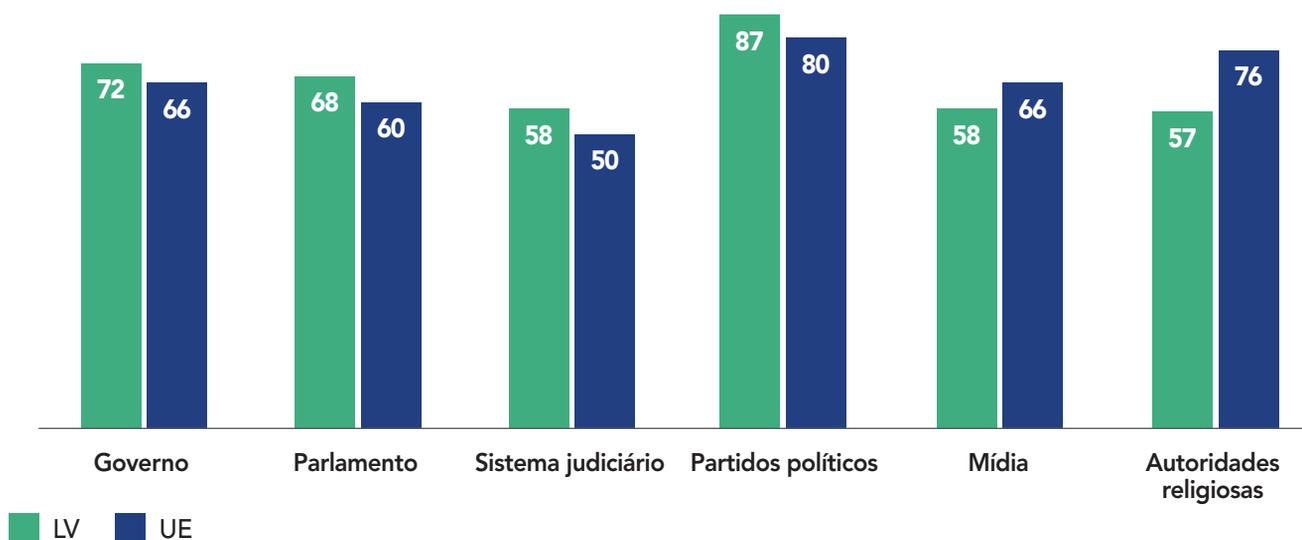
© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Na Letônia, a maior parte das questões que nossa pesquisa aborda obtém resultados próximos a 50%: 51% consideram que pertencer à União Europeia é algo positivo, 55% que a democracia funciona bem no país, 58% que votar é útil e 53% que a globalização é uma oportunidade. A respeito do nível de vida, a opinião parece dividida em três: um terço afirma que o nível de vida melhorou (34%), mais da metade que ele continuou estável (44%) e um quinto que ele piorou (22%).

Metade das pessoas entrevistadas (49%) acredita que é seu dever acolher os refugiados que fogem da guerra e da miséria, mas três quartos delas respondem que o país não pode acolher mais refugiados pois eles não têm os mesmos valores (73%), aumentariam o risco terrorista (74%) e a delinquência (74%) ou prejudicariam a economia (68%). A tolerância dos letões em relação a uma orientação sexual (60%) ou a uma orientação política (64%) diferente da deles é mais frágil que a tolerância em relação a diferenças de origem (77%) ou de religião (73%). A maioria dos entrevistados está a favor do direito ao aborto (70%) mas também, de maneira mais surpreendente, amplamente favorável à pena de morte (56%).

## Desconfiança em relação às instituições

Total de respostas: "desconfio totalmente" e "desconfio"



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

A liberdade de manifestar (81%), a possibilidade de participar da tomada de decisões (96%), a liberdade de expressão (97%) e a liberdade do voto (95%) recebem um apoio massivo. Todavia, ao mesmo tempo, as pessoas entrevistadas indicam preferir a ordem à liberdade (64%).

Os letões têm, em geral, uma visão positiva da União Europeia. Enquanto os Estados Unidos são percebidos como o país mais influente (66%), a União Europeia demonstra a atitude mais "tranquilizadora" no cenário global (39%). Mais de um terço (37%) dos letões estimam que a União Europeia reforça sua democracia; eles apoiam firmemente a ideia de um exército europeu comum (59%) e acreditam que a questão da imigração deveria ser tratada a nível europeu (63%). Além disso, a comissão europeia e o parlamento europeu gozam de uma confiança maior que o parlamento e o governo letão (respectivamente 55% e 56% contra 32% e 28%). É particularmente preocupante constatar a que ponto é frágil o grau de confiança na classe e nas instituições políticas letãs.

Lolita Cigane

**51%** consideram o fato de pertencer à União Europeia como algo positivo.

**58%** querem manter o Euro como moeda.

**61%** consideram que seu estilo de vida não é ameaçado.

### FOCO

Uma parte expressiva da população apoia a ideia de ser liderada por uma pessoa forte que não se preocupa com o parlamento nem com as eleições (70%). Entretanto, a proposta de um sistema em que o parlamento eleito controla o governo é a que obtém a porcentagem mais elevada (85%).



# LITUÂNIA (LT)

"O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível" (%)

## ÍNDICE DE CULTURA DEMOCRÁTICA



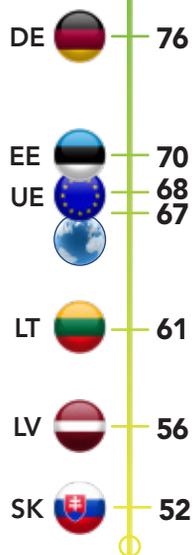
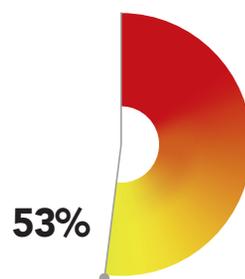
Quanto mais o índice se aproxima de 10, mais a cultura democrática é forte

Síntese das respostas às seguintes perguntas:

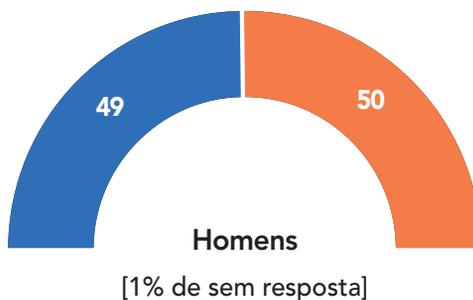
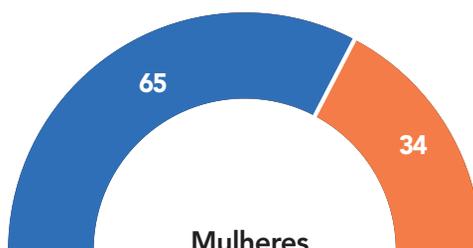
O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível / Confiança no Parlamento / Confiança nos partidos políticos / É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas / Ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições / Ser um país dirigido pelo exército seria ruim / Ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo é bom / Importância dada às grandes liberdades públicas (liberdade de voto, de opinião, direito de manifestar, de participar da tomada de decisões) / Tolerância com opiniões políticas diferentes das suas.

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

A democracia funciona bem em meu país



### Em termos de política econômica, diria que...



- O governo deve ter maior **influencia na economia**, e o mercado deve ser mais regulamentado
- O governo deve ter menos influencia na economia e o **mercado deve ser menos regulamentado**

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Indique se você pensa que a postura de cada um dessas potências no cenário global o preocupa, o tranquiliza, ou nem uma coisa nem outra. Resposta: "preocupa"	LT	UE	GLOBAL
🇷🇺 Rússia	74	61	65
🇺🇸 Estados Unidos	33	63	56
🇨🇳 China	31	40	49
🇪🇺 União Europeia	10	25	23

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019



Outrora uma das primeiras experiências da democratização da Europa do Leste pós-soviética, a Lituânia parece hoje desejar ansiosamente um dirigente autoritário liderando o país. Uma parcela expressiva dos lituanos (70%) afirma que ser liderada por uma “pessoa forte que não se preocupa com o parlamento nem com as eleições” seria positivo. É a porcentagem mais elevada dentre as 42 democracias da pesquisa, na frente da Bósnia e Herzegovina (67%) e da Ucrânia (64%), que aparecem logo em seguida.

Na Lituânia, a segunda informação fundamental da nossa pesquisa envolve a eterna questão da escolha da liberdade (em detrimento da ordem) ou da ordem (em detrimento da liberdade). Novamente, quase três quartos dos lituanos privilegiam a ordem à liberdade (72%). Nisso, a Lituânia se aproxima da Romênia (71%) e do Brasil (73%) - a Bulgária lidera o ranking de países mais anti-liberdade (81%). Entre as gerações, notamos divergências relevantes: uma expressiva minoria dos jovens com menos de 35 anos privilegiam a liberdade à ordem (48%), enquanto uma ampla maioria (85%) das pessoas com mais de 60 anos são mais favoráveis à ordem que à liberdade. Os lituanos aparecem igualmente como um povo bastante pessimista: são mais numerosos (31%) a pensar que o país estará pior no futuro que o inverso (28%).

### Com qual das seguintes duas afirmações você se identifica mais?



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

O crédito acordado às instituições políticas do país segue a linha dos números precedentes: dois terços (64%) dos lituanos declaram não confiar no governo, quase três quartos (71%) expressam sua desconfiança relativa ao parlamento, mais da metade (54%) relativa ao sistema judiciário e uma ampla maioria (89%) também não confiam nos partidos políticos. Por outro lado, a confiança se mostra bem mais elevada quando se trata das instituições europeia já que 64% dos cidadãos confiam no parlamento europeu e na comissão europeia.

Os lituanos se identificam com os direitos fundamentais, principalmente o direito de se manifestar (88%), a participação nas tomadas de decisão (95%), a possibilidade de votar pelo candidato de sua escolha (95%) e o direito de dizer o que se pensa (96%). Ademais, uma expressiva maioria (90%) dos lituanos acredita que é bom ter um “sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo”. Este frágil equilíbrio baseado no sistema político atual poderia facilmente evoluir para uma regressão democrática como o “urbanismo” na Hungria.

Os lituanos são atlantistas convencidos: 71% apoiam o pertencimento à OTAN (atrás da Estônia, com 75%, e a Albânia, com 86%). São mais numerosos a pensar que a posição dos Estados Unidos no cenário global é mais tranquilizadora (42%) que preocupante (33%), número superior ao dos países bálticos vizinhos e da Polônia, igualmente atlantistas.

Mantas Adomėnas

**61%** consideram o fato de pertencer à União Europeia como algo positivo.

**45%** querem manter o Euro como moeda.

**68%** gostariam que a União Europeia criasse um exército comum.

### FOCO

Os lituanos são particularmente favoráveis à Internet e às redes sociais, comparados à média da União Europeia. Uma maioria expressiva dos lituanos consideram-nas positivamente pois “elas permitem que cada um se expresse mais livremente” (88% contra 70% para a UE), “permitem que cada um busque informações” (95% contra 83%) e “permitem conhecer novas pessoas” (90% contra 75%).

"O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível" (%)

# LUXEMBURGO (LU)

## ÍNDICE DE CULTURA DEMOCRÁTICA



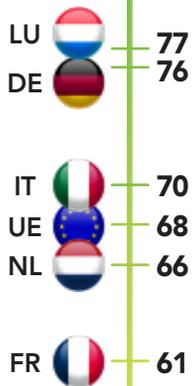
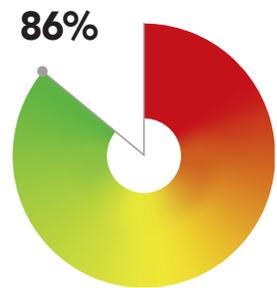
Quanto mais o índice se aproxima de 10, mais a cultura democrática é forte

Síntese das respostas às seguintes perguntas:

O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível / Confiança no Parlamento / Confiança nos partidos políticos / É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas / Ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições / Ser um país dirigido pelo exército seria ruim / Ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo é bom / Importância dada às grandes liberdades públicas (liberdade de voto, de opinião, direito de manifestar, de participar da tomada de decisões) / Tolerância com opiniões políticas diferentes das suas.

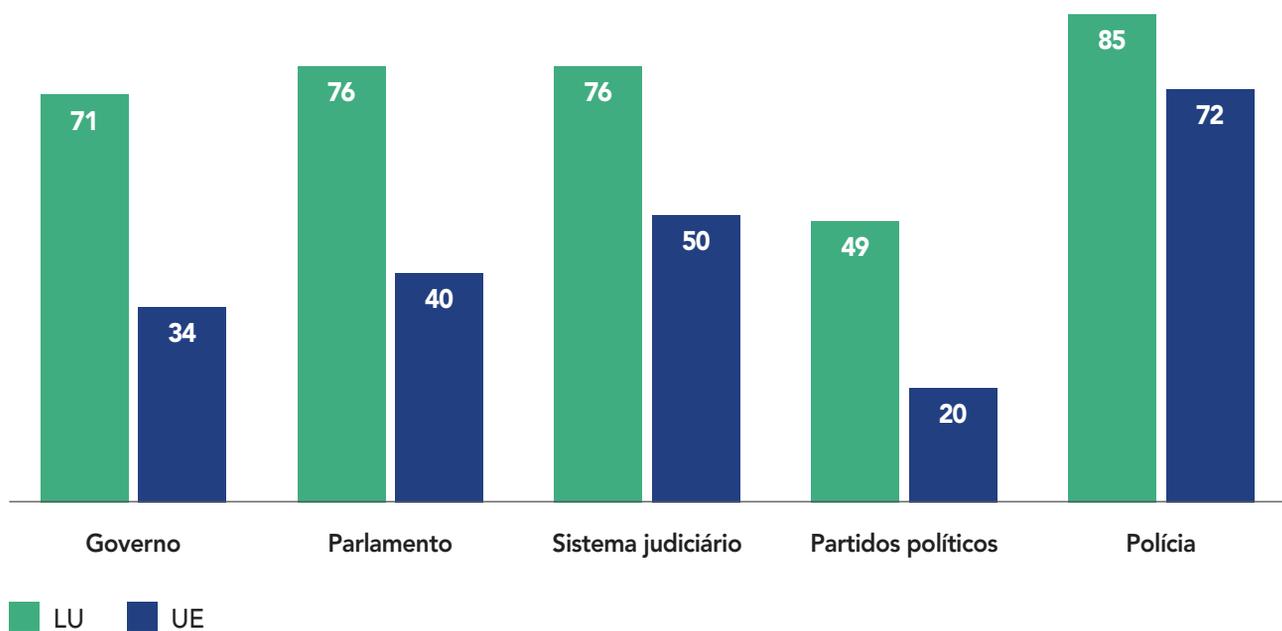
© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

A democracia funciona bem em meu país



### Confiança nas instituições

Total de respostas: "confio totalmente" e "confio"



De um modo geral, você diria que...	Menos de 35 anos	35-59 anos	60 anos e mais
<b>Luxemburgo</b>			
O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível	67	76	92
Outros sistemas políticos podem ser tão bons quanto a democracia	33	24	8
<b>União Europeia</b>			
O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível	62	66	75
Outros sistemas políticos podem ser tão bons quanto a democracia	38	34	25

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

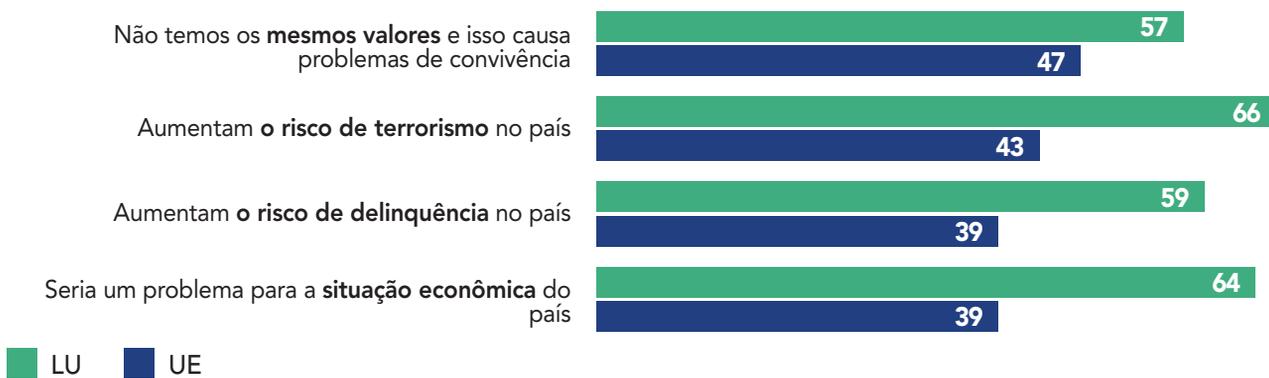
Dentre os cidadãos dos seis países fundadores da União Europeia, os luxemburgueses são os mais satisfeitos de fazer parte dela: três quartos (77%) das pessoas entrevistadas estimam que fazer parte da União Europeia é bom, número superior ao dos alemães (52%), holandeses (48%), belgas (45%), franceses (42%) e italianos (36%). São também 28 pontos a mais que a média europeia (49%). Esta ligação com a União Europeia se reflete na confiança que os luxemburgueses têm nas instituições europeias. Uma ampla maioria (65%) demonstra confiar no parlamento europeu (contra 45% em média na União Europeia) e na comissão europeia (64% contra 43%).

A confiança dos luxemburgueses em relação às instituições nacionais também é expressiva, seja quando se trata de seu governo (71% contra 34% no nível da União Europeia), de seu parlamento nacional (76% contra 40%) ou ainda de seu sistema judiciário (76% contra 50%). Porém, uma maioria de luxemburgueses (56%) expressa sua desconfiança em relação à mídia, ainda assim bem inferior à média europeia (66%). Tais dados de opinião caracterizam um país particularmente ligado ao sistema representativo. Desta forma, metade dos luxemburgueses interrogados (49%) se opõe à ideia de "um país onde os cidadãos decidem o que é melhor, e não o governo". Em média, na União Europeia, a oposição à democracia direta representa um terço (36%) dos europeus.

A opinião luxemburguesa se distingue ainda em relação à imigração, uma maioria (55%) respondendo não se preocupar com isso, ao contrário da opinião europeia que se preocupa majoritariamente (69%). Esta singularidade se manifesta igualmente quando se aborda a questão dos refugiados. A maioria dos luxemburgueses (83%) considera que é seu dever acolher "refugiados que fogem da guerra e da miséria" e recusa a ideia de não os receber por razões econômicas, de ameaça terrorista, de diferença de valores ou risco de delinquência. A taxa de estrangeiros vivendo no Grande-Ducado, que chegava a aproximadamente 47,9% em 1º de janeiro de 2018 (dos quais 85% são originários de um país europeu) pode em parte explicar o olhar positivo com que os luxemburgueses enxergam a imigração.

## Não podemos acolher mais refugiados, pois...

Total de respostas: "discordo totalmente" e "discordo"



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

As preferências no plano econômico podem surpreender. De fato, enquanto o país é considerado um polo econômico e financeiro excepcionalmente dinâmico, 59% dos luxemburgueses se dizem favoráveis a uma maior influência do governo na economia e a uma regulamentação do mercado (contra 48% no conjunto da União Europeia e 41% na média das 42 democracias estudadas). Notemos, por fim, que três quartos dos luxemburgueses (77%) dizem confiar nas pequenas e médias empresas, mais que o dobro da confiança que eles têm nas grandes empresas (32%).

Victor Delage

**77%** consideram o fato de pertencer à União Europeia como algo positivo.

**84%** querem manter o Euro como moeda.

**54%** acham que o número de países democráticos no mundo está diminuindo.

### FOCO

A empresa americana Amazon, que estabeleceu sua sede europeia em Luxemburgo, é a gigante da Web que mais inspira a confiança dos luxemburgueses (68% confiam nela, 61% na Microsoft, 56% na Apple, 55% na Google e 22% no Facebook).



# MACEDÔNIA DO NORTE (MK)

"O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível" (%)

## ÍNDICE DE CULTURA DEMOCRÁTICA



Quanto mais o índice se aproxima de 10, mais a cultura democrática é forte

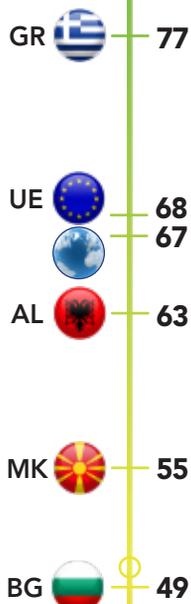
Síntese das respostas às seguintes perguntas:

O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível / Confiança no Parlamento / Confiança nos partidos políticos / É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas / Ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições / Ser um país dirigido pelo exército seria ruim / Ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo é bom / Importância dada às grandes liberdades públicas (liberdade de voto, de opinião, direito de manifestar, de participar da tomada de decisões) / Tolerância com opiniões políticas diferentes das suas.

A democracia funciona bem em meu país

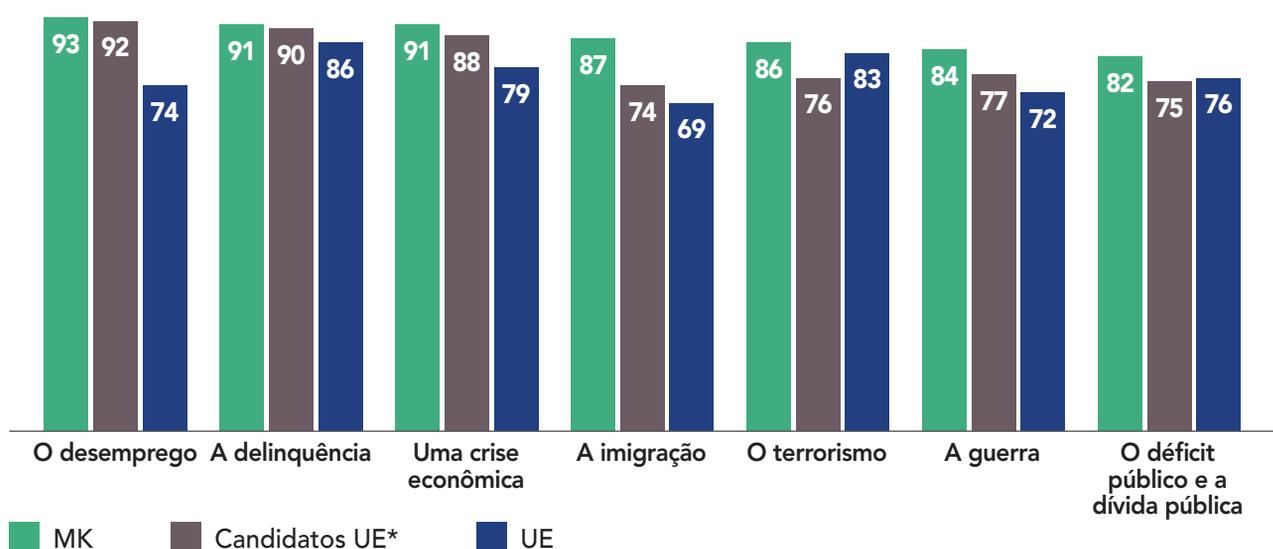


© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019



Em relação a cada um dos seguintes assuntos, diga se está preocupado ou não

Total de respostas: "muito preocupado" e "preocupado"



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

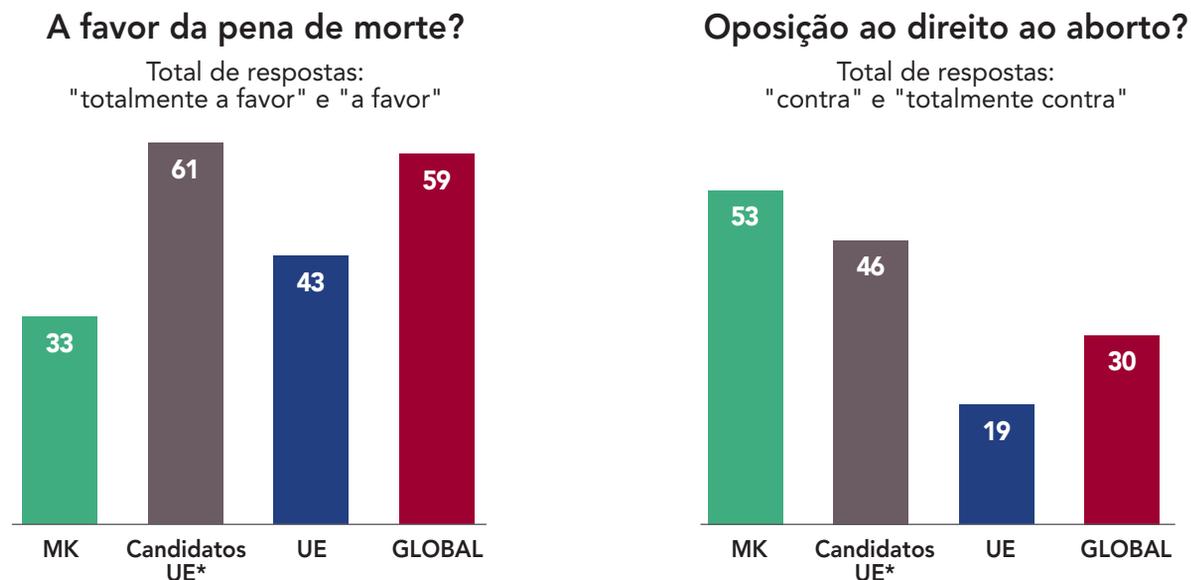
	Cristãos	Muçulmanos
<b>Como você acha que será o futuro do seu país?</b>		
Melhor do que atualmente	32	61
Igual que atualmente	30	26
Pior do que atualmente	38	13
<b>De um modo geral, acha que o facto de o seu país pertencer à União Europeia seria...</b>		
Positivo	50	77
Nem positivo nem negativo	34	12
Negativo	16	11

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

\* Os seguintes países estão agrupados sob este termo: Albânia, Bósnia e Herzegovina, Macedônia do Norte e Sérvia.

A história recente da Macedônia é repleta de turbulências. O país esteve sem governo depois das eleições legislativas de dezembro de 2016 e a crise culminou com a irrupção, no parlamento, em abril de 2017, de um grupo de manifestantes que agrediram membros da União Social-Democrata da Macedônia (SDSM) e da União Democrática pela Integração (UDI), os quais tentavam formar um novo governo. Depois do estabelecimento de um governo dirigido pelo SDSM em maio de 2017, o país encontrou uma estabilidade política, e uma série de reformas legislativas foram votadas.

Segundo a opinião das pessoas entrevistadas em nossa pesquisa, o nível de vida não parece ter melhorado. De acordo com boa parte delas (53%), ele até ficou estável nestes últimos anos, enquanto que 22% acreditam que ele melhorou e 25% que ele piorou.



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Apesar da percepção de uma estagnação do nível de vida, uma parte importante (42%) da população estima que o país estará melhor no futuro. O número é bem superior à média das democracias que participaram da pesquisa (20%) e à média dos países candidatos à União Europeia (32%).

Os resultados relativos às questões que tratam da democracia são contrastados. Os macedônios confiam mais nas instituições democráticas como o governo (44%) e o parlamento (42%) que os cidadãos dos outros países candidatos à União Europeia (em média, respectivamente, 29% e 27%). A confiança nos partidos políticos é bem superior à média dos países candidatos à União Europeia (31% contra 15%), mas 46% afirmam que "votar não tem grande utilidade porque os políticos não consideram a opinião do povo". A contradição não para por aí: enquanto os macedônios são mais numerosos que os cidadãos dos países candidatos à União Europeia a preferir a liberdade à ordem (44% contra 35%), eles também são mais numerosos a ser favoráveis a que o exército (35% contra 25%) ou "uma pessoa forte que não se preocupa com o parlamento nem com as eleições" (61% contra 52%) lidere o país.

Graham Scott

**60%** consideram que seria bom entrar na União Europeia.

**37%** consideram que a democracia funciona bem no seu país.

**18%** afirmam que as organizações criminosas detêm o maior poder no seu país.

**FOCO**

Os macedônios têm uma visão positiva da atuação da União Europeia no cenário global pois sua atitude é percebida como tranquilizadora pela maior parte das pessoas entrevistadas (39%), em comparação com a China (25%), a Rússia (28%) e os Estados-Unidos (31%). Este número é igualmente superior à média das pessoas entrevistadas nessa pesquisa (32%) e à média dos países candidatos à UE (38%). Ademais, seis macedônios a cada dez (64%) gostariam que a União Europeia dispusesse de um exército comum.

\* Os seguintes países estão agrupados sob este termo: Albânia, Bósnia e Herzegovina, Macedônia do Norte e Sérvia.

"O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível" (%)

# MALTA (MT)

## ÍNDICE DE CULTURA DEMOCRÁTICA

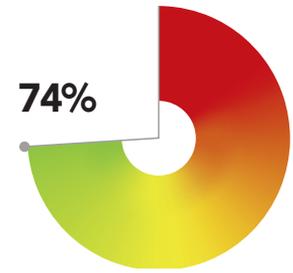


Quanto mais o índice se aproxima de 10, mais a cultura democrática é forte

Síntese das respostas às seguintes perguntas:

O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível / Confiança no Parlamento / Confiança nos partidos políticos / É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas / Ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições / Ser um país dirigido pelo exército seria ruim / Ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo é bom / Importância dada às grandes liberdades públicas (liberdade de voto, de opinião, direito de manifestar, de participar da tomada de decisões) / Tolerância com opiniões políticas diferentes das suas.

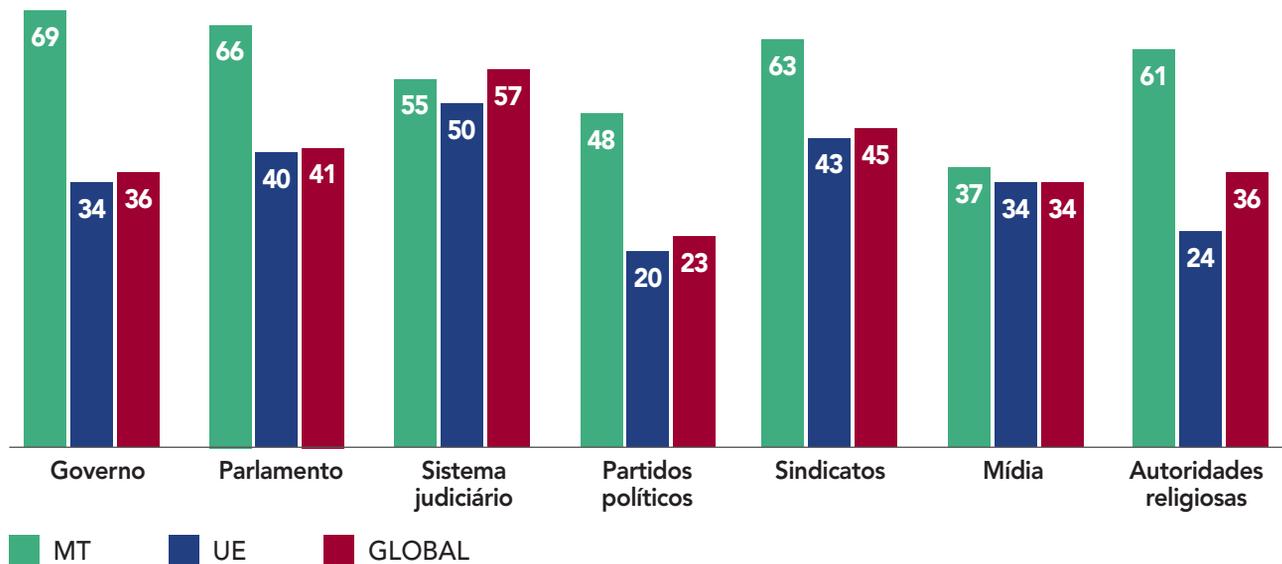
A democracia funciona bem em meu país



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

### Confiança nas instituições

Total de respostas: "confio totalmente" e "confio"



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Em relação a cada um dos seguintes assuntos, diga se está preocupado ou não

Total de respostas: « muito preocupado » e « preocupado »

	MT	UE	GLOBAL
A poluição	95	89	85
A delinquência	93	86	85
O terrorismo	89	83	80
A imigração	87	69	61
O extremismo político	87	82	83
As desigualdades sociais	81	86	80
A guerra	80	72	71
A perda do poder de compra	76	76	73
A assistência social (reformas, saúde, etc.) /	69	87	87
Uma crise econômica	65	79	79
O Islã	64	68	60
Os déficits públicos e a dívida pública	59	76	79
O desemprego	48	74	71

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Desde 1964, data em que Malta obteve sua independência dos britânicos, esta ilha mediterrânea conheceu um crescimento econômico significativo que ainda se verifica mesmo depois de cinquenta anos. 53% dos malteses consideram que seu nível de vida melhorou nos últimos anos contra apenas 28% no conjunto dos 42 países da pesquisa. Notamos que este bastião cristão (90% da população) é o único estado membro da União Europeia que proíbe o aborto.

Os malteses estão, de forma geral, bastante satisfeitos com o sistema democrático em que vivem. Eles acreditam que funciona bem (74%), que o processo eleitoral é transparente (76%) e que é útil votar pois pelas eleições é possível fazer as coisas evoluírem (86%). Mais de um quarto dos entrevistados acha que "o povo" é um dos três grupos que detém mais poder na sociedade maltesa (27%). Mesmo que uma maioria confortável prefira a ordem à liberdade (68%), é surpreendente notar que os malteses rejeitam massivamente a ideia de ser liderados por "uma pessoa forte que não se preocupa com o parlamento nem com as eleições" (81%). A título de comparação, este sentimento é tido por 66% dos cidadãos europeus. Apesar do assassinato, em outubro de 2017, de uma jornalista que investigava um esquema de corrupção, os malteses sentem que podem se expressar livremente (66%), no mesmo nível que a média europeia (63%).

### De forma geral, você sente que pode se expressar livremente na sociedade atual?

Total de respostas: "não, de forma nenhuma" e "não muito"



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

No menor país dos estados membros, a União Europeia goza de uma opinião consideravelmente positiva, tanto no plano político quanto econômico. Dois terços da população consideram que pertencer à União Europeia é positivo (61%), número bem superior à média da União Europeia (49%). Uma forte maioria deseja conservar o euro como moeda nacional (80%, contra 62% na zona do euro) e quase metade da população (47%) acredita que o Reino Unido se sairá pior fora da União Europeia. Além disso, mais cidadãos que em qualquer outro país europeu estimam que pertencer à União Europeia reforça a democracia no país (57%, contra 36% em média na União Europeia).

A posição meridional de Malta em relação à Europa constituía no passado uma vantagem comercial inegável, mas esta posição estratégica posiciona o país como uma porta de entrada para os refugiados. Mesmo que dois terços (66%) das pessoas entrevistadas considerem que é seu dever acolher refugiados (contra 57% na França e 62% na Itália), os números revelam que a ilha é presa de dificuldades maiores para gerenciar o fluxo crescente de migrantes. Com a delinquência sendo a segunda fonte de preocupação dos malteses (93%), depois da poluição (95%), uma vasta maioria dos entrevistados (78%) afirma que o país não pode acolher mais refugiados, pois aumentam o risco de delinquência. A criminalidade preocupa mais os malteses que os cidadãos europeus de outros países com taxa de criminalidade mais elevada, como a Suécia (78%), a Alemanha (80%) ou a França (84%).

Maude Paillard-Coyette

**61%** consideram o fato de pertencer à União Europeia como algo positivo.

**80%** querem manter o Euro como moeda.

**88%** estão contra o direito ao aborto.

#### FOCO

A despeito das dificuldades ligadas ao número crescente de refugiados chegando cotidianamente ao litoral da ilha, os malteses se revelam consideravelmente tolerantes. 74% afirmam ser indiferentes quando descobrem que uma pessoa é muçulmana, contrariamente a 45% dos finlandeses, 49% dos belgas e 54% dos suíços. Além disso, 68% dos malteses não acham que seu estilo de vida está ameaçado (contra 46% na União Europeia), enquanto na França, 69% dos cidadãos pensam o contrário.



# NORUEGA (NO)

"O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível" (%)

## ÍNDICE DE CULTURA DEMOCRÁTICA



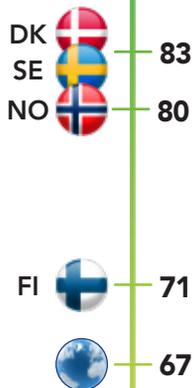
Quanto mais o índice se aproxima de 10, mais a cultura democrática é forte

Síntese das respostas às seguintes perguntas:

O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível / Confiança no Parlamento / Confiança nos partidos políticos / É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas / Ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições / Ser um país dirigido pelo exército seria ruim / Ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo é bom / Importância dada às grandes liberdades públicas (liberdade de voto, de opinião, direito de manifestar, de participar da tomada de decisões) / Tolerância com opiniões políticas diferentes das suas.

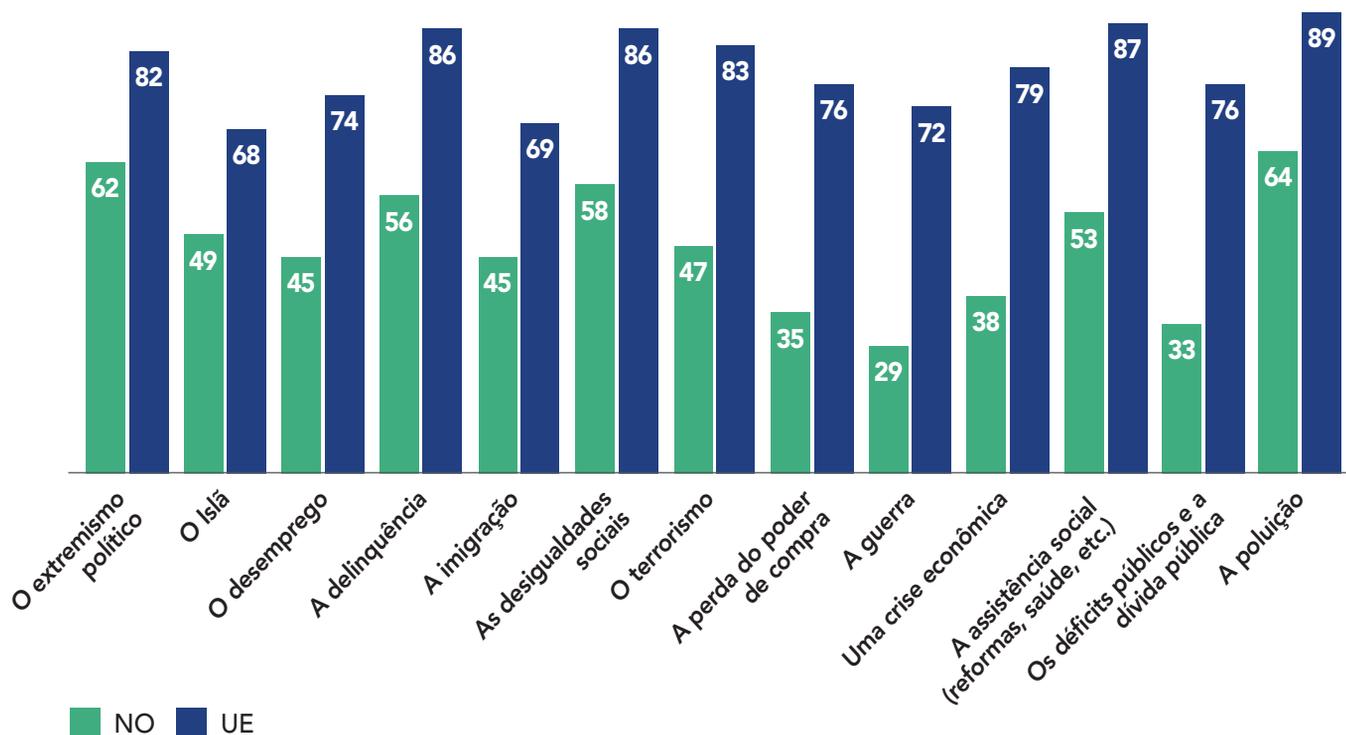
© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

A democracia funciona bem em meu país



## Em relação a cada um dos seguintes assuntos, diga se está preocupado ou não

Total de respostas: "muito preocupado" e "preocupado"



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Descreveremos a seguir diferentes características de pessoas. Indique o quanto você se incomoda com cada uma delas

Total de respostas: "me incomodam muito" e "me incomodam"

	NO	DK	FI	SE
Pessoas com <b>orientações sexuais</b> diferentes das suas	10	18	21	14
Pessoas com <b>opiniões religiosas</b> diferentes das suas	26	35	31	40
Pessoas com <b>opiniões políticas</b> diferentes das suas	16	26	32	36
Pessoas de outras <b>origens étnicas</b>	14	26	22	20

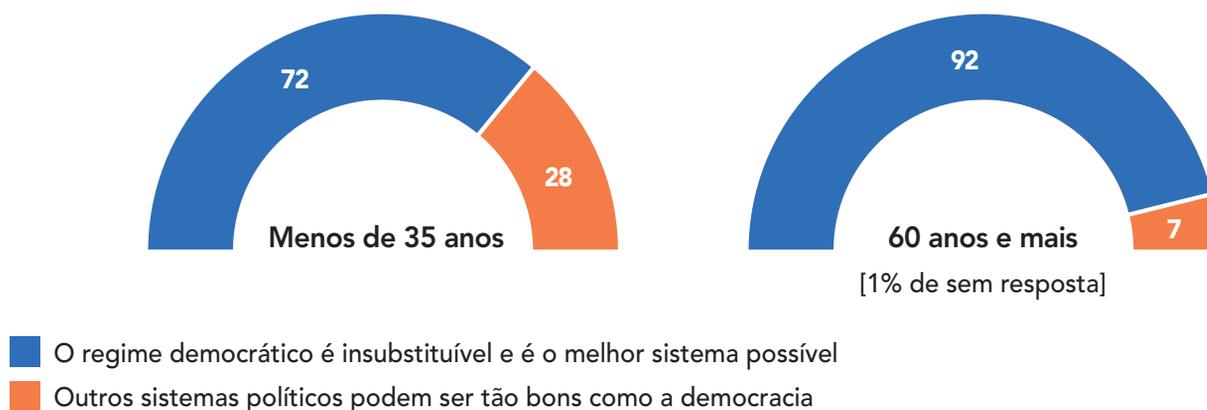
© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019



Os noruegueses são quase unanimemente satisfeitos com o funcionamento de sua democracia (86%). Encontramos índices como este apenas na Suíça (88%) e em Luxemburgo (86%). Tal resultado se encontra na confiança que os noruegueses possuem nas suas instituições democráticas, tanto no parlamento (73% contra 40% dos entrevistados na União Europeia) quanto no governo (63% contra 34%). Da mesma forma, a maioria dos Noruegueses (82%) afirmam confiar em seu sistema judiciário. Este resultado é o mais elevado dentre todos os países estudados.

Todavia, notamos que os jovens parecem menos apegados que os mais velhos aos princípios da democracia: 28% dos menores de 35 anos e, em uma medida menor, 21% dos cidadãos entre 35-59 anos estimam que outros sistemas políticos podem ser tão bons quanto a democracia, contra apenas 7% dos com mais de 60 anos. Mais de um terço dos jovens (34%) e 22% dos cidadãos entre 35-59 anos julgam que poderia ser positivo ser liderados por "uma pessoa forte que não se preocupa com o parlamento nem com as eleições", números novamente mais elevados que entre os mais velhos (16%).

### De um modo geral, você diria que...



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Designados como uma das populações mais ricas do planeta por um relatório do Banco Mundial de 2018, apenas 12% dos noruegueses consideram que seu nível de vida piorou nos últimos anos. Este número é o mais baixo das 42 democracias da nossa pesquisa. Confortada por uma renda petrolífera generosa, a Noruega é um país economicamente virtuoso, mas isso não impede que uma maioria dos noruegueses (53%) se diga preocupada com o financiamento futuro de seu sistema de assistência social. Essa preocupação é muito mais comum entre os cidadãos da União Europeia (87%).

Um dos assuntos que mais preocupa os noruegueses é a atitude da Rússia no cenário global. Três quartos dos noruegueses entrevistados (74%) expressam sua preocupação com o assunto. Inerente à posição geográfica do país e a seu papel crucial na questão estratégica dos hidrocarbonetos, esta preocupação se traduz em um forte apoio à OTAN (68%), que tem o país como um de seus membros fundadores. Surpreendentemente, o medo de uma guerra, expressa por menos de um terço (29%) dos noruegueses, é bem menos mencionado no país que no conjunto da União Europeia (72%).

Raphaël Grelon

**50%** não confiam na mídia.

**74%** são contra a pena de morte.

**81%** consideram que seu estilo de vida não está ameaçado.

### FOCO

A crise migratória que atinge a Europa não poupa a Noruega. Mesmo que uma ampla maioria da população (71%) estime que é seu dever acolher "refugiados que fogem da guerra e da miséria" no seu país, 45% dos noruegueses se dizem preocupados com a imigração (contra 55% dos suecos, 64% dos dinamarqueses, 59% dos finlandeses e 69% dos europeus em média). É expressivo o número de noruegueses que acredita que receber refugiados não é possível pois isso causa problemas de convivência por não terem os mesmos valores (40%), aumenta o risco terrorista (40%), impacta a economia (48%) e favorece a delinquência no país (51%).

1. Ver Glenn-Marie Lange, Quentin Wodon et Kevin Carey (dir.), *The Changing Wealth of Nations 2018. Building a Sustainable Future*, World Bank, 2018 (<https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/29001/9781464810466.pdf>).

# NOVA ZELÂNDIA (NZ)

## ÍNDICE DE CULTURA DEMOCRÁTICA

"O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível" (%)



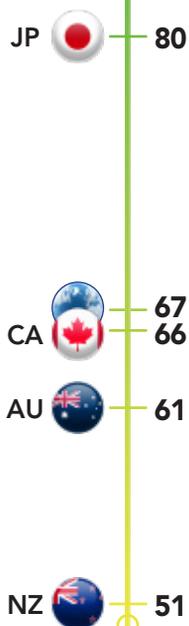
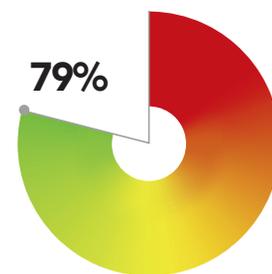
Quanto mais o índice se aproxima de 10, mais a cultura democrática é forte

Síntese das respostas às seguintes perguntas:

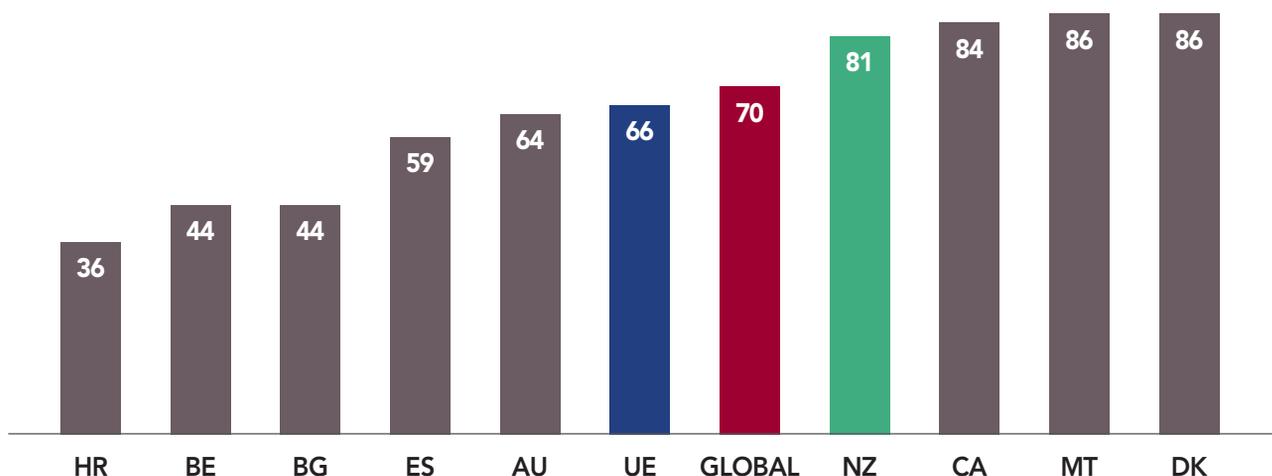
O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível / Confiança no Parlamento / Confiança nos partidos políticos / É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas / Ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições / Ser um país dirigido pelo exército seria ruim / Ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo é bom / Importância dada às grandes liberdades públicas (liberdade de voto, de opinião, direito de manifestar, de participar da tomada de decisões) / Tolerância com opiniões políticas diferentes das suas.

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

A democracia funciona bem em meu país



É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Indique se este modo de governar o país é/seria muito bom, bom, ruim ou muito ruim Total de respostas: "muito bom" e "bom"	Menos de 35 anos	35-59 anos	60 anos e mais
Ser um país liderado por uma <b>pessoa forte</b> que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições	34	21	7
Ser um país onde <b>especialistas</b> e não um governo decidem o que é melhor para o país	67	60	27
Ser um país dirigido pelo <b>exército</b>	36	15	4
Ter um sistema político democrático com um <b>parlamento eleito</b> que controla o governo	74	87	94
Ser um país onde os <b>cidadãos decidem</b> o que é melhor para o país, e não o governo	72	61	59
Ter um sistema que garante direito de voto <b>apenas aos cidadãos com certo nível de educação</b>	48	41	17

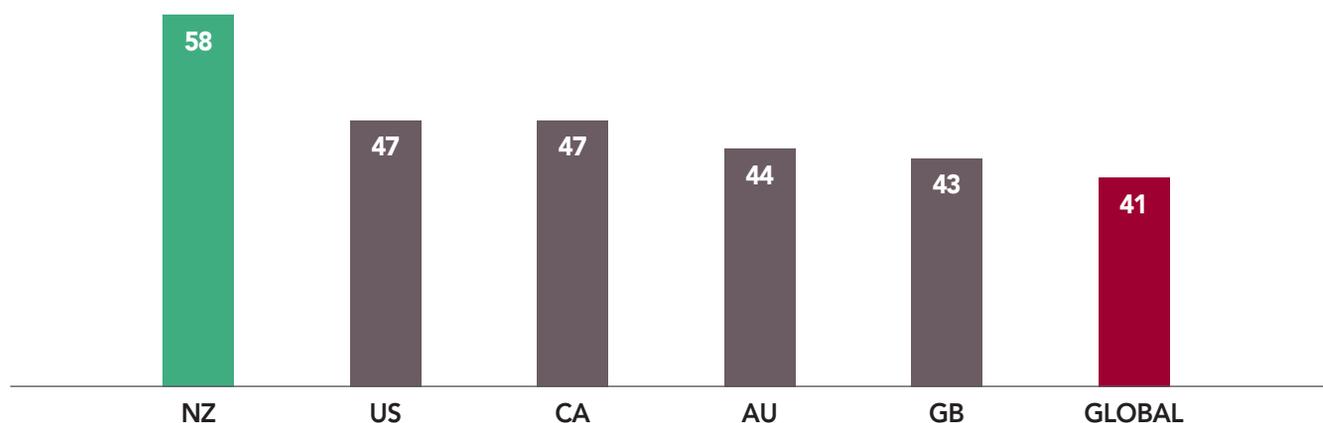
© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019



Independente desde 1947 e membro do Commonwealth, a Nova Zelândia<sup>1</sup> é uma monarquia parlamentar que dispõe de um dos melhores índices de democracia do mundo<sup>2</sup>. Com efeito, uma ampla maioria dos cidadãos (79%) estima que a democracia funciona bem no país. Os neozelandeses (72%) confiam em seu governo, 29 pontos acima da média dos 42 países (41%). A maioria dos neozelandeses (85%) julga positivamente ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo, o que testemunha de uma cultura parlamentarista fortemente ancorada.

### Confiança nas grandes empresas

Total de respostas: "confio totalmente" e "confio"



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Curiosamente, enquanto a Nova-Zelândia é conhecida por ter historicamente os governos mais femininos do planeta e o país é dirigido, desde 26 de outubro de 2017, por Jacinda Ardern (37 anos), a mulher mais jovem do mundo a chegar ao posto de primeira-ministra, apenas uma mulher a cada dez (10%) declara se "interessar muito" pela política (contra 22% dos homens).

Sobre a questão da imigração, 58% dos neozelandeses dizem não se preocupar, porcentagem mais elevada que em um país como o Canadá (53%), considerado uma terra acolhedora, ou que a Austrália (40%). Eles aderem significativamente ao princípio de acolhimento dos refugiados já que 64% deles respondem que é seu dever acolher refugiados que fogem da guerra e da miséria. Contrariamente à opinião registrada na maioria dos países estudados, os neozelandeses rejeitam massivamente as razões dadas para não acolher refugiados, sejam os problemas de valores (67% dos neozelandeses não aderem a opinião "não temos os mesmos valores e isso causa problemas de convivência"), de criminalidade (62% dentre eles não concordam com a opinião "eles aumentam o risco de delinquência"), de concorrência econômica (60% dos entrevistados recusam a opinião segundo a qual "seria um problema para a situação econômica do país") ou de risco terrorista (59% dos neozelandeses não acreditam que os refugiados "aumentam o risco terrorista").

Julie Noyer

**84%** estão preocupados com a poluição.

**68%** consideram que a globalização é uma oportunidade.

**52%** estão a favor da pena de morte.

#### FOCO

Os neozelandeses são duas vezes mais numerosos (27%) que a média dos 42 países da amostra (13%) a identificar a China como o país mais influente do mundo, na frente da Rússia, dos Estados Unidos e da União Europeia. A atitude da China no cenário global é tida como preocupante para 47% dos entrevistados, 10 pontos a menos que na Austrália (57%) mas quase igual à média dos 42 países (49%).

1. O questionário deste estudo foi aplicado na Nova Zelândia antes do ataque às duas mesquitas em Christchurch em 15 de março de 2019.  
2. Ver The Economist Intelligence Unit (The EIU), *Democracy Index 2018: Me Too? Political participation, protest and democracy*, 2019, p. 23-24 et p. 36.

# POLÔNIA (PL)

## ÍNDICE DE CULTURA DEMOCRÁTICA

"O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível" (%)



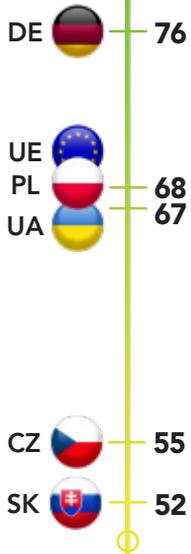
Quanto mais o índice se aproxima de 10, mais a cultura democrática é forte

Síntese das respostas às seguintes perguntas:

O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível / Confiança no Parlamento / Confiança nos partidos políticos / É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas / Ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições / Ser um país dirigido pelo exército seria ruim / Ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo é bom / Importância dada às grandes liberdades públicas (liberdade de voto, de opinião, direito de manifestar, de participar da tomada de decisões) / Tolerância com opiniões políticas diferentes das suas.

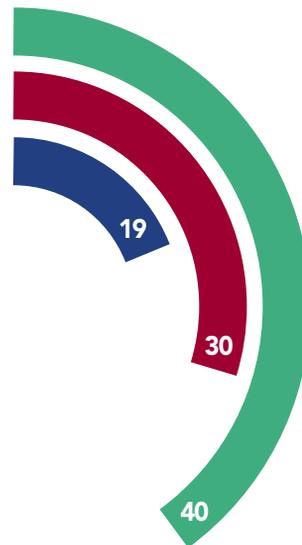
© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

A democracia funciona bem em meu país



### Você é a favor ou contra o direito ao aborto?

Total de respostas: "totalmente contra" e "contra"



■ PL ■ GLOBAL ■ UE

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Não podemos acolher mais refugiados, pois...	Menos de 35 anos	35-59 anos	60 anos e mais
Total de respostas: "concordo totalmente" e "concordo"			
Não temos <b>os mesmos valores</b> e isso causa problemas de convivência	67	57	50
Aumentam <b>o risco de terrorismo</b> no país	80	70	62
Aumentam <b>o risco de delinquência</b>	77	67	62
Seria um problema para a <b>situação econômica</b> do país	72	63	53

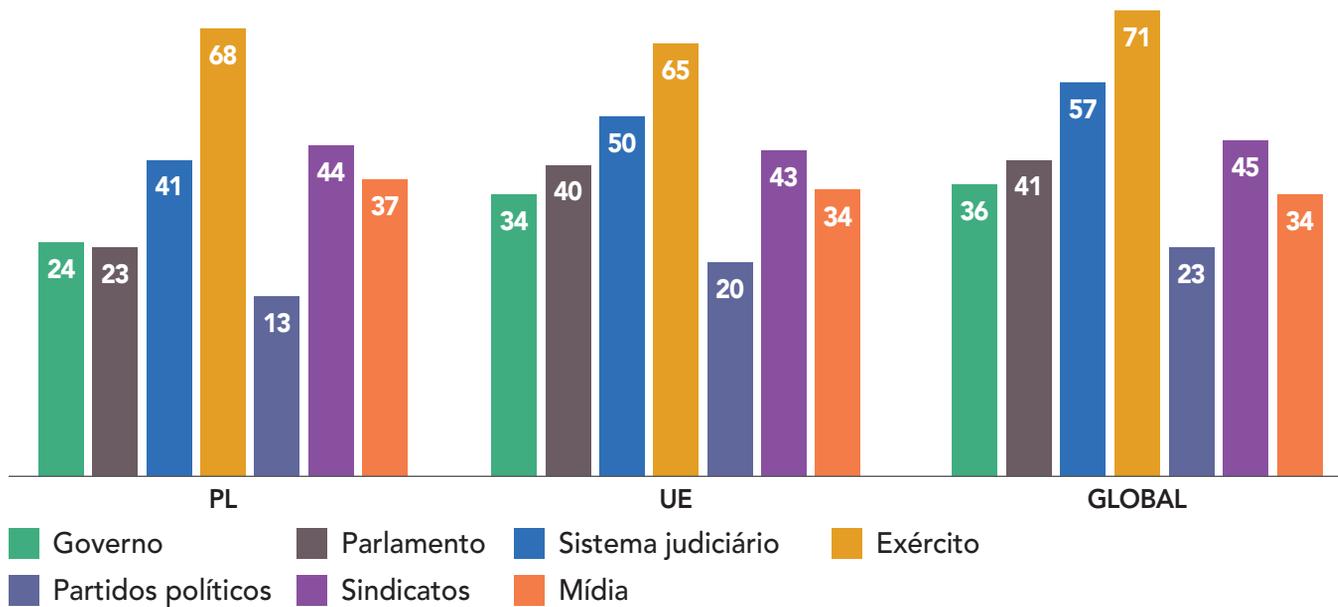
© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Desde sua vitória nas eleições de 2015, que deram ao presidente do partido Direito e Justiça (PiS), de Jarosław Kaczyński a maioria absoluta no Sejm (a câmara baixa do parlamento polonês), o governo foi acusado por seus adversários políticos de desvirtuar o direito em nome de uma ideia de justiça e de democracia soberanista. Um processo baseado no artigo 7 do tratado de Lisboa foi iniciado contra a Polônia. Através deste ato, as instâncias europeias quiseram expressar seu temor quanto ao risco de uma ameaça ao Estado de direito e à democracia. É neste contexto extremamente polarizado e às vésperas de novas eleições que sublinhamos alguns traços importantes que aparecem em nossa pesquisa.

Apesar dos debates sobre a regressão autoritária no país, os poloneses acreditam no voto como meio de fazer evoluir as coisas (80%) e na ideia de participação do povo nas tomadas de decisão (98%). Da mesma forma, apenas 23% dos poloneses avaliam como positivo o fato de ser liderados por uma pessoa forte que não se preocupa nem com o parlamento nem com as eleições (contra 34% dos europeus em média) e apenas 15% se pronunciam a favor de um governo militar (contra uma média global de 21%). A pesquisa revela, entretanto, que a maioria dos poloneses interrogados (57%) acredita que a democracia funciona mal ou muito mal no país. Tal insatisfação sobre o funcionamento democrático é acompanhada por uma frágil confiança dos poloneses em suas instituições.

## Confiança nas instituições

Total de respostas: "confio totalmente" e "confio"



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Um dos resultados mais interessantes da pesquisa é a confirmação do sentimento pró-europeu que prevalece mesmo com as tensões entre Bruxelas e Varsóvia. A maioria dos poloneses (54%) confia no parlamento europeu (contra 45% em média na União Europeia) e na comissão europeia (contra 43% em média). Do mesmo modo, aproximadamente metade dos poloneses interrogados (48%) acredita que a União Europeia contribui para reforçar a democracia. Além disso, os mais velhos (60 anos ou mais) são mais inclinados a enxergar o pertencimento à União Europeia de forma positiva se comparados aos menores de 35 anos (75% contra 52%).

Jacques Rupnik

**63%** consideram o fato de pertencer à União Europeia como algo positivo.

**78%** estão preocupados em relação ao Islã.

**52%** preferem mais liberdade ainda que isso resulte em menos ordem.

### FOCO

Em termos de política estrangeira e de segurança, os poloneses se preocupam com a posição internacional da Rússia mais do que seus vizinhos (77% contra 63% nos países do antigo bloco comunista hoje membros da União Europeia) e duas vezes menos com o papel dos Estados Unidos que a média dos europeus (32% contra 63%). Ademais, 63% dos poloneses consideram que pertencer à OTAN é algo positivo, com uma diferença marcada de acordo com o sexo, visto que 72% dos homens pensam assim, contra 55% das mulheres.

1. Os seguintes países são agrupados neste termo: Bulgária, Croácia, Estônia, Hungria, Letônia, Lituânia, Polônia, República Tcheca, Romênia, Eslováquia e Eslovênia.

# PORTUGAL (PT)

## ÍNDICE DE CULTURA DEMOCRÁTICA

"O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível" (%)

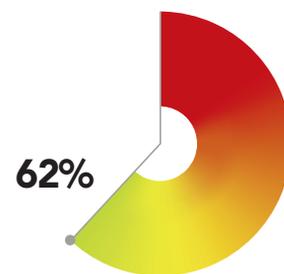


Quanto mais o índice se aproxima de 10, mais a cultura democrática é forte

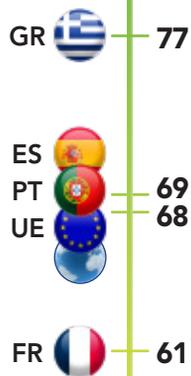
Síntese das respostas às seguintes perguntas:

O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível / Confiança no Parlamento / Confiança nos partidos políticos / É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas / Ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições / Ser um país dirigido pelo exército seria ruim / Ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo é bom / Importância dada às grandes liberdades públicas (liberdade de voto, de opinião, direito de manifestar, de participar da tomada de decisões) / Tolerância com opiniões políticas diferentes das suas.

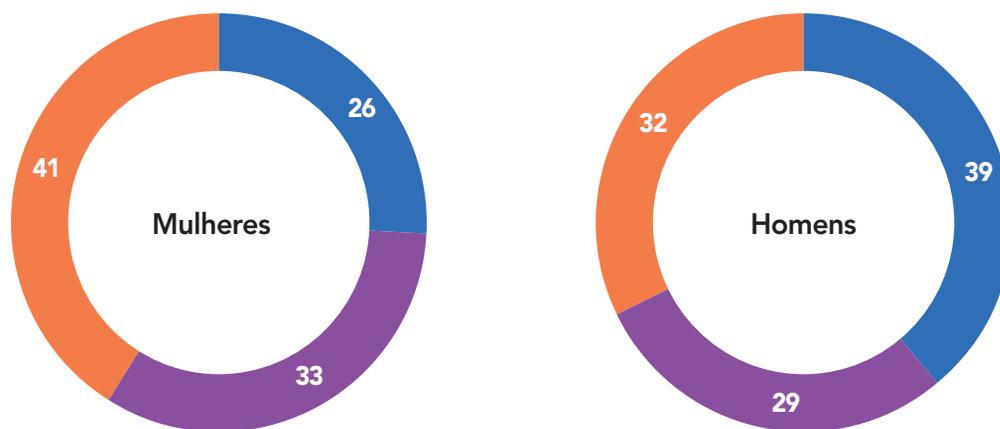
A democracia funciona bem em meu país



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019



### Como você acha que será o futuro do seu país?



■ Melhor do que atualmente ■ Igual que atualmente ■ Pior do que atualmente

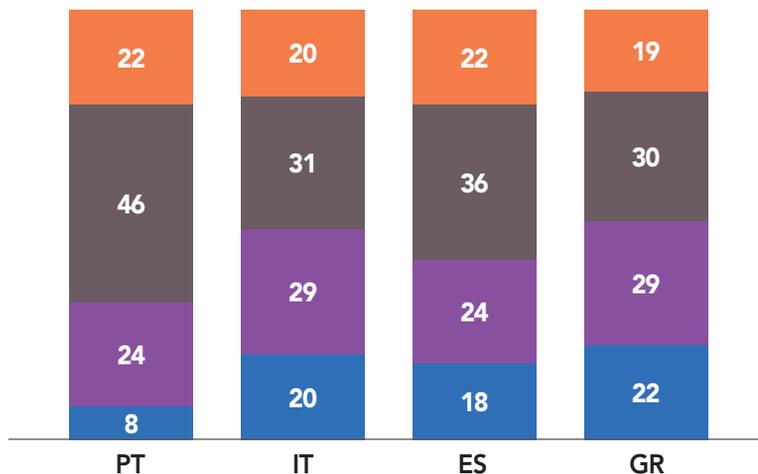
© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Adesão à União Europeia e ao Euro	"Muito" e "bastante" interessado por política	"Pouco" e "nada" interessado por política
Acha que o fato de o seu país pertencer à União Europeia é positivo, negativo, ou nem positivo nem negativo? Resposta: "positivo"	81	66
Acha que pertencer à União Europeia reforça, enfraquece ou não tem efeito sobre a democracia no seu país? Resposta: "reforça bastante a democracia no meu país"	57	49
Nosso país deve manter o Euro como moeda	79	65

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

À luz deste estudo, 62% dos portugueses julgam que a democracia funciona bem em seu país, 12 pontos a mais que a média dos países da União Europeia. Os portugueses aparecem como um dos povos da União Europeia mais ligados aos valores democráticos de abertura: igualdade entre homens e mulheres (97%), sentimento de liberdade de expressão (81%) e utilidade do voto (80%).

### Não podemos acolher mais refugiados, pois não temos os mesmos valores e isso causa problemas de convivência



■ Concordo totalmente ■ Concordo ■ Discordo ■ Discordo totalmente

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

O estudo mostra igualmente que, a cada dez portugueses, três percebem uma melhora de seu nível de vida, ou seja mais que os vizinhos espanhóis (16%) ou franceses (13%). Na pior durante a crise da dívida do euro de 2011, obrigado a recorrer a um plano de resgate econômico de 78 bilhões de euros, Portugal conhece hoje um dos melhores índices de crescimento da zona do euro (2,7% em 2017). A taxa de desemprego também caiu para a barra de 7% em 2018, longe do pico dos 17% atingido em 2013.

Porém, apenas um terço dos portugueses declara confiar no governo (33%) e no parlamento (36%), enquanto são muito mais numerosos a declarar confiança no parlamento europeu (50%) e na comissão europeia (51%). Os portugueses estão entre os mais favoráveis à integração europeia. Uma ampla maioria estima que pertencer à União Europeia é positivo (72%); uma maioria, menos massiva, estima que pertencer à UE reforça a democracia portuguesa (52%). O vínculo com o euro é muito forte (70%), ainda mais se comparado a outros estados também beneficiados por um plano de ajuda europeu em um momento de crise, tais como a Itália (54%) ou a Grécia (50%).

O país ainda tem muito a fazer para cicatrizar as feridas deixadas pela crise. O reaparecimento de uma crise econômica (91%) ou mesmo questões relativas ao déficit e à dívida do país (84%) estão no centro das preocupações dos portugueses. Os cidadãos do país se mostram igualmente mais preocupados que o restante dos europeus no que se refere às desigualdades sociais (91% contra 86%), à diminuição do poder de compra (88% contra 76%) e ao desemprego (88% contra 74%). Por fim, a situação dos desempregados continua preocupante, já que 35% estimam que seu nível de vida piorou (contra 29% na Espanha e na Itália).

Raphaël Grelon

**72%** consideram o fato de pertencer à União Europeia como algo positivo.

**70%** querem manter o Euro como moeda.

**78%** consideram que a globalização é uma oportunidade.

#### FOCO

O otimismo demonstrado pelos portugueses é bem superior à média dos outros habitantes da União Europeia: mais de dois terços dos portugueses (68%) consideram que seu estilo de vida ou sua maneira de viver no país não estão ameaçadas (a média da União Europeia é 46%) e quase um terço (32%) acredita que o país estará melhor no futuro (a média da União Europeia é 15%).



# REINO UNIDO (GB)

## ÍNDICE DE CULTURA DEMOCRÁTICA

"O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível" (%)

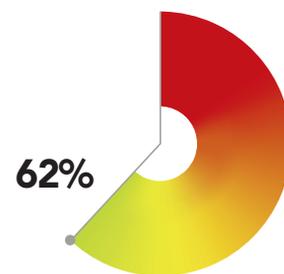


Quanto mais o índice se aproxima de 10, mais a cultura democrática é forte

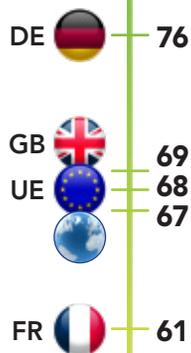
Síntese das respostas às seguintes perguntas:

O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível / Confiança no Parlamento / Confiança nos partidos políticos / É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas / Ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições / Ser um país dirigido pelo exército seria ruim / Ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo é bom / Importância dada às grandes liberdades públicas (liberdade de voto, de opinião, direito de manifestar, de participar da tomada de decisões) / Tolerância com opiniões políticas diferentes das suas.

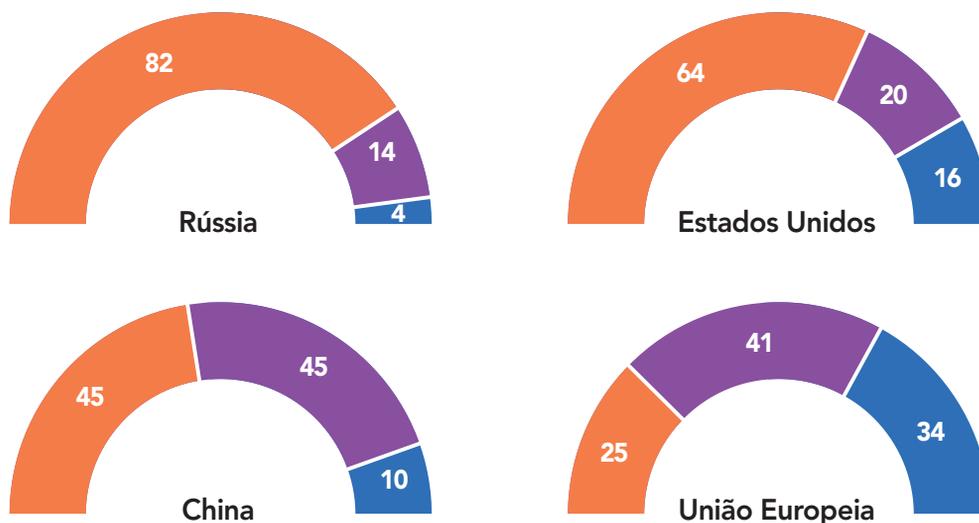
A democracia funciona bem em meu país



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019



Indique se você pensa que a postura de cada um dessas potências no cenário global o preocupa, o tranquiliza, ou nem uma coisa nem outra



Preocupa    Nem uma coisa nem outra    Tranquiliza

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Na sua opinião, o Reino Unido:	GB	UE
Se sairá melhor fora da União Europeia	37	22
Não se sairá tão bem fora da União Europeia	45	49
Se sairá da mesma forma com ou sem a União Europeia	18	29

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019



Apesar do caos político no qual o país está atualmente mergulhado e das enormes pressões que o voto do Brexit opera na função pública e na coesão social, o funcionamento das instituições e a democracia da Grã-Bretanha se sustenta em bases sólidas. Uma nítida maioria (62%) dos cidadãos sente que a democracia funciona bem no país. A maior parte dos ingleses acredita poder se expressar livremente (77%), que é útil votar pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas (78%) e que o processo eleitoral é transparente (75%). Existe igualmente um real consenso nacional em torno da importância de proteger outros pilares democráticos, tais como o direito de se manifestar (80%) e o direito de votar em candidatos de sua escolha (98%). A confiança do país no sistema judiciário é nitidamente mais elevada que a média da União Europeia (76% contra 50%).

Entretanto, enquanto 72% dos britânicos rejeitam a tentação de “uma pessoa forte”, que poderia contornar o parlamento e as eleições, o desencantamento que suscitaram os problemas recentes começa a ser percebido. Por exemplo, é preocupante constatar que a maioria dos cidadãos afirma estar disposta a aceitar menos liberdade para instaurar mais ordem (56%). Além disso, menos da metade dos britânicos expressa sua confiança no governo (46%) e apenas um terço confia na mídia belicosa do Reino Unido (35%).

**Um país onde especialistas e não um governo decidem o que é melhor seria...**



■ Total de respostas: "muito bom" e "bom"  
 ■ Total de respostas: "muito ruim" e "ruim"

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

No plano político, as questões mais contrastantes entre os cidadãos britânicos se referem às estruturas do poder. Quando se trata de avaliar quais são as categorias com mais poder no país, os defensores da esquerda são duas vezes mais numerosos a designar “os mais ricos” (59% contra 31%), enquanto que os defensores da direita são duas vezes mais suscetíveis a dizer “a elite intelectual” (17% contra 8%). A título de comparação, se apenas 10% dos britânicos acreditam que o país estará melhor amanhã que hoje, este número chega a 15%, em média, no conjunto da União Europeia, contra 20%, em média, nas 42 democracias que são objeto da pesquisa.

Em razão do contexto cultural único, aliando o conservadorismo moderado, a ligação à liberdade individual, a ausência da religião na política ou ainda um Estado de bem-estar social forte, o Reino Unido pode por vezes subscrever à psicologia dos outros países anglo-saxões mas também se aproximar dos instintos europeus. Assim, 61% dos britânicos privilegiam uma influência limitada do Estado na economia, visão próxima à dos americanos (68%), mas afastada da média europeia (52%). Ora, em termos de liberalismo social, os britânicos são bem mais alinhados com seus vizinhos europeus, demonstrando níveis de tolerância elevados para as pessoas com orientações sexuais (82%), origens (83%) e opiniões (74%) diferentes das suas.

Sophia Gaston

**10%** acham que o futuro do seu país será melhor do que atualmente.

**44%** daqueles que dizem não se interessar por política consideram que outros sistemas políticos podem ser tão bons quanto a democracia.

**68%** dos entrevistados de direita consideram que o Reino Unido não pode mais acolher refugiados pois seria um problema para a situação econômica do país.

**FOCO**  
 A pesquisa revela a polarização durável da opinião pública a respeito do Brexit: 37% dos britânicos estimam que o país se sairá melhor fora da União Europeia, enquanto 45% acreditam que será pior. Menos de um quinto da população estima que sair da União Europeia não mudará nada (18%).

# REPÚBLICA TCHECA (CZ)

## ÍNDICE DE CULTURA DEMOCRÁTICA

"O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível" (%)



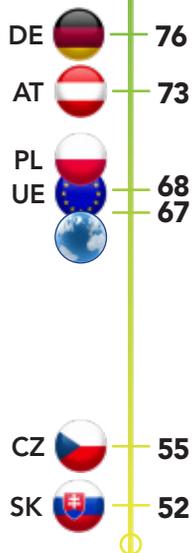
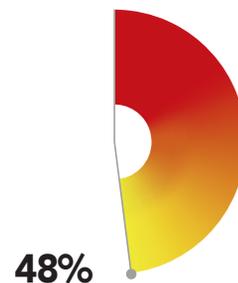
Quanto mais o índice se aproxima de 10, mais a cultura democrática é forte

Síntese das respostas às seguintes perguntas:

O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível / Confiança no Parlamento / Confiança nos partidos políticos / É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas / Ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições / Ser um país dirigido pelo exército seria ruim / Ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo é bom / Importância dada às grandes liberdades públicas (liberdade de voto, de opinião, direito de manifestar, de participar da tomada de decisões) / Tolerância com opiniões políticas diferentes das suas.

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

A democracia funciona bem em meu país



Acha que o fato do meu país pertencer à União Europeia é positivo



- Reforça bastante a democracia no seu país
- Não tem efeito na democracia no seu país
- Enfraquece bastante a democracia no seu país

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

O quanto você se interessa por política? Total de respostas: "muito" e "bastante"	Menos de 35 anos	35-59 anos	60 anos e mais	Homens	Mulheres
República Tcheca	38	45	61	61	35
Alemanha	53	61	79	76	55
Áustria	50	66	75	78	52
Polônia	60	67	76	78	57
Eslováquia	38	41	61	57	34

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

De acordo com nossa pesquisa, a República Tcheca parece praticar uma democracia da desconfiança: pouco mais de um terço (36%) dos tchecos confiam no governo, 30% no parlamento e apenas um quarto (25%) na mídia. Os partidos políticos inspiram a confiança de somente 19% das pessoas entrevistadas, mas isso não é uma especialidade tcheca já que a porcentagem chega a 23% no conjunto dos 42 países estudados.

Por outro lado, os tchecos confiam em instituições como o exército (73%) e a polícia (72%), sem entretanto desejar que eles invistam no cenário política (87% dos cidadãos interrogados consideram que um governo das forças armadas não seria uma boa ideia). Aliás, a cada dez entrevistados, seis (60%) estariam dispostos a privilegiar a ordem à liberdade, o que corresponde à média da União Europeia (60%). Um governo centrado em uma pessoa forte que não se preocupa com as eleições ou o parlamento é rejeitado pela maioria, mas em menor medida se comparado à média europeia (54% contra 66%).

### Com qual das seguintes duas afirmações você se identifica mais?



■ A globalização é uma oportunidade ■ A globalização é uma ameaça

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

O modo de condução das políticas públicas plebiscitado neste estudo é o governo composto de especialistas (86%). Não é novidade já que os dois governos que, durante o último quarto de século, tiveram mais índice de aprovação pela opinião pública tcheca eram governos “apolíticos” de especialistas. Além disso, um dos apelos feitos ao eleitorado do atual primeiro-ministro tcheco Andrej Babiš se refere à sua imagem de empreendedor eficaz, inclassificável no leque político e que ama fustigar o parlamento, tratando-o como uma câmara de “conversa mole”.

O estudo demonstra, no entanto, um vínculo firme com a democracia representativa. O voto é amplamente percebido como um processo útil por ser capaz de provocar mudanças (65%) e transparente (78% contra 63% na média europeia). Ademais, a maioria (76%) estima que a tomada de decisões deve caber aos cidadãos e não ao governo. O partido tcheco de extrema-direita Svoboda a p ímá demokracie (SPD, “Liberdade e Democracia Direta”) de Tomio Okamura preconiza, aliás, o referendo - a começar por um sobre o pertencimento à União Europeia - como forma de governar.

De acordo com o estudo, a população tcheca considera que a questão da imigração deve ser tratada a nível nacional (63%). Em se tratando dos refugiados, é interessante perceber que apenas 22% dos tchecos consideram que é seu dever acolher refugiados que fogem da guerra e da miséria em seu país, 40 pontos a menos que a média europeia (62%).

Jacques Rupnik



**34%** consideram o fato de pertencer à União Europeia como algo positivo.

**52%** acham que a democracia funciona mal no seu país.

**86%** estão preocupados com o Islã.

### FOCO

Em um país que está relativamente bem economicamente, os tchecos são proporcionalmente menos numerosos a estimar que seu nível de vida está piorando (18% contra 29% na Europa) e a demonstrar preocupações com o desemprego (58% contra 74%).

# ROMÊNIA (RO)

"O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível" (%)

## ÍNDICE DE CULTURA DEMOCRÁTICA



Quanto mais o índice se aproxima de 10, mais a cultura democrática é forte

Síntese das respostas às seguintes perguntas:

O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível / Confiança no Parlamento / Confiança nos partidos políticos / É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas / Ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições / Ser um país dirigido pelo exército seria ruim / Ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo é bom / Importância dada às grandes liberdades públicas (liberdade de voto, de opinião, direito de manifestar, de participar da tomada de decisões) / Tolerância com opiniões políticas diferentes das suas.

A democracia funciona bem em meu país

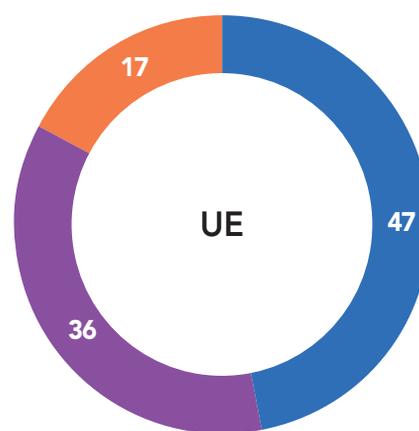
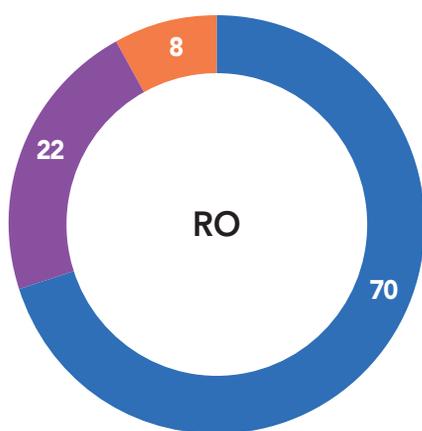
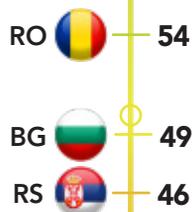


25%

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019



De um modo geral, acha que o fato do seu país pertencer a uma aliança militar com os Estados Unidos (OTAN) é...



■ Positivo ■ Nem positivo nem negativo ■ Negativo

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

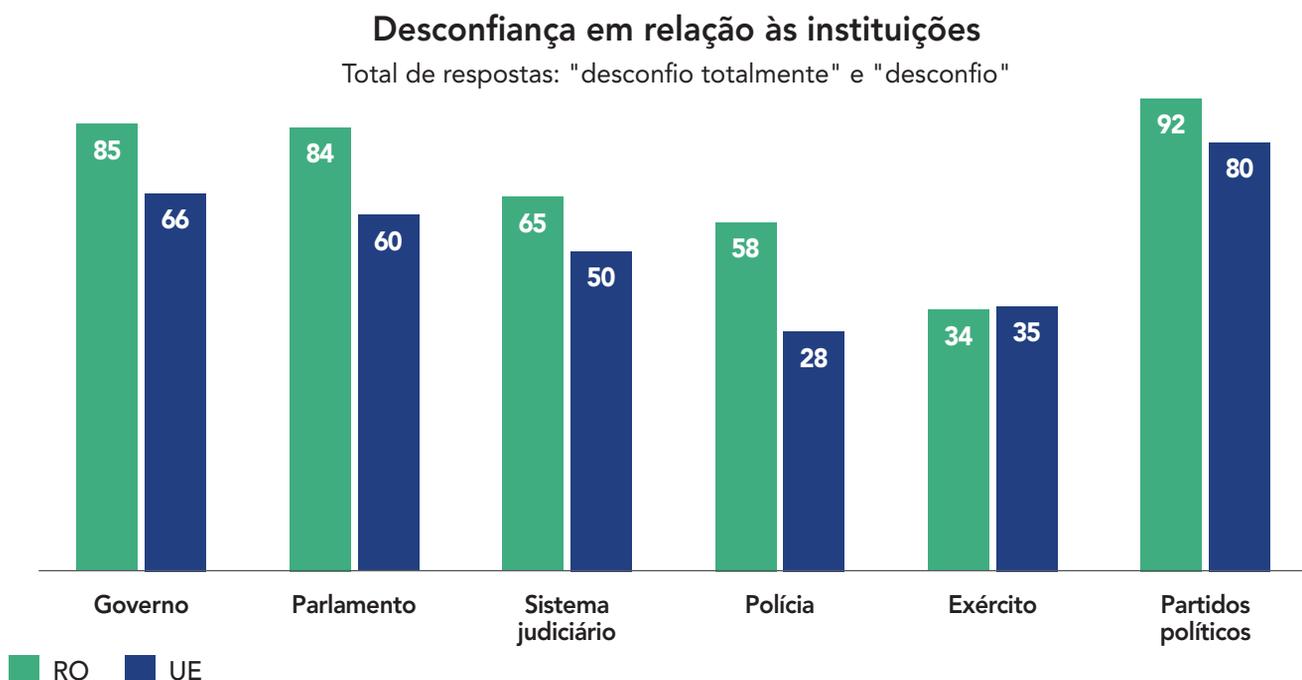
Diga se a postura da Rússia no cenário global o preocupa, o tranquiliza, ou nem uma coisa nem outra.	Preocupa	Nem uma coisa nem outra	Tranquiliza
<b>Respostas em função das faixas etárias</b>			
Menos de 35 anos	65	26	9
35-59 anos	64	31	5
60 anos e mais	76	23	1
<b>Respostas em função do interesse por política</b>			
"Muito" e "bastante" interessado	74	22	4
"Pouco" e "nada" interessado	61	32	7

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019



Recentemente, a Romênia teve protestos contra o governo de uma amplitude inédita desde o fim do comunismo. O principal motivo dessas manifestações foi a adoção, de forma pouco transparente, de um decreto atribuindo uma certa imunidade aos responsáveis políticos. Estas ações prejudicaram gravemente a confiança dos cidadãos em relação ao governo, e isso aparece de forma notável na pesquisa: apenas um quarto (25%) dos romenos pensa que a democracia funciona bem no seu país, contra uma média de 50% nos países da União Europeia, e uma grande maioria da população não confia no governo (85%).

O voto é, assim, percebido por quase metade da população (45%) como inútil porque "os políticos não levam em consideração a opinião do povo". Ao mesmo tempo, muitos romenos (42%) estão convencidos de que a classe política detém o maior poder em seu país, e não os representantes eleitos (14%) ou a elite intelectual (2%). O gráfico abaixo ilustra essa forte desconfiança em relação às instituições políticas.



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Os romenos estão abertos a modos de governança alternativos: mais da metade (57%) dos cidadãos está a favor de um país dirigido por "uma pessoa forte que não se preocupe com o Parlamento nem com as eleições" e 80% consideram que seria bom ter um governo de especialistas. Contudo, os resultados da pesquisa indicam claramente que os romenos ainda acreditam no papel de um parlamento eleito para controlar o governo (83%). Ademais, os entrevistados dizem preferir ordem à liberdade (71%), e a grande maioria deles (87%) considera que é importante "poder manifestar, sair às ruas, discordar".

Constatamos que pertencer à União Europeia (58%) é tido positivamente pelos romenos e que quase metade dos entrevistados (49%) considera que isso também reforça a democracia no país (contra 36% no conjunto da União Europeia). Uma grande maioria (69%) dos romenos apoia a criação de um exército europeu e 70% veem de forma positiva o pertencimento do seu país a OTAN.

Violeta Alexandru

**58%** consideram o fato de pertencer à União Europeia como algo positivo.

**59%** pensam que o governo deve ter menos influência na economia e que o mercado deve ser menos regulamentado.

**68%** veem a postura da Rússia no cenário global como preocupante.

## FOCO

Segundo a pesquisa, os romenos estão fortemente pessimistas em relação ao seu futuro. Aproximadamente dois terços (61%) deles afirmam que a situação do país não vai melhorar no futuro, ou seja 11 pontos acima da média europeia (50%).

# SÉRVIA (RS)

"O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível" (%)

## ÍNDICE DE CULTURA DEMOCRÁTICA



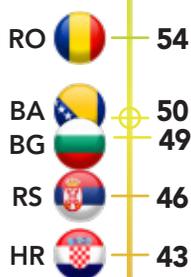
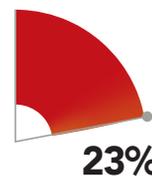
Quanto mais o índice se aproxima de 10, mais a cultura democrática é forte

Síntese das respostas às seguintes perguntas:

O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível / Confiança no Parlamento / Confiança nos partidos políticos / É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas / Ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições / Ser um país dirigido pelo exército seria ruim / Ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo é bom / Importância dada às grandes liberdades públicas (liberdade de voto, de opinião, direito de manifestar, de participar da tomada de decisões) / Tolerância com opiniões políticas diferentes das suas.

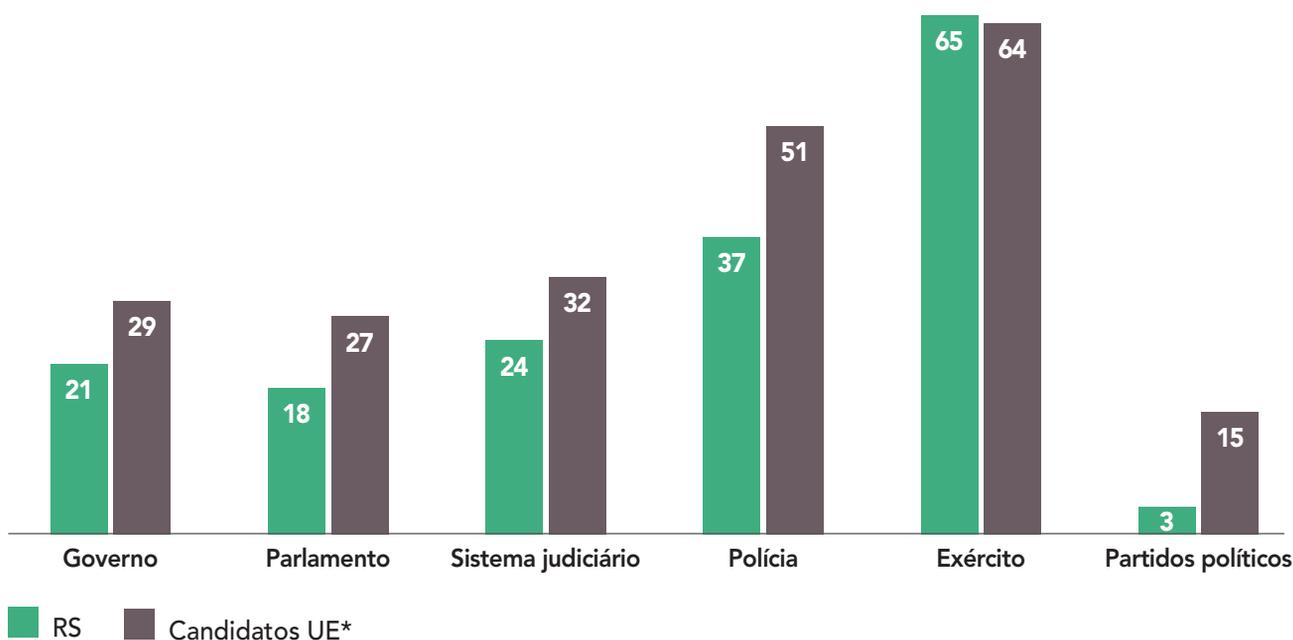
© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

A democracia funciona bem em meu país



## Confiança nas instituições

Total de respostas: "confio totalmente" e "confio"



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Diga se a atitude da Rússia na cena internacional o preocupa, o tranquiliza ou nem uma coisa nem outra.	RS	Candidatos UE*	UE
Preocupa	12	26	61
Nem uma coisa nem outra	32	31	29
Tranquiliza	56	43	10

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

\* Os seguintes países estão agrupados sob este termo: Albânia, Bósnia e Herzegovina, Macedônia do Norte e Sérvia.

Os sérvios parecem relativamente apegados aos ideais democráticos. Eles consideram, de forma majoritária, que a possibilidade de se manifestar e de contestar (86%), de participar da tomada de decisões (96%), de votar (97%) e o direito à liberdade de expressão (98%) são essenciais à democracia. São muito mais a favor de um sistema parlamentar (89%) do que outros, como, um sistema liderado “por uma pessoa forte que não se preocupa com o parlamento nem com as eleições” (60% são contra, comparado com 48% na média dos estados candidatos à União Europeia) ou um regime militar (81% contra 75%).

Entretanto, os sérvios confiam pouco no sistema democrático. Mais de três quartos (77%) dentre eles afirmam que a democracia funciona mal no país. A maioria (57%) não considera o processo eleitoral do país transparente, mais da metade afirma que “votar é inútil, os políticos não consideram a opinião do povo” (54%) e a mesma porcentagem estima que “outros sistemas políticos podem ser tão bons quanto a democracia” (54%).

### Você é a favor ou contra a pena de morte?

Total de respostas: "totalmente a favor" e "a favor"



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Por que os sérvios confiam tão pouco na democracia? Porque o sistema democrático em vigor não trouxe resultados concretos à população, ou porque os eleitores esperam orientações e escolhas políticas específicas não consideradas pelos responsáveis políticos. Mais da metade dos sérvios sente que seu nível de vida piorou nos últimos anos (51%), quase dois terços estimam que seu estilo de vida está ameaçado (61%) e 52% acreditam que o futuro de seu país será “pior do que atualmente”.

Além disso, 45% dos sérvios acreditam que fazer parte da União Europeia não seria nem positivo nem negativo, e 22% acreditam que seria negativo. À questão de quem detém mais poder no país, eles respondem, em maioria, os políticos (46%), depois as organizações criminosas (15%), os mais ricos (14%) e os representantes eleitos (9%). Ora, nesta lista, apenas os representantes eleitos são democraticamente responsáveis. Apenas 1% das pessoas entrevistadas afirma que “o povo” detém o poder. Os resultados da pesquisa sugere que se os sérvios são a priori favoráveis à democracia, mas eles rejeitam a ideia de um governo democrático em razão do fracasso da governança, da representação, ou dos dois.

Paul Proski

**33%** consideram que seria bom entrar na União Europeia.

**70%** não querem que a União Europeia tenha um exército próprio em complemento dos exércitos nacionais.

**69%** dizem não se interessar por política.

### FOCO

Os limiares da tolerância dos sérvios variam. Eles acreditam que os homens e as mulheres são iguais (87%), mesmo que o número seja 6 pontos inferiores à média geral das 42 democracias pesquisadas (93%); eles ficam à vontade com pessoas de origens diferentes (93%), 9 pontos a mais que a média geral dos 42 países (84%), 90% não se preocupa com opiniões religiosas diferentes das suas, 12 pontos a menos que a média geral (78%), mas sua tolerância com as pessoas que têm uma orientação sexual diferente é de 10 pontos inferior à média (67% contra 77%).

\* Os seguintes países estão agrupados sob este termo: Albânia, Bósnia e Herzegovina, Macedônia do Norte e Sérvia.

# SUIÇA (CH)

"O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível" (%)

## ÍNDICE DE CULTURA DEMOCRÁTICA



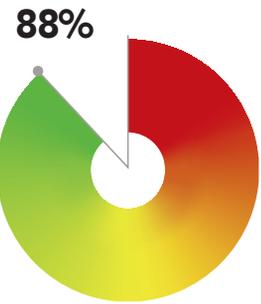
Quanto mais o índice se aproxima de 10, mais a cultura democrática é forte

Síntese das respostas às seguintes perguntas:

O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível / Confiança no Parlamento / Confiança nos partidos políticos / É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas / Ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições / Ser um país dirigido pelo exército seria ruim / Ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo é bom / Importância dada às grandes liberdades públicas (liberdade de voto, de opinião, direito de manifestar, de participar da tomada de decisões) / Tolerância com opiniões políticas diferentes das suas.

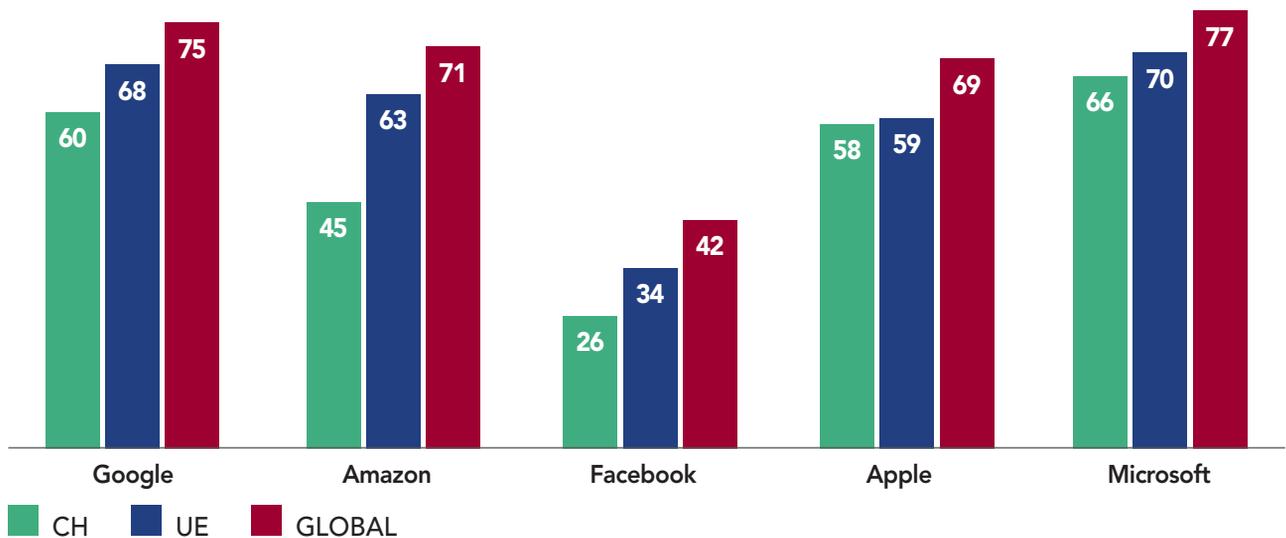
© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

A democracia funciona bem em meu país



## Confiança nos GAFAM

Total de respostas: "confio totalmente" e "confio"



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Indique se este modo de governar o país é/seria muito bom, bom, ruim ou muito ruim

Total de respostas: "muito bom" e "bom"

	CH	UE	GLOBAL
Ser um país liderado por uma <b>pessoa forte</b> que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições	24	34	31
Ser um país onde <b>especialistas</b> e não um governo decidem o que é melhor para o país	42	62	57
Ser um país dirigido pelo <b>exército</b>	10	12	21
Ter um sistema político democrático com um <b>parlamento eleito</b> que controla o governo	87	87	82
Ser um país onde os <b>cidadãos decidem</b> o que é melhor para o país, e não o governo	67	64	72
Ter um sistema que garante direito de voto <b>apenas aos cidadãos com certo nível de educação</b>	31	37	38

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

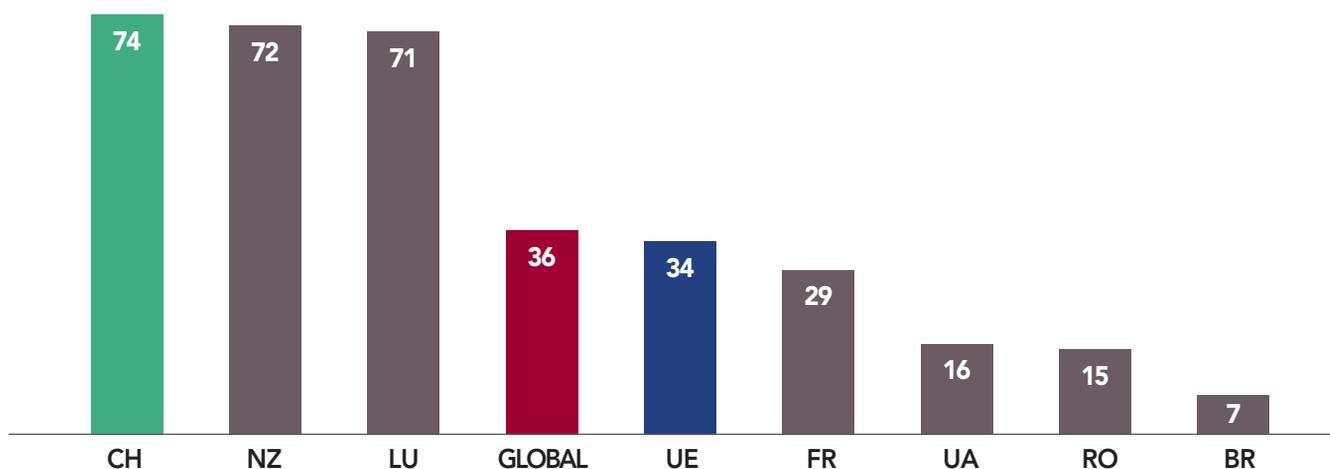
A política suíça é marcada por uma dupla particularidade: a democracia direta e uma cultura do consenso. A fórmula parece ter êxito, considerando que a população helvética demonstra um certo “entusiasmo democrático”. Enquanto, em média, 51% dos cidadãos dos 42 países do estudo se declaram satisfeitos com o funcionamento da democracia em seu país, a porcentagem atinge 88% na Suíça.

Da mesma forma, uma ampla maioria dos entrevistados (87%) sente que pode se expressar livremente. Este resultado contrasta com o nível médio dos países da União Europeia (63%). Na pesquisa, a parcela dos suíços declarando estar “totalmente” em condições de se expressar livremente aumentou em 9 pontos (45%) em relação a 2017 (36%). Quando se pergunta quem detém mais poder no país, 55% dos suíços declaram “o povo” (contra 16% no conjunto dos 42 países).

Outra especificidade da Suíça, a função política se inscreve, assim como o exército, numa tradição de “milícia”: os deputados exercem geralmente uma atividade remunerada paralela ao mandato, o que tem como objetivo claro limitar a profissionalização da função política. Mais da metade dos entrevistados (58%) se opõe a um governo “tecnocrata” composto por especialistas, se distinguindo nitidamente de seus vizinhos europeus (38%), o que poderia ser interpretado como um apoio ao princípio de “milícia”. Os cidadãos interrogados parecem também apoiar o princípio de neutralidade perpétua da Suíça, já que 63% dos entrevistados se opõem à intervenção militar de países democráticos para defender os valores democráticos (contra 53% em média nos 42 países).

### Confiança no governo

Total de respostas: "confio totalmente" e "confio"



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Os suíços demonstram uma menor tolerância em relação à religião: 29% das pessoas entrevistadas declaram se incomodar com pessoas com uma crença religiosa diferente da deles (contra 22% na União Europeia). Essa intolerância se manifesta particularmente quando se trata de certas religiões: em relação à média dos 42 países da amostra, os Suíços são os que mais declaram ter uma reação negativa quando descobrem que uma pessoa é ortodoxa (12% contra 6%), judia (13% contra 7%) ou muçulmana (37% contra 26%).

Madeleine Hamel

**49%** consideram a globalização como uma ameaça.

**52%** acham que a quantidade de países democráticos no mundo está diminuindo.

**85%** consideram que o processo eleitoral é transparente.

#### FOCO

A Suíça é reconhecida por sua vanguarda tecnocientífica, principalmente nos setores farmacêutico e médico. 85% das pessoas entrevistadas acreditam que as descobertas técnicas e científicas têm um impacto positivo na saúde, 5 pontos em média a mais que seus vizinhos europeus (80%).

1. Dominique Reynié (dir.), *Où va la démocratie? Une enquête internationale de la Fondation pour l'innovation politique*, Plon, 2017.

# SUÉCIA (SE)

"O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível" (%)

## ÍNDICE DE CULTURA DEMOCRÁTICA



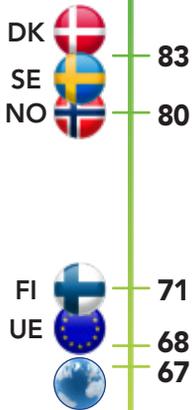
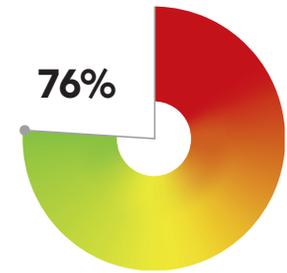
Quanto mais o índice se aproxima de 10, mais a cultura democrática é forte

Síntese das respostas às seguintes perguntas:

O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível / Confiança no Parlamento / Confiança nos partidos políticos / É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas / Ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições / Ser um país dirigido pelo exército seria ruim / Ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo é bom / Importância dada às grandes liberdades públicas (liberdade de voto, de opinião, direito de manifestar, de participar da tomada de decisões) / Tolerância com opiniões políticas diferentes das suas.

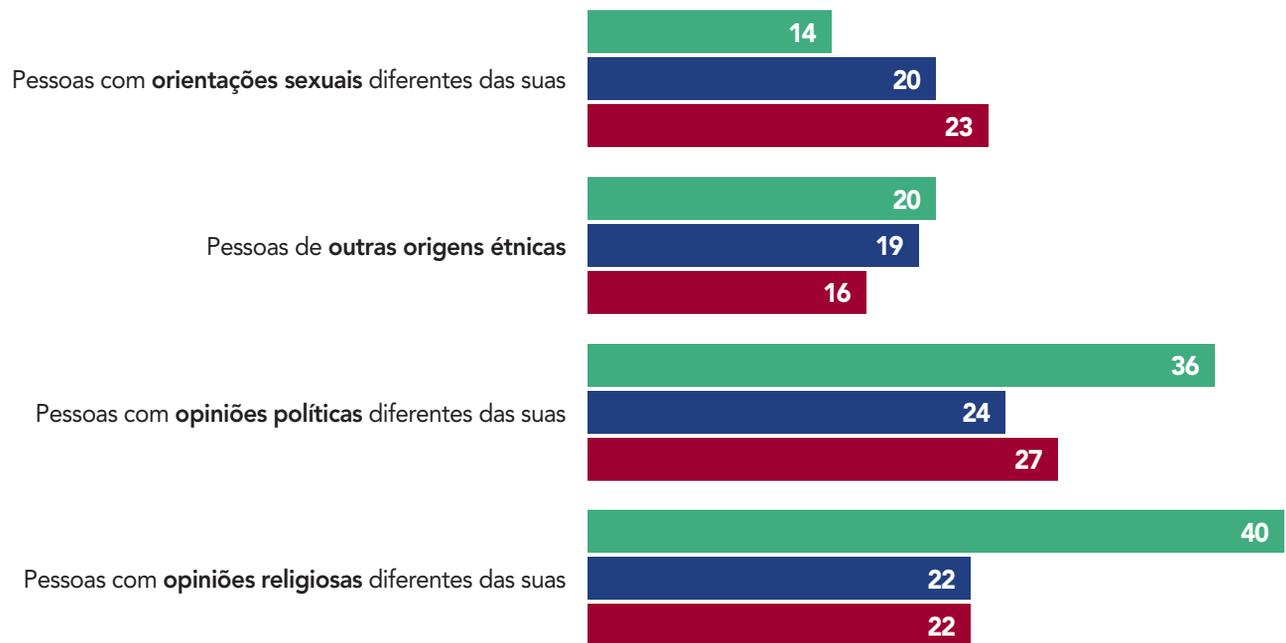
© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

A democracia funciona bem em meu país



## Descreveremos a seguir diferentes características de pessoas. Indique o quanto você se incomoda com cada uma delas

Total de respostas: "me incomodam muito" e "me incomodam"



SE UE GLOBAL

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

No que diz respeito ao fenômeno da imigração, diria que...	Quadros dirigentes e profissões intelectuais	Profissões intermédias e empregados qualificados	Operários e empregados não qualificados
A imigração deve ser tratada à escala nacional	35	45	53
A imigração deve ser tratada à escala Europeia	65	55	47

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019



As eleições legislativas suecas de setembro de 2018 trouxeram novamente à tona a polarização do sistema político do país. Depois do impulso dos Democratas da Suécia, partido controverso e anti-imigração, que reuniu 17,5% dos votos, ficou mais difícil que nunca encontrar um primeiro-ministro e um governo aceitos pela maioria parlamentar. Os dois partidos nos extremos do tabuleiro político, os Democratas da Suécia e o Partido de Esquerda, representam agora mais de 25% do eleitorado e ocupam um quarto dos assentos no parlamento em razão de um escrutínio proporcional.

Conduzida semanas depois das eleições mas antes que surgissem obstáculos à formação do novo governo, a pesquisa revela que uma importante maioria (76%) dos suecos continuam acreditando que a democracia funciona bem em seu país. Este número é bem superior à média dos países da União Europeia (50%) e sem diferenças expressivas entre os homens e as mulheres ou as diferentes faixas etárias. Entretanto, os operários e os empregados não qualificados demonstram níveis de satisfação menores em relação à democracia se comparados a outras categorias profissionais (67%). Além disso, 84% das pessoas entrevistadas acreditam que é útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas e 82% que o sistema eleitoral é transparente.

No que se refere aos tipos de governo, os suecos expressam uma forte preferência pela democracia parlamentar (87%). Eles rejeitam em massa as formas mais autoritárias de governo. Assim, 88% afirmam que ser liderados por "uma pessoa forte que não se preocupa com o parlamento nem com as eleições" seria negativo e 63% refutam a ideia de ter "especialistas e não um governo que decidam o que é melhor para o país".

### Gostaria que a União Europeia dispusesse de um exército comum a todos os Estados-membro, para além do exército de cada país?



■ Total de respostas: "sim, sem dúvida" e "sim, bastante"

■ Total de respostas: "não, de jeito nenhum" e "não"

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

A confiança em instituições políticas como o governo e o parlamento (Riksdag) é igualmente bastante elevada já que ela atinge respectivamente 55% e 65%, contra 34% e 40% na média da União Europeia, ou seja 21 e 25 pontos a mais. Ademais, as instituições políticas parecem ser as que gozam de maior apoio da população sueca. Para as outros, tais como a polícia (76%) ou a mídia (39%), o grau de confiança é próximo da média europeia (respectivamente 72% e 34%).

Johan Martinsson

**53%** consideram o fato de pertencer à União Europeia como algo positivo.

**30%** acham que o fato de pertencer à União Europeia enfraquece a democracia no seu país.

**71%** estão a favor da pena de morte.

#### FOCO

Em relação à média da União Europeia e apesar do sucesso dos Democratas da Suécia nas eleições, os suecos são mais numerosos a apoiar a ideia de dever acolher os refugiados que fogem da guerra e da miséria (72% contra 62%) e menos numerosos a se preocuparem com a imigração (55% contra 69%). Todavia, dentre os que afirmam que seu nível de vida piorou nos últimos anos, sete a cada dez estão preocupados com a imigração.

# UCRÂNIA (UA)

"O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível" (%)

## ÍNDICE DE CULTURA DEMOCRÁTICA



Quanto mais o índice se aproxima de 10, mais a cultura democrática é forte

Síntese das respostas às seguintes perguntas:

O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível / Confiança no Parlamento / Confiança nos partidos políticos / É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas / Ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições / Ser um país dirigido pelo exército seria ruim / Ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo é bom / Importância dada às grandes liberdades públicas (liberdade de voto, de opinião, direito de manifestar, de participar da tomada de decisões) / Tolerância com opiniões políticas diferentes das suas.

A democracia funciona bem em meu país

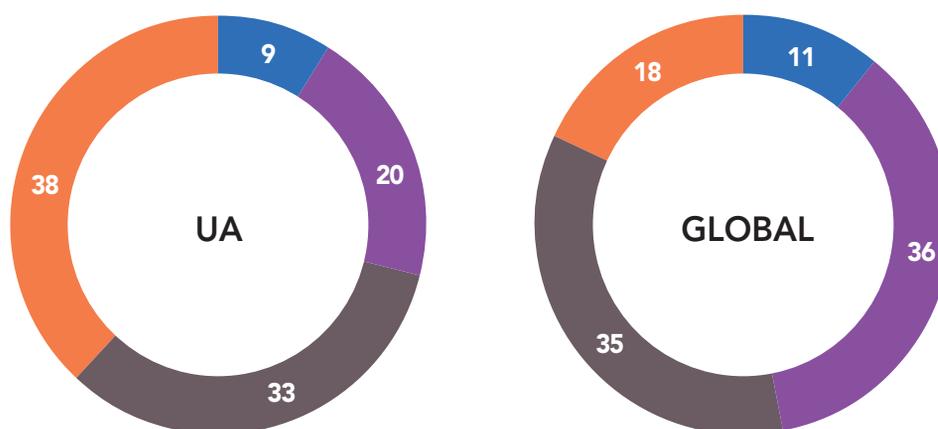


24%

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019



Você é a favor ou contra a intervenção militar de países democráticos em outros países para defender os valores da democracia?



■ Totalmente a favor ■ A favor ■ Contra ■ Totalmente contra

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Como você acha que será o futuro do seu país?	UA	Países do antigo bloco comunista membros da União Europeia*	UE	GLOBAL
Melhor do que atualmente	41	22	15	20
Igual que atualmente	13	30	35	37
Pior do que atualmente	46	48	50	43

\* Estão agrupados sob esse termo os seguintes países: Bulgária, Croácia, Estônia, Hungria, Letônia, Lituânia, Polônia, República Tcheca, Romênia, Eslováquia e Eslovênia.

© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

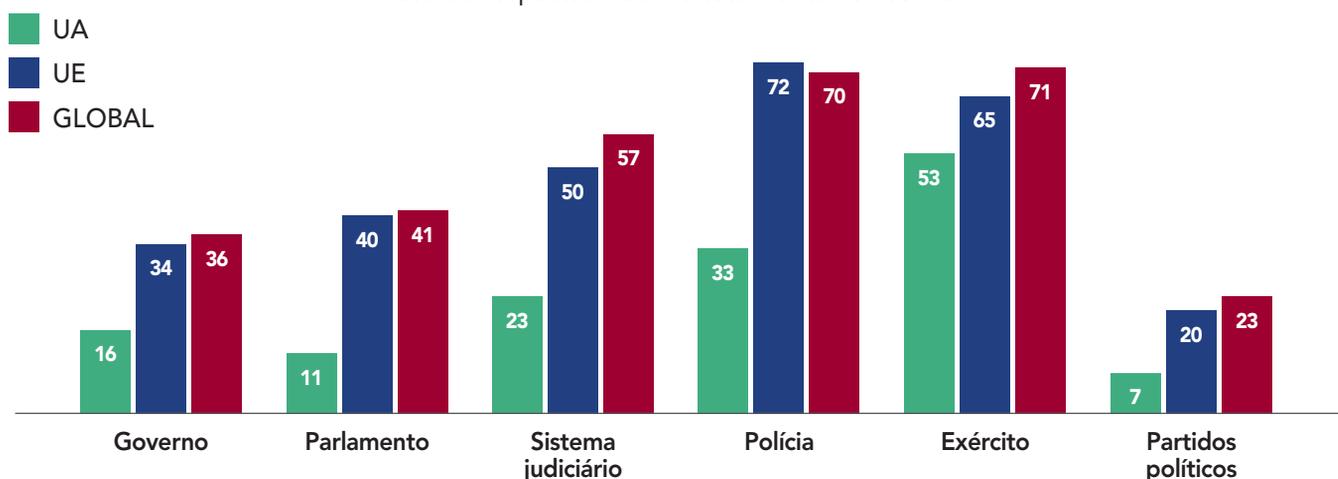


Em nossa pesquisa, transparece a viva preocupação dos ucranianos em relação a um conjunto de assuntos principalmente ligados à segurança e à economia. A respeito da segurança, a quase totalidade dos ucranianos interrogados se diz “preocupada” ou “muito preocupada” em relação à guerra (98% contra 72% na União Europeia), à delinquência (98% contra 86%) e ao terrorismo (91% contra 83%). A preocupação é igualmente grande quanto se trata das perspectivas econômicas do país, principalmente em relação à crise econômica (96%), à perda do poder de compra (95%), ao sistema de assistência social (95%) e ao desemprego (92%).

Os ucranianos parecem apoiar os princípios democráticos e preferir a democracia a outras de governo, considerando que 88% dentre eles acreditam que “ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo” é positivo. Mas o nível de confiança nas instituições responsáveis por responder às preocupações da população é baixo. A vitória nas eleições presidenciais do humorista Volodymyr Zelensky, totalmente inexperiente em política, ilustra essa ruptura que existe entre o povo ucraniano e uma classe política desacreditada por anos de prevaricação. Eleito com aproximadamente 73% dos votos, foi a primeira vez que um presidente obteve tanto apoio da população na Ucrânia.

## Confiança nas instituições

Total de respostas: "confio totalmente" e "confio"



© Fondation pour l'innovation politique/International Republican Institute – 2019

Enfim, a pesquisa revela uma distância importante na maneira com a qual os ucranianos enxergam a China, a Rússia, os Estados Unidos e a União Europeia. São 35% julgando a posição da União Europeia como tranquilizadora. A totalidade dos ucranianos (99%) consideram que os Estados Unidos são o país mais influente do mundo mas são divididos quanto a saber se a atitude dos americanos é preocupante (36%), tranquilizadora (30%) ou nem uma coisa nem outra (34%). Mesmo que a liderança americana seja incontestavelmente reconhecida, a posição do Estados Unidos é tida como menos preocupante que no conjunto da União Europeia (63%). Três quartos da população (75%) julgam a atitude da Rússia preocupante no cenário global, muito provavelmente em razão do conflito entre os dois países. Quase cinco anos se passaram desde que a Rússia anexou a península da Crimeia e o início do conflito no leste da Ucrânia, mas os combates perduram na Bacia do Donets. É, aliás, a única guerra ativa na Europa. O problema não frequenta as páginas dos noticiários dos países ocidentais, mas, como os número indicam, continua sendo um desafio que influencia a opinião ucraniana.

Joshua Solomon e Alex Tarascio

**70%** acham que seu estilo de vida está ameaçado.

**70%** pensam que o processo eleitoral não é transparente.

**76%** consideram que a democracia funciona mal no seu país.

### FOCO

Uma nítida maioria dos ucranianos acredita que os ricos são os que detêm mais poder no país (56%), uma taxa duas vezes superior à média do conjuntos dos países (18%).



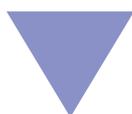


FONDATION POUR  
L'INNOVATION  
POLITIQUE  
fondapol.org

# Apoie a nossa Fundação

**Enviar para:**  
Fondation pour  
l'innovation politique  
11, rue de Grenelle  
75007 Paris

**Contato:**  
Anne Flambert  
Responsable  
administratif  
et financier  
+33 (0)147536709



anne.flambert@fondapol.org

## O debate público precisa da Fondation pour l'innovation politique e a Fondation precisa de você!

*Eu ajudo a Fondation pour l'innovation politique com uma contribuição de:*

100 €       500 €       1 000 €       5 000 €  
 10 000 €       50 000 €       Outro valor ..... €

Eu faço uma doação:

- Como pessoa física  
 Como pessoa jurídica (nome da pessoa jurídica): .....

Destinatário do recibo: .....

Endereço completo: .....

CEP: ..... Cidade: .....

Cheque para a Fondation pour l'innovation politique  
Transferência bancária em (data):

para a conta bancária da Fondation pour l'innovation politique, no banco *Caisse des dépôts et consignations*: IBAN: FR77 4003 1000 0100 0029 9345 Z16  
BIC: CDCGFRPPXXX

### **Regime fiscal de doações feitas por pessoas físicas ou jurídicas com residência fiscal na França**

Reconhecida como entidade de utilidade pública por decreto datado de 14 de Abril de 2004, a Fondation pour l'innovation politique pode receber doações de indivíduos e empresas.

Relativamente aos pagamentos efetuados:

- Os contribuintes beneficiam-se de uma redução do imposto de renda de 66%, no limite de 20% da renda tributável (art. 200-1 do CGI) e/ou, em função do IFI, de uma redução de 75% até um máximo de 50 000 euros.

- As empresas sujeitas ao imposto de renda ou ao imposto sobre as sociedades beneficiam-se de uma redução de imposto de 60% dentro do limite de 10.000 euros ou 0,5% do faturamento líquido quando este último for superior (art. 238bis do CGI), com possibilidade de extensão para os cinco anos seguintes caso a dedução ultrapasse o limiar.



# O QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

## INFORMAÇÕES SOBRE OS ENTREVISTADOS:

- Idade
- Gênero
- Região de residência
- Profissão
- Situação familiar (casado, etc.)
- Religião
- Quantidade de filhos
- Dimensão do município de residência
- Auto-posicionamento político numa escala esquerda-direita
- Opinião sobre a globalização
  - A globalização é uma oportunidade
  - A globalização é uma ameaça
- O quanto se interessa por política?
  - Muito
  - Bastante
  - Pouco
  - Nada
- Idade com que deixou de estudar

## PERGUNTAS:

**1) De forma geral, você acha que o seu nível de vida melhorou ou piorou nos últimos anos?**

- Melhorou
- Manteve-se estável
- Piorou

**2) Você acha que seu o estilo de vida, ou o modo de viver no seu país, esteja ameaçado?**

- Muito ameaçado
- Ameaçado
- Pouco ameaçado
- Nada ameaçado

### 3) Como você acha que será o futuro do seu país?

- Melhor do que atualmente
- Igual que atualmente
- Pior do que atualmente

### 4) De um modo geral, acha que o fato de o seu país pertencer à União Europeia é:

*Nos países da União Europeia e países candidatos à União Europeia*

- Positivo
- Negativo
- Nem positivo nem negativo

### 5) Na sua opinião, o Reino Unido:

*No Reino Unido, Austrália, Nova Zelândia, Canadá, Estados Unidos e nos países da União Europeia*

- Se sairá melhor fora da União Europeia
- Se sairá pior fora da União Europeia
- Se sairá da mesma forma com ou sem a União Europeia

### 6) Acha que pertencer à União Europeia:

*Nos países da União Europeia e países candidatos à União Europeia*

- Reforça bastante a democracia no seu país
- Enfraquece bastante a democracia no seu país
- Não tem efeito na democracia no seu país

### 7) Em relação ao euro, com qual das seguintes opiniões se identifica mais?

*Nos países que fazem parte da zona Euro apenas*

- Desejo que o meu país mantenha o euro como moeda
- Desejo que o meu país regresse à sua moeda nacional, mas acho que não é possível
- Desejo que o meu país regresse à sua moeda nacional e acho que é possível

### 8) No que diz respeito ao fenômeno da imigração, diria que:

*Nos países da União Europeia apenas*

- A imigração deve ser tratada à escala nacional
- A imigração deve ser tratada à escala europeia

### 9) Gostaria que a União Europeia dispusesse de um exército comum a todos os Estados-membros, para além do exército de cada país?

*Nos países da União Europeia, Balcãs, Estados Unidos, Israel, Noruega, Reino Unido, Suíça*

- Sim, sem dúvida
- Sim, bastante
- Não
- Não, de jeito nenhum

**10) De um modo geral, acha que o fato de o seu país pertencer a uma aliança militar com os Estados Unidos (OTAN) é:**

*Nos Estados membros da OTAN menos os Estados Unidos*

- Positivo
- Negativo
- Nem positivo nem negativo

**11) No seu país, diria que a democracia funciona:**

- Muito bem
- Bem
- Mal
- Muito mal

**12) De forma geral, você sente que pode se expressar livremente na sociedade atual?**

- Sim, totalmente
- Sim, razoavelmente
- Não muito
- Não, de forma nenhuma

**13) Com qual das seguintes opções você se identifica mais?**

- Prefiro mais liberdade, ainda que resulte em menos ordem
- Prefiro mais ordem, ainda que resulte em menos liberdade

**14) Indique, para cada uma das seguintes afirmações, se é importante para o bom funcionamento da democracia.**

	Muito importante	Importante	Pouco importante	Nada importante
Poder manifestar, sair às ruas, discordar				
Poder participar de tomadas de decisão				
Poder votar nos candidatos da sua escolha				
Ter o direito de dizer o que se pensa				

**15) Com qual das seguintes opiniões você mais se identifica?**

- É útil votar, pois é graças às eleições que podemos fazer evoluir as coisas
- Votar não tem grande utilidade, pois os políticos não consideram a opinião do povo

**16) Você diria que o processo eleitoral do seu país é transparente?**

- Sim, totalmente
- Razoavelmente
- Não muito
- Não, de forma nenhuma

**17) Na próxima tela mostraremos diferentes sistemas políticos. Indique, na sua opinião, o quanto estes seriam adequados para governar o país. Para cada opção, indique se este modo de governar o país é/seria muito bom, bom, ruim ou muito ruim:**

	Muito bom	Bom	Ruim	Muito ruim
Ser um país liderado por uma pessoa forte que não se preocupe com o parlamento nem com as eleições				
Ser um país onde especialistas e não um governo decidem o que é melhor para o país				
Ser um país dirigido pelo exército				
Ter um sistema político democrático com um parlamento eleito que controla o governo				
Ser um país onde os cidadãos decidem o que é melhor para o país, e não o governo				
Ter um sistema que garante direito de voto apenas aos cidadãos com certo nível de educação				

**18) Na sua opinião, qual destas categorias detém maior poder no seu país? Em primeiro lugar? Em segundo lugar? Em terceiro lugar?**

- As elites intelectuais
- A mídia
- O mercado financeiro
- As grandes empresas
- Os representantes eleitos
- Os políticos
- As autoridades religiosas
- O povo
- As organizações criminosas (facções, milícias...)
- As instituições internacionais
- Os mais ricos
- A família real

**19) De um modo geral, você diria que:**

- O regime democrático é insubstituível e é o melhor sistema possível
- Outros sistemas políticos podem ser tão bons como a democracia

**20) Na próxima tela, indique o quanto você confia em cada uma das instituições. Para cada instituição, diga se confia totalmente, confia, desconfia ou desconfia totalmente.**

	Confio totalmente	Confio	Desconfio	Desconfio totalmente	Não conheço esta instituição (no caso das instituições europeias)
O governo (*)					
A mídia					
O Parlamento					
O sistema judiciário					
A polícia					
O exército					
Os sindicatos					
As Pequenas e Médias Empresas (PME)					
As grandes empresas					
Os partidos políticos					
As autoridades religiosas					
As organizações sem fins lucrativos					
As escolas					
O Parlamento Europeu (somente nos países da UE)					
A Comissão Europeia (somente nos países da UE)					
Os hospitais e os profissionais da saúde					

(\*) "Conselho Federal" na Suíça e "Governo federal" nos Estados Unidos.

**21) Em termos de política econômica, você diria que...**

- O governo deve ter maior influência na economia, e o mercado deve ser mais regulamentado
- O governo deve ter menos influência na economia e o mercado deve ser menos regulamentado

**22) Você é a favor ou contra a intervenção militar de países democráticos em outros países para defender os valores da democracia?**

- Totalmente a favor
- A favor
- Contra
- Totalmente contra

**23) Você diria que o número de países democráticos no mundo está...**

- Aumentando
- Estável
- Diminuindo

**24) Concorda ou discorda com a seguinte afirmação: os homens e as mulheres são iguais e devem ter os mesmos direitos.**

- Concordo plenamente
- Concordo
- Discordo
- Discordo plenamente

**25) Descreveremos a seguir diferentes características de pessoas. Indique se você se incomoda com cada uma delas.**

	Me incomodam muito	Me incomodam	Não me incomodam	Não me incomodam para nada
Pessoas com orientações sexuais diferentes das suas				
Pessoas com opiniões religiosas diferentes das suas				
Pessoas com opiniões políticas diferentes das suas				
Pessoas de outras raças / etnias				

**26) Você é a favor ou contra...**

	Totalmente a favor	A favor	Contra	Totalmente contra
A pena de morte				
O direito ao aborto				

**27) O que você acha desta afirmação relacionada aos refugiados:  
"Temos o dever de acolher, no nosso país, os refugiados que fogem da guerra e da miséria"**

- Concordo totalmente
- Concordo
- Discordo
- Discordo totalmente

**28) Indique o quanto você concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações:**

	Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente
Não podemos acolher mais refugiados, pois não temos os mesmos valores e isso causa problemas de convivência				
Não podemos acolher mais refugiados, pois aumentam o risco de terrorismo no país				
Não podemos acolher mais refugiados, pois aumentam o risco de delinquência				
Não podemos acolher mais refugiados, pois seria um problema para a situação econômica do país				

**29) Em relação a cada um dos seguintes assuntos, diga se está muito preocupado, preocupado, pouco preocupado ou nada preocupado.**

	Muito preocupado	Preocupado	Pouco preocupado	Nada preocupado
O extremismo político				
O Islã				
O desemprego				
A delinquência				
A imigração				
As desigualdades sociais				
O terrorismo				
A perda do poder de compra				
A guerra				
A crise econômica				
A assistência social (reformas, saúde, etc.)				
O déficit público e a dívida pública				
A poluição				

**30) De forma geral, qual é a sua reação ao saber que uma pessoa é:**

	Uma reação positiva	Uma reação negativa	Nenhuma reação: deixa-me indiferente	Não sei
Judia				
Muçulmana				
Católica				
Evangélica				
Ortodoxa				
Xintoísta				
Budista				
Ateia				

**31) Na sua opinião, qual destes países é o mais influente no mundo? Qual é o segundo e o terceiro mais influente?**

- China
- Estados Unidos
- Rússia
- União Europeia

**32) Indique o que você pensa sobre a postura de cada um destes países no cenário global. Diga se este país o preocupa, o tranquiliza, ou nem uma coisa nem outra.**

	Preocupa-me	Tranquiliza-me	Nem uma coisa nem outra
A China			
Os Estados Unidos			
A Rússia			
A União Europeia			

**33) Na sua opinião, as descobertas tecnológicas e científicas são:**

	Positivas	Nem positivas, nem negativas	Negativas
Para as liberdades			
Para o emprego			
Para a saúde			
Para as relações humanas			

**34) Para cada uma das seguintes empresas, diga se você confia ou não confia.**

	Confio Totalmente	Confio	Desconfio	Desconfio totalmente
Amazon				
Apple				
Facebook				
Google				
Microsoft				

**35) Com relação à Internet e às redes sociais, de modo geral, o que acha das seguintes opiniões? A Internet e as redes sociais...**

- São positivas, pois permitem que cada um se expresse mais livremente
- São positivas, pois permitem que cada um busque informações
- São positivas, pois permitem conhecer novas pessoas
- São negativas, pois fornecem a terceiros (empresas, governos, círculos próximos, etc.) demasiadas informações sobre a nossa vida privada
- São negativas, pois favorecem a difusão de informações falsas
- São negativas, pois fazem com que falemos apenas com pessoas que partilhem da nossa opinião



# UM ESTUDO PLANETÁRIO

## 42 PAÍSES, 33 IDIOMAS, 36 395 ENTREVISTADOS

Realizado pela Fondation pour l'innovation politique  
e o International Republican Institute  
com a participação do República do Amanhã



- 🇦🇱 ALBÂNIA (AL) – 🇩🇪 ALEMANHA (DE) – 🇦🇺 AUSTRÁLIA (AU)
- 🇦🇹 ÁUSTRIA (AT) – 🇧🇪 BÉLGICA (BE) – 🇧🇦 BÓSNIA E HERZEGOVINA (BA)
- 🇧🇷 BRASIL (BR) – 🇧🇬 BULGÁRIA (BG) – 🇨🇦 CANADÁ (CA) – 🇨🇾 CHIPRE (CY)
- 🇭🇷 CROÁCIA (HR) – 🇩🇰 DINAMARCA (DK) – 🇸🇰 ESLOVÁQUIA (SK)
- 🇸🇮 ESLOVÊNIA (SI) – 🇪🇸 ESPANHA (ES) – 🇺🇸 ESTADOS UNIDOS (US)
- 🇪🇪 ESTÔNIA (EE) – 🇫🇮 FINLÂNDIA (FI) – 🇫🇷 FRANÇA (FR) – 🇬🇷 GRÉCIA (GR)
- 🇳🇱 HOLANDA (NL) – 🇭🇺 HUNGRIA (HU) – 🇮🇪 IRLANDA (IE) – 🇮🇱 ISRAEL (IL)
- 🇮🇹 ITÁLIA (IT) – 🇯🇵 JAPÃO (JP) – 🇱🇻 LETÔNIA (LV) – 🇱🇹 LITUÂNIA (LT)
- 🇱🇺 LUXEMBURGO (LU) – 🇲🇰 MACEDÔNIA DO NORTE (MK) – 🇲🇹 MALTA (MT)
- 🇳🇴 NORUEGA (NO) – 🇳🇏 NOVA ZELÂNDIA (NZ) – 🇵🇱 POLÔNIA (PL)
- 🇵🇹 PORTUGAL (PT) – 🇬🇧 REINO UNIDO (GB) – 🇨🇪 REPÚBLICA TCHECA (CZ)
- 🇷🇴 ROMÊNIA (RO) – 🇷🇸 SÉRVIA (RS) – 🇨🇭 SUÍÇA (CH) – 🇸🇪 SUÉCIA (SE)
- 🇺🇦 UCRÂNIA (UA)
- 🇪🇺 UNIÃO EUROPEIA (EU) – 🌐 GLOBAL

Todos os resultados estão disponíveis nos sites  
[fondapol.org](http://fondapol.org), [iri.org](http://iri.org) e [republicadoamanha.org](http://republicadoamanha.org)

